FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 9 DE DEZEMBRO DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 364

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Dentro da carruagem, momentos antes da partida, o Chefe do Estado, junto de quem se vêem sua esposa e os ministros das Finanças e das Corporações, assoma á janela para agradecer os cumprimentos de despedida

O Chefe do Estado inaugurou em Ílhavo um bairro de pescadores e um centro social

(Do nosso enviado especial)

ILHAVO, 9 (Pelo telefone) — A população de Ilhavo viveu hoje horas de contentamento com a inauguração solene de um centro social e de um bairro de moradias de pescadores — melhoramentos que traduzem inegáveis benefícios ás laboriosas populações, não só de Ilhavo, como de outros locais.

Para receber condignamente o sr. Presidente da Republica que aqui se deslocou propositadamente para presidir aos actos inaugurais, o concelho de Ilhavo vestiu as suas melhores galas e tributou amiga recepção ao Chefe do Estado.

De manhã cedo, já as ruas desta pitoresca vila piscatória ofereciam um movimento desusado, vendo-se nas janelas colchas e colgaduras e através das principais ruas, dezenas de bandeiras e de galhardetes, ondulando em altos mastros. Na verdade, este dia de festa grande veio ao encontro de uma velha aspiração, cujos benefícios serão próximamente verificáveis.

Eram precisamente 11 horas

(Continua na 7.ª página)

O Sporting deslocou-se a Évora

para o desafio mais importante da 7.ª jornada do «Nacional» de futebol

Nos jogos desta tarde, correspondentes á 7.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão, encontrarão os aficionados, mesmo sem filiação clubista, fortes motivos de interesse, sob a faceta espectacular, pois algumas das partidas apresentam um bom somatório de incerteza quanto ao desfecho, além de permitirem ver em acção alguns jogadores de boa execução técnica.

Na Luz, a equipa dos bicampeões europeus, embora favorita, encontrará forte oposição do voluntarioso e aguerrido grupo do Atlético.

Em Evora, o Sporting, campeão nacional, vai ter tarefa difícil frente ao Lusitano. Os anteriores embates deixam prever luta emotiva, com alternancias de situações perigosas junto das balizas e entusiasmo desbordante de princípio ao fim.

O Olhanense recebe o Leixões, sendo de admitir que ambas as equipas sustentem um entusiástico despique. Os matosinhenses, sem terem perdido, ainda, esta época e os locais com derrotas tangenciais, nos ultimos minutos dos encontros, vão lutar, por certo, com inusitado vigor, com vista a chamarem a si o triunfo.

A Académica, dado o valor do adversário, poderá exibir o seu padrão de jogo acutilante e o Porto, no seu ambiente, jogando com cautela e visão, não deverá ser surpreendido pelo Barreirense.

Finalmente, no Barreiro, a C. U. F. e o Vitória de Setubal, devem produzir um jogo agradável de presenciar. Ambos, em rodagem para a melhor forma, saberão conduzir os seus esforços com vista ao fim pretendido.

EM 2.ª EDIÇÃO

publicaremos os relatos completos dos desafios de futebol disputados esta tarde

Uma fase de um jogo de juniores disputado esta manhã

Os britânicos desanimados com os E. U. A

LONDRES, 9 — Os jornais britanicos dão hoje grande relevo ao caso dos foguetões norte-americanos «Skybolt», dando a entender que a questão pode afectar gravemente a eficácia da R. A. F. e a continuação da aliança anglo-americana.

O «Skybolt» é o foguetão nuclear que os Estados Unidos tinham prometido fornecer á Inglaterra em substituição do foguetão britanico «Blue Streak», cuja produção foi cancelada. Os Estados Unidos anunciam agora demoras na entrega do «Skybolt», alegando a falta de fundos para prosseguirem com as experiências de aperfeiçoamento e a produção em série.

A esse respeito, o «Sunday Telegraph» afirma: «Apesar das tentativas feitas pelo Governo britanico para manter relações íntimas com Washington, tornou-se claro que o fiasco do «Skybolt» não só aniquilará a interdependência entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, mas também afectará sériamente a participação britanica na N. A. T. O.».

O «Daily Express» afirma: «O abandono do programa «Skybolt» eliminará a Grã-Bretanha como potência nuclear, o que o presidente Kennedy está ansioso por conseguir, para poder negociar directamente com Kruchtchev sobre as armas nucleares». — (A. N. I.)

Os Estados Unidos limitam a acção dos anticastristas

MIAMI, 9 — O Governo dos Estados Unidos impôs rígido sistema de censura ás emissões radiofónicas destinadas a Cuba — afirma o jornal «Miami News». Este acrescenta que as medidas têm como objectivo impedir que em microfones norte-americanos se façam comentários desagradáveis acerca de Fidel Castro e que locutores dêem aos seus auditores esperanças infundadas quanto a uma próxima «libertação» de Cuba.

Por outro lado — declara o jornal — as autoridades federais «receberam instruções para aumentarem a vigilancia de todas as actividades anticastristas e para não darem auxílio algum aos grupos de exilados» — (F. P.).

«SMOG»

Quando as intempéries desabam sobre países e regiões é necessário defender a vida tanto dos homens como dos irracionais. As gravuras mostram uma «arma» usada pelos ingleses — a máscara contra o «smog» apesar da qual não foi possível evitar uma centena e meia de mortes e cerca de 950 mil contos de prejuizos

Os rebeldes de Brunei aprisionaram o sultão

O chefe insurrecto lançou um ultimato à Grã-Bretanha para que reconheça a independência de Brunei, Sarawak e Bornéu do Norte. Entretanto, as tropas inglesas reocuparam a localidade de Seria (Ler na pág. 8).

MANILA, 9 — O chefe rebelde de Brunei, Inche Azahari, afirmou que o sultão de Brunei, «sir» Omar Ali Saifuddin, «está nas nossas mãos» e apoia a revolução.

Numa conferência de Imprensa, Azahari acrescentou: «Temos meio batalhão destacado para proteger o sultão e, se formos obrigados a retirar, preparamos um esconderijo para ele».

Azahari, que acaba de se proclamar chefe do Governo revolucionário de Brunei e dirige o poderoso partido Rakyat, lançou um ultimato á Grã-Bretanha, convidando-a a reconhecer no prazo de oito dias a independência dos «Estados Unitários de Kamimatan Utara» (Brunei, Sarawak e Bornéu do Norte).

Azahari disse ainda que, se os ingleses «ignorarem o ultimato», declarará a guerra da independência contra a Grã-Bretanha, «mesmo que esta venha a durar vinte anos».

Acrescentou que irá por dois ou três dias ás Nações Unidas para pedir «a presença da O. N. U.» nos territórios de Bornéu e o apoio dos países afro-asiáticos, antes de regressar «á selva para dirigir pessoalmente a revolução».

(Continua na 8.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 PAGINAS

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

VIDA ARTÍSTICA

A exposição de Mário Silva na Casa da Imprensa ou novas ansias e novas formas de expressão na Arrte

Na Casa da Imprensa, ao Chiado, onde algumas exposições de Arte Moderna se têm realizado, revelando novos valores e novos conceitos de Arte, acha-se patente desde sábado á tarde, a exposição de um artista multiforme, de acentuada vocação e que exprime francamente aquilo que sente nos seus desenhos, nas suas esculturas, nos seus óleos.

«Homo sum et non humanum a me alienum puto» era o conceito velho e relho mas que se aplica integralmente áqueles que têm uma consciência dos seus deveres de homem. E, nestes conceitos, o carácter e a beleza devem dar-se as mãos. É que não há harmonia (e portanto, não pode haver beleza) que assente sobre a frustre, sobre a falsidade.

Mário Silva, herdeiro de um nome digno e respeitado nos meios culturais e universitários portugueses, traz-nos de Coimbra verdadeira mensagem de sinceridade nas suas obras. E faz-nos bem ver um jovem estudante de Engenharia, interessado pela Arte e sem abdicar dos seus sentimentos íntimos, saber traduzi-los em formas e cores dentro da sua geração.

No sector da Escultura, salientemos aquela vigorosa composição que o artista consagra a Gramaire e em que se sente um estranho e intenso movimento. É a Escultura Surrealista I, feita de ferros velhos, desde a chapa a roldanas e cremalheiras, inutilizadas para a sua função natural; mas feitas Arte têm vida e sugerem a vida, a dizer-nos que de facto, a vida se transforma mas não pára. Como os homens também as coisas têm o seu renovo.

Óleos e desenhos constituem a grande maioria da exposição de Mário Silva. Aqui e além, ele dá-nos um apontamento clássico, a dizer-nos que procura novas sendas, outros caminhos, mas que seria capaz de avançar pela estrada consagrada, sem se sentir diminuido.

Hamburgo e seu porto e suas torres sugeriram-lhe óleos que marcam pela sua sensibilidade. As torres esguias da catedral são desenhadas de forma verdadeiramente espiritual, as flechas apontando o céu. Bem diferente, mas inspirado na mesma sinceridade, é o óleo que intitulou «*Sacrifício*», cheio de vigor e intenção. Em «Campo de Concentração», o artista tenta os novos processos, com novos materiais. A colagem de bolota e bocados de madeira e tela, com cores fortes, por cima, merece ser observado para ser ver que há também uma mensagem nos inconformados do nosso tempo. Noutras colagens utiliza sobretudo a serapilheira.

Do nosso tempo, são também os desenhos intitulados «19 de Abril», «Makarius», «Crucificado», em que um Cristo negro tem a dor e a crispação daquele que combate até final por uma causa e se lhe sacrifica por completo.

Lírico é-o Mário Silva nas suas marinhas e naquelas formosas vistas de Coimbra, sobretudo nas tiradas do lado de cá do Mondego, e naquela Sé Velha encarquilhada e morena. Um desenho de Primavera, na cara de uma jovem, é uma linda flor na exposição de Mário Silva na Casa da Imprensa, a dizer-nos que o jovem que é capaz de combater e lutar contra a maré ambiente, é também capaz de admirar e de se enternecer.

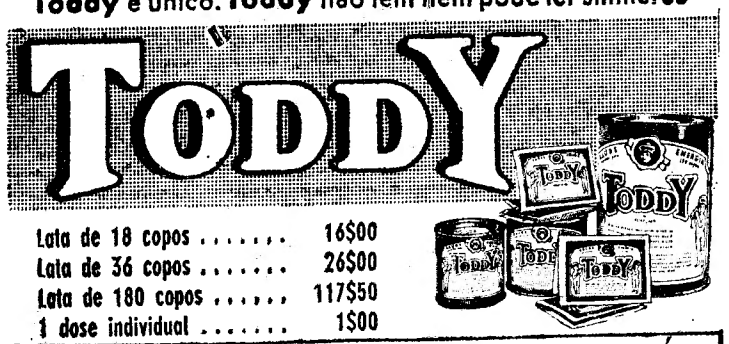
Merece uma demorada visita esta exposição de Mário Silva na simpatica e digna galeria da Casa da Impensa. Demorada visita pelas realizações que o artista nos apresenta e pelas possibilidades grandes que ali se adivinham e nobres intenções que o animam.—*R. R.*

E QUEM SABE... SABE

Em todas as festas, quando as crianças se reunem, o delicioso TODDY está sempre presente, porque todas as crianças o preferem e sabem que TODDY é o alimento mais completo, mais gostoso, mais perfeito e mais puro. Sabem que TODDY as torna mais fortes, mais confiantes mais vigorosas, mais inteligentes.

Toddy contém cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carbo-hidratos e vitaminas, cientìficamente doseados para fornecer o máximo de nutrição

Toddy é o alimento de confiança para toda a família
Toddy é único. **Toddy** não tem nem pode ter similares



Lata de 18 copos	16$00
Lata de 36 copos	26$00
Lata de 180 copos	117$50
1 dose individual	1$00

Toddy é uma fonte permanente de saúde, energia e prazer

COMUNICADO

A TABACARIA INGLESA, tem o prazer de informar a sua Ex.ma clientela de que amanhã, 10 do corrente, reocupa e abre o seu antigo estabelecimento com sede na Praça Duque da Terceira N.º 18, desta cidade, aonde continuará a aguardar com a maior solicitude a v/ estimada presença ou presadas ordens.

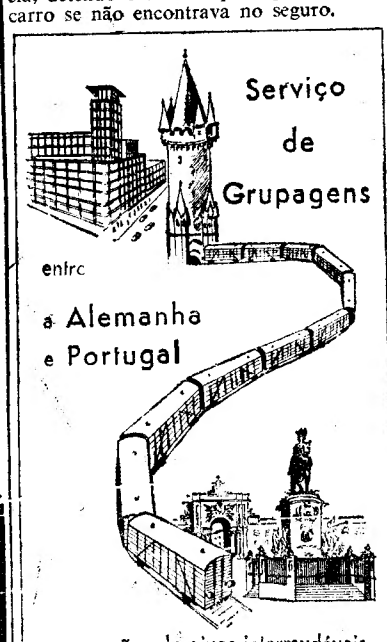
EM ESTADO GRAVE um homem atropelado por um automóvel

REGUENGOS DE MONSARAZ, 9. — O sr. Joaquim António Martelo, de 40 anos, vinha esta manhã, por volta das 11 horas, á frente de uma carroça tirada por uma muar. É o seu ganha-pão. Vai a uma fonte próxima da estrada de Evora encher uma pipa de água, que depois vem vender a esta vila.

Esta manhã seguia á frente da sua mula, muito encostado á berma da estrada, na sua mão. Atravessara a passagem de nível que há nas proximidades da estrada para Evora. Na mesma altura apareceu em sentido contrário, inesperadamente, um automóvel guiado pelo sr. Luís Filipe Marques Quintas, de 22 anos, solteiro, com carta de condução apenas há dois meses.

Não se consegue explicar o que se passou. O carro saiu inteiramente da sua mão e foi contra o condutor da carroça que ficou por terra com a perna direita desfeita. Em estado de coma e com essa perna amputada seguiu logo para o hospital de Evora de onde foi para Lisboa.

Compareceram logo no local, o comandante do posto da G. N. R., sargento, sr. António Pereira, e o seu adjunto o cabo, sr. José Piteira de Carvalho, que tomaram conta da ocorrência, detendo o sr. Marques Quintas, cujo carro se não encontrava no seguro.



em vagões de eixos intermudáveis

O Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste serviço

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Estêvão Nunes Barata

Na residência, na Rua da Corredoura, 30, em Evora faleceu ontem o sr. Estêvão Nunes Barata, de 67 anos, natural daquela cidade, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria Inocência Fiuza Cabral Nunes Barata. O funeral, a cargo da Agência Alberto de Sousa, de Evora, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da morada acima para jazigo de família, no cemitério de Nossa Senhora dos Remédios, em Evora.

Joaquim Ventura

S. BRÁS DE ALPORTEL, 9 — Inesperadamente faleceu nesta vila, de onde era natural, o sr. Joaquim Ventura, de 64 anos, solteiro, industrial e proprietário. O falecido, em testamento publico lega toda a sua fortuna, de mais de meia centena de contos, á Misericórdia local, podendo esta dispor dela em proveito do hospital em construção.

António Morais Hipólito

Faleceu em Lisboa o sr. António Morais Hipólito, de 62 anos, viuvo, natural de Alcobaça. O sr. Franklin Morais Hipólito, funcionário do S. N. I., irmão do extinto, vem com grande mágoa, em nome dos seus irmãos, tios, sobrinhos e primos de Alcobaça, Torres Vedras, Evora e América, participar a todas as pessoas das suas relações de amizade que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, do Hospital Julio de Matos para o cemitério de Benfica.

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Ennes Costa, Limitada.

Dr. Josué Francisco Trocado

Faleceu na Póvoa de Varzim, com 80 anos, o sr. dr. Josué Francisco Trocado, publicista, compositor e pianista de mérito, professor aposentado de canto coral dos liceus. Formado em Filosofia pela Universidade Gregoriana de Roma, era considerado um dos renovadores da musica sacra e do canto gregoriano em Portugal. Fundou o Orfeão Poveiro, de que era presidente e regente. Como elemento activo do movimento católico, acompanhou alguns prelados portugueses ao estrangeiro.

O finado, que lutou vigorosamente pelas reivindicações dos poveiros, possuia várias condecorações nacionais e estrangeiras, designadamente, a Ordem de S. Gregório Magno.

O sr. dr. Josué Francisco Trocado era pai das sr.as D. Maria Carolina Campos Trocado Freitas do Amaral, D. Maria Filomena Campos do Amaral, casada com o sr. eng.º Duarte Pinto de Carvalho Freitas do Amaral, e D. Maria Madalena Campos Trocado Gonzalez Brid, casada com o sr. dr. Fermin Gonzalez Brid, e dos srs. eng. Francisco Manuel Campos Trocado, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Fezas Vital Campos Trocado, e José Maria Campos Trocado, casado com a sr.ª D. Paulette Le Pierre Raynaud Campos Trocado; e cunhado da sr.ª D. Virgínia Alves de Campos.

O funeral realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja matriz da Póvoa de Varzim para o cemitério da vila.

FINS DE SEMANA NO ALGARVE

Com bilhete de «Fim de Semana» pode fazer turismo de Inverno, visitando a encantadora provincia do Algarve, de clima tão ameno nesta quadra do ano.

Transporte cómodo e rápido, assegurado diáriamente quer pelo comboio semidirecto da manhã quer pela automotora directa da tarde.

Contra GRIPE
REUMATISMO
DORES

O ANALGÉSICO MAIS CONHECIDO DO MUNDO

A verdadeira ASPIRINA garantida pela Bayer está à venda em todas as Farmácias do País.

O SÍMBOLO DA CONFIANÇA

SAPATARIA LUCIA

Rua Pascoal de Melo, 42 — Frente à Cervejaria Portugália

PRIMEIRO ANIVERSÁRIO

Durante o mês de Dezembro e para comemorar o 1.º aniversário da sua abertura, o mais sensacional brinde:

1 par de sapatos por cada 10 talões de Caixa, nos talões terminados em 0 e entregues no acto da compra.

INTEIRAMENTE GRATUITO

VEJA NAS NOSSAS MONTRAS, OS NOSSOS EXCLUSIVOS ITALIANOS

O PORTO PELO TELEFONE

Simpósio Nacional da U. C. I. D. T.

PORTO, 9 — Termina hoje á tarde, nesta cidade, o Simpósio Nacional da U. C. I. D. T., a cuja sessão de encerramento preside o sr. D. Florentino Andrade e Silva, administrador apostólico da diocese, que, de manhã, celebrou missa na Sé Catedral, para os participantes da reunião.

A seguir á missa, houve uma sessão em que o sr. eng. Eduardo Ferreirinha fez uma exposição sobre «A U. C. I. D. T., associação e movimento».

A sessão de encerramento efectua-se, no salão nobre da Associação Industrial Portuense, e após o almoço de confraternização, que reuniu todos os participantes no Simpósio e ainda entidades oficiais especialmente convidadas.

Na sessão de encerramento, usam da palavra os srs. D. Juan Vidal Gironella, vice-presidente do U. N. I. A. P. A. C., e eng. José Horácio de Moura, 1.º presidente nacional da U. C. I. D. T.

Arrancou à dentada o lábio a um inválido

O inválido Manuel Claudino, de 46 anos, viuvo, morador no lugar de Triana, Areosa, foi agredido pelo seu vizinho Aníbal de Oliveira, que em dada altura lhe arrancou o lábio inferior com uma dentada. A vítima foi levada ao Hospital de Santo António, onde recebeu curativo.

Queda grave

Recolheu ao Hospital de Santo António a sr.ª D. Olívia Domingues, de 82 anos, viuva, residente em Arcozelo(Gaia), que deu uma queda na residência e fracturou o cranio.

Espectaculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 30: «O vagabundo das mãos de oiro» pelo T. E. P. (17 anos)
COLISEU — As 21 e 30: Companhia Internacional de Circo (6 e 12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os olhos postos em ti» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os direitos da mulher» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Não brinquem com os maridos» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Do cuplé ao tango» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «As aventuras de Hajji Baba» e «A tentação diabólica» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 «Viver é o que importa!...» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Duas semanas noutra cidade» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Rochedos humanos» (12 anos).
NUNALVARES — A's 21 e 30 «Viver é o que importa!...» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Moldura negra» (17 anos)
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «Armas na sombra» (12 anos).

Talvez não saiba que...

...os técnicos e operários italianos estão a ter a maior aceitação em todo o Mundo, na construção de grandes obras, como portos, estradas, aeródromos, etc. Uma empresa romana vai construir em Montreal, por exemplo, três prédios cada um com 51 andares á superfície e 6 andares subterraneos, que ficarão a ser os imóveis mais altos de toda a Comunidade Britanica.

A Mariazinha não dá brindes

A Mariazinha não ilude-para não desiludir...

A «lenda» de Bormann

ASSUNCIÓN, 9. — «A história agora revivida na Imprensa europeia de que Martin Bormann, sucessor de Adolf Hitler, falecera de cancro na pequena aldeia de Itagua, a cerca de 30 quilómetros para leste de Assunción, em Fevereiro de 1959, história que frequentemente tem corrido, jamais foi confirmada e, eu próprio, não a posso confirmar» — afirmou Kurt Habermann, secretário da Embaixada da Republica Federal Alemã, acrescentando: «Essa história, quase romanesca, há anos que circula no Paraguai. Temo-la estudado e não temos quaisquer indícios que nos permitam garantir a sua veracidade». — (A. N. I.).

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS, AO SERVIÇO DO PAÍS

A CIDADE

Pelos hospitais

MORTE SUSPEITA? — Deu entrada, já sem vida, no Hospital de S. José, Maria da Conceição, de 18 anos, serviçal, que residia na Rua Marques da Silva, 43-C, 1.º. Ignora-se ainda se a morte foi motivada por doença subita ou por envenenamento.

O cadáver foi removido para a morgue.

CRIANÇA GRAVEMENTE ATINGIDA PELA VELA DE UM MOINHO — Por ter sido atingido na cabeça pela vela de um moinho, próximo da sua residência, ficou gravemente ferido o pequeno Aníbal Manuel Baptista Nicolau, de 4 anos, do lugar de S. Bernardino, Peniche, pelo que foi conduzido ao Hospital de S. José, onde deu entrada na sala de observações.

MOTOCICLISTA FERIDO NUM CHOQUE — Por ter chocado com um automóvel, na Rua Filipe da Mata, quando seguia de motocicleta, sofreu contusões na cabeça o sr. Daniel Lameira de Brito, de 29 anos, mecanico, residente na Rua Jorge Afonso, 5-1.º, ao bairro Santos. Conduzido ao Hospital de Santa Maria, deu ali entrada na sala de observações.

O condutor do automóvel foi preso.

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. CHAMBEL

em 12 belas cores

e nas medidas: 1,00×0,80 1,60×1,20 2,30×1,60 2,40×1,90

LEACRIL®

À VENDA NOS SEGUINTES ESTABELECIMENTOS DE LISBOA:

Lanalgo, Lda.
Eduardo Martins & Cia. Lda.
Casa Africana
Ramiro Leão & Cia.
Armazéns Grandela
Tecidos da Covilhã

OS BONS TEMPOS DO COLÉGIO DE LAMEGO

Sob a égide espiritual desse grande director, que foi o padre Alfredo Pinto Teixeira, cuja memória perdurará em todos aqueles que a ele estão ligados por elo de gratidão, de respeito e de saudade, uma vez mais, um grupo devotado de antigos alunos do vetusto Colégio se reuniu, comemorando um passado que floresceu.

A recente reunião teve, sobre as precedentes, a particularidade de solenizar, em Lisboa, embora discretamente, o centenário do nascimento daquele eminente vulto, cuja personalidade, superior em todos os aspectos, incutiu nas sucessivas gerações que passaram pelo Colégio de Lamego, ao longo de quase meio século, a formação do carácter e a afirmação de princípios que o próprio tempo não conseguiu desvanecer e que, bem pelo contrário, se vem acentuando na senda da vida até ser atingido o vértice da piramide existencial de cada um.

Não admira, pois, que a presença predominante nestas assembleias, de cunho acentuadamente tradicionalista, seja constituída, na grande maioria, por elementos que militaram sob o comando daquele grande e inconfundível chefe e, tanto assim, que já foi notada, em tais reuniões, a ausência das camadas renovadoras mais recentes. Falta a estas a animá-las e a congregá-las, o clarão da chama vivificante, irradiado de um símbolo, a que tantos de nós devem a sólida estrutura moral que nos tem servido de guia no revolto e complicado mar da luta pela vida.

Só assim se justifica que, de tantas escolas, colégios, liceus e universidades, por onde quase todos passámos, seja a senhorial fortaleza de granito, purificada pelo ar sadio do Marão, a iluminada pelo olhar candido da Virgem dos Remédios — aquela que mais perdure no nosso espírito e que mais gratas saudades nos faz sentir. E isto porque o sr. padre Alfredo era a personificação da *austeridade aliciante* que, paradoxalmente, conciliava em si.

Pessoa atraente e acolhedora, á rectidão do seu espírito disciplinador aliava o carinho, o amor fraterno dispensado a cada colegial que era, para ele, um ente estimado e protegido, sem o menor desnível de simpatia pessoal, perante a posição social de uns e de outros. Possuia o fino e duplo sentido do verdadeiro educador e do magistral pedagogo. Para tanto, principiava por estimular e dignificar o aluno, fazendo-se, implícitamente, respeitar e amar. O pai, ou encarregado que lho confiava, podia fazê-lo descansado, porque esse rapaz constituia o penhor da sua própria dignidade e da sua consciência, que era o melhor aval de garantia recebido em troca.

Do colégio sairia um homenzinho instruído e com sensibilidade suficiente para poder lembrar-se, ao longo da vida, do seu bom director e de um tempo que não mais voltaria a viver. Contactava com os alunos sempre por forma delicada, sóbria e metódica. Era vulgar vê-lo passear, lentamente, pela vinha sobranceira aos recreios, para o que aproveitava, em geral, as horas de folga dos alunos. E, assim, em passo vagaroso, ia lendo o seu breviário e observando, simultaneamente, esse pequeno mundo de juventude fantasista, em que o envelhecer é substituido pelo rejuvenescer, a tristeza pela alegria, a amargura pela felicidade, época maravilhosa por excelência, cujas aspirações têm maior raio de projecção que o vasto horizonte que circundava cada um.

A sua presença era infalível sempre que um aluno adoecia, mesmo que o mal não excedesse a simples e vulgar constipação. Aquela figura serena e distinta aproximava-se, silenciosamente, da cama do doente, passava-lhe a mão pela testa, fazia as perguntas sacramentais para um ligeiro diagnóstico e tomava-lhe o pulso, sincronizando o latejar da veia com ligeiras inclinações de cabeça. Por fim, agasalhava o enfermo, aconselhando-o, paternalmente, a ter paciência.

Se o caso assumia maior gravidade, a altas horas da noite, pelo silêncio do dormitório, o mesmo vulto ora guiado por pequena lanterna, encaminhava seus passos para a cabeceira do padecente, assistindo-o conforme as condições do momento.

Jamais perdia qualquer oportunidade para um conselho edificante a qualquer dos seus duzentos internados. Recordo-me de que um dia fui ao seu gabinete solicitar licença para uma compra na cidade, pedindo-lhe, para o efeito, determinada quantia que lhe estava confiada. Tanto bastou para, amigávelmente, me apontar dois exemplos evidentes, com o objectivo de criar em mim o espírito de economia. Um deles foi a modesta pena com que escrevia, das mais baratas do mercado, e cujo preço devia regular por meio tostão, ou menos. Tomando-a na mão, disse: «Escrevo com esta pena há vinte e cinco anos e, como vê, está nova». (Geralmente não tratava os alunos por tu). De seguida, apontando para as botas pretas que calçava, continuou: «Estas solas têm mais de dez anos de existência em uso habitual».

A um movimento de natural espanto, de quem, as que trazia, a pouco mais iriam de dez dias de vida, explicou então: «Quando mando solar um par de botas deixo-as secar durante alguns meses; ficam como ferro. Com estas assim fiz e estão aqui para durar».

A própria repreensão, exercia-a com um culto superior e invulgar. Recordo-me, como se fosse hoje, de um caso, aliás vulgar em instituições congéneres, respeitante á tentativa de fuga praticada por dois rapazes, por sinal da minha zona e condiscípulos do primeiro ano.

Filhos de duas famílias distintas e estudantes razoáveis, estes moços enfermavam de um estado nostálgico exageradamente anormal, consequente da hipersensibilidade a que o meio caseiro os habituou ao longo de, pelo menos, dez anos. Por isso, desde o primeiro dia de internados, a inadaptação tornou-se notória, sobretudo pelo retraimento de companhia que não fosse a deles própria, passando o tempo do recreio pelos cantos, ora chorando, ora relembrando o *paraíso* da sua terra, onde tinham a liberdade apetecida e o excesso de mimos que ali faltava. Um deles era exageradamente nutrido (*o Gordinho*), o outro, magriço em toda a linha, sintomas que os predestinaram a uma aventura quixotesca. Assim, em certo recreio do almoço, conseguiram pôr em execução o plano prévia e maduramente projectado, escapando-se a pé, por atalhos, em direcção á Régua, no intuito de seguir, pelo comboio, para a Barca de Alva. Mas o porteiro Joaquim foi-lhes no encalço e, por intuição analógica de casos precedentes, não errou o alvo. Uma vez localizados no ponto de convergência habitual, foram reconduzidos, sob custódia, ao *convento*. Quis o acaso que a chegada coincidisse com a hora de recreio do jantar. Ora, a algazarra foi espantosa e o *agente policial* conduziu os *delinquentes* ao *tribunal*, que era a directoria. Momentos depois, sairam *absolvidos*, encaminhando-se para o recreio, onde a recepção foi estrondosa. Ambos estavam muito abatidos e lacrimosos, apresentando o mais gordo a testa pincelada de amarelo. Um de nós perguntou o que se havia passado com o director. «O sr. padre Alfredo, responderam, recebeu-nos bem; vocês é que nos receberam mal. A mim até me pincelou a testa para me aliviar a dor de cabeça. Só recomendou que fossemos obedientes e disciplinados».

*

E' a figura, a egrégia figura espiritual deste homem de eleição, que os seus prosélitos, respeitosamente, recordam todos os anos, como preito da mais sincera gratidão e da mais saudosa lembrança.

Acabou seus dias cumprindo o duplo sacerdócio a que, religiosamente, se votou toda a vida: *o de evangelizar as almas; o de lapidar os intelectos e purificar os corações.*

Com Latino Coelho, direi também, por singular adaptação do pensamento: *a derradeira pulsação da vida se lhe confundiu com a extrema centelha do espírito.*

A. MENDES DE CARVALHO

Seis meses de exames, um de férias e três de aulas

Segundo o boletim trimestral da Universidade de Lisboa (2.º trimestre de 1962), verifica-se que num ano lectivo de 10 meses há seis meses de exames, um de férias e três de aulas. Embora se estude a possibilidade de suprimir os exames de frequência nas escolas superiores esta solução só permitirá ganhar apenas um mês lectico.

Os cursos descomunais, a classificação de milhares de provas, a realização de centenas e centenas de exames orais em mais de 80 cadeiras no fim do ano, a orientação de centenas de dissertações condenadas a uma classificação medíocre por falta de apetrechamento bibliográfico, de institutos de investigação sem dotação própria, a falta de uma biblioteca universitária, etc., estas circunstancias movem uma multidão descontrolada que a Universidade não assimila e que aniquilina a escola.

Os efeitos do afluxo patológico de alunos ao grupo de Filologia Germanica, pela organica da nova reforma, que este ano fica em plena aplicação, atingem os grupos de Filologia Romanica, de História e de Filosofia, todos com cadeiras de opção para os germanistas; e tornam-se particularmente salientes no 1.º ano e em certas cadeiras de cultura geral, onde, de ano para ano, aumenta o peso morto dos alunos sem nível adequado.

As Faculdades de Letras são por excelência, as escolas da frustração e da derrota, pois os níveis de selecção envolvem o pessoal docente. Com selecção e apuramento prejudicados pelas massas os alunos marcam passo em cursos de várias centenas por cadeira: Cultura Clássica 625, Cultura Medieval 382, Teoria da Literatura 465, e Fonética Geral 470.

A frustração do aluno corresponde á frustração do professor, desapareceu quase por completo o conhecimento pessoal dos alunos. Dois exercícios de frequência em 16 cadeiras por cada aluno, a distribuir por 15 professores, dá uma média de 3252 provas a classificar, por professor, em Fevereiro e Maio, antes da época de exames, em que se vão os meses de Outubro, Novembro, Junho e Julho.

Para o ensino das línguas, as turmas variam entre 50 e 100 alunos, que ao frequentarem as cadeiras de Ciências Pedagógicas ouvem dizer, maravilhados, que as turmas de línguas não deveriam ter mais de 20. As chamadas são um diálogo entre professor e aluno, mas em turmas tão vastas as correcções e observações do professor atraem a atenção das duas primeiras filas e provocam e conversa ou o tédio entre os restantes. A elevada percentagem de reprovações não afugenta os ignorantes que congestionam os cursos com o peso morto de repetentes (alemão 1,420 alunos; inglês 1,355 alunos).

TELEVISORES

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

AS MELHORES MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS

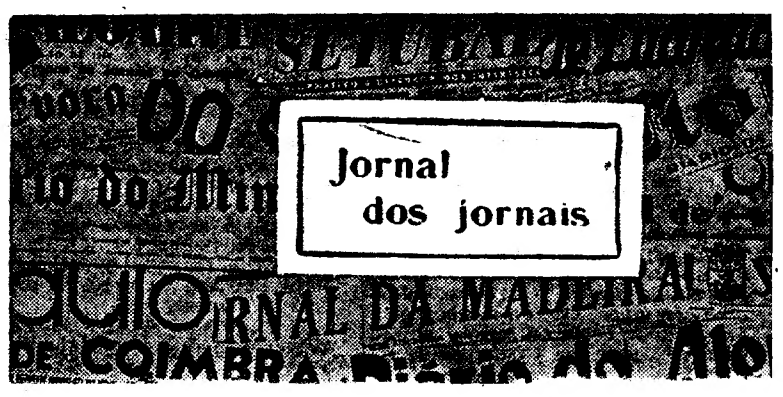
CASA M. L. FERREIRA
R.D.ESTEFÂNIA.48-1.º E. T.58958

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS



A COMARCA DO BARREIRO

— grande reivindicação local

Será criada, próximamente, a comarca do Barreiro? Dará o Governo á grande região industrial de que o Barreiro é centro fomentador e irradiador de riqueza a satisfação de uma das suas maiores reivindicações? Como se comportará o Estado ao avaliar o direito publico da nossa terra a ser sede de circunscrição judicial, a fim de os seus habitantes terem ao seu alcance, sem demoras nem ónus de transporte, o tribunal cível, a conservatória do registo predial e uma vara do tribunal do trabalho — órgãos que só podem coexistir, segundo a lei, numa sede de comarca?

A primeira pergunta é expectante e resulta de uma atitude publica, com conteudo emocional, perante um problema cuja resolução nem sequer se pressente, mas que é cada vez mais necessária; as outras denunciam o interesse da população do Barreiro de auscultar o Estado ou de com ele travar, sem ofensa da ordem normativa, um diálogo com vista ao esclarecimento do que se entende por direito publico. Se a nossa terra merece ser sede de comarca, porque já tem 40 000 habitantes, aos quais corresponde um movimento processual, no domínio cível, justificativo de mais um juízo na circunscrição a que pertence; se não é razoável obrigar a sua grande massa operária a deslocar-se para Setubal quando tem de ser ouvida sobre questões de trabalho; se já é concebível que os proprietários do Barreiro tenham de tratar na conservatória do registo predial do Seixal os seus assuntos prediais — por que motivo a comarca do Barreiro não foi criado pelo recente diploma que estabeleceu a nova estrutura judicial do País? O Estado é uma ordem suprema, bem o sabemos; mas se aquilo que personifica a vida municipal alguma vez lhe pode passar despercebido, por carência eventual de informações amplas, o quadro estadual fica imperfeito. É o que sucede com o Barreiro. Não lhe conceder a faculdade de pôr á disposição dos milhares de trabalhadores aqui existentes os serviços publicos inerentes ás relações imediatas entre o Estado e os seus subditos válidos para a riqueza da Nação é um acto que parece fora da justiça estadual e em que a legalidade e o merecimento estão descoordenados.

Mas se o direito do Barreiro ser sede de comarca deve ser reconhecido pelo Governo em presença de valores que podem ser demonstrados estatísticamente, é igualmente fora de duvida que esse direito tem de ser impulsionador de uma acção que podemos dizer política: é inteiramente necessário que as forças económicas do Barreiro sintam a obrigação de cooperar em diligências no sentido de ser criada urgentemente a comarca do Barreiro. Mas, se se desobrigarem, por conveniência que não está ao nosso alcance julgar, as forças económicas locais da acção imediata, aliás politicamente válida e operante quando se trata de reivindicações justas, mas não atendidas, pode restar-nos a certeza de que a Camara Municipal tratará do assunto com o sr. governador civil do distrito; será portanto, a *vontade municipal* a afirmar-se através do seu órgão próprio com o patrocínio indispensável, tanto no quadro hierárquico como no quadro político, do mais alto magistrado distrital. Desta conjugação de esforços fica a população do concelho do Barreiro á espera do melhor; e o melhor que pode esperar é que a palavra de ordem do Governo ponha de acordo, como é de norma, a validade e a realidade A comarca do Barreiro tem de ser precedida do acto legal da sua criação — para atender á grande realidade dos valores locais evolutivos.

OLIVEIRA DA SILVA

(Do «Jornal do Barreiro»)

RECLAMAÇÕES JUSTAS

À Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses:

1) O serviço fluvial entre Barreiro e Lisboa continua com deficiências, apesar de haver agora novas unidades de transporte. Nas «horas de ponta» é que as deficiências se tornam particularmente graves, porque as carreiras são insuficientes e os barcos andam sempre superlotados Um perigo! Há dias, viajámos, de Lisboa para o Barreiro, na carreira das 18 e 30 horas, efectuada pelo barco «Alentejo», que é da frota antiga da C. P. Chovia. A maioria dos passageiros (eram mais de 1000!) procurou abrigar-se no recinto coberto, mas, como lá não cabiam todos, muitos tiveram de sujeitar-se á chuva. Esta caía impiedosamente, vinda do sul, mas também caíram algumas pragas sobre os concessionários desse serviço publico, que, no entanto, sairam ilesos, ao contrário de alguns passageiros, que, no dia seguinte, apareceram engripados... Nós sabemos que a C. P. é uma empresa deficitária e que os dois novos barcos foram adquiridos com dinheiro do Plano de Fomento. Mas por que motivo, em vez de dois, não se adquiriram mais? Tal como está é que não pode ser. De resto, de pouco serviram os dois barcos novos, uma vez que o «Trás-os-Montes» foi abatido ao efectivo, o que praticamente significa que a frota da C. P. só tem mais uma unidade. Entretanto, o tráfego aumenta—e o perigo também... É que a via fluvial, apesar de não obrigar a despesas de conservação, necessita de *obras*, de quando em vez; e as *obras* que a C. P. lá deve fazer são estas: boas e suficientes estruturas, que são os barcos, para que as infra-estruturas naturais não lhe causem um dia os graves aborrecimentos que há muito se pressentem...

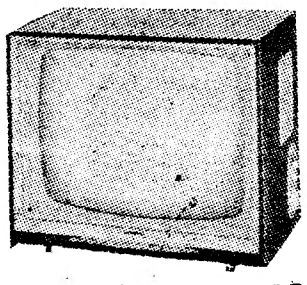
2) O problema das passagens de nível no Barreiro aumenta de acuidade, de dia para dia. A vila está dividida em dois grandes aglomerados populacionais e os caminhos de ferro metem-se de permeio. Para evitar os inconvenientes resultantes de demoradas paragens de transito, a C. P. deve interessar-se por colaborar em diligências que promovam a construção de uma ponte ou de pasagens subterraneas, porque, se o fizer, terá para com o publico esta pequena atenção: reconhecer (só reconhecer!) que os seus serviços de manobras de material circulante são *antipublico* e já cheiram a bafio.

(Do «Jornal do Barreiro» de 6-12-962).

RÁDIO - TV - KAISER

ao preço de 6.850$00

écran de 59 cm



AV. DUQUE DE AVILA, 169-D

A Fábrica Regina

oferece inúmeras lembranças aos pequenos concorrentes a «O Natal visto pelas crianças»

Independentemente do interesse que constitui o estímulo de actividades de educação pela arte, o concurso «O Natal visto pelas crianças», organizado com os maiores cuidados pelo «Diário de Lisboa» desde 1958, dará oportunidade para se distribuirem centenas de prémios, que têm por finalidade obsequiar os concorrentes com pequeninas lembranças, hábito perfeitamente integrado na quadra que se atravessa.

Essa é, aliás, uma outra das facetas simpáticas que caracterizam «O Natal visto pelas crianças», pois demonstra que as firmas vendedoras

ou produtoras de artigos, que possam servir os interesses e necessidades da criança, estão atentas a iniciativas desta natureza que podem, aliás, servir os seus futuros interesses comerciais.

Dessa lista de bons amigos queremos hoje destacar um dos nossos melhores e mais antigos colaboradores, que é a Fábrica de Chocolates Regina. Desde os primeiros momentos que podemos contar com a oferta de muitas caixas de bombons, rebuçados, bolachas, e outras especialidades produzidas por esta estupenda fábrica portuguesa, cujos produtos atingem já uma qualidade que os coloca a par do muito bom que se fabrica no estrangeiro. De novo este ano ofereceremos aos pequenos premiados em «O Natal visto pelas crianças» algumas centenas de embalagens com guloseimas, que ascendem a alguns milhares de escudos.

E estes presentes de Natal, a par de outros de características de diversão ou cultura, não deixarão de constituir motivo de alegria para os pequenitos que estarão presentes na cerimónia da entrega dos prémios aos mais classificados e inauguração da exposição de arte infantil na qual se reunirão milhares de trabalhos.

O cais do porto de Peniche é já insuficiente para o movimento da descarga do peixe

PENICHE AGUARDA

o começo das obras complementares do porto

PENICHE, 8.—Com grande satisfação da classe piscatória, encontra-se há dias a trabalhar neste porto a draga «Porto», que se deslocou aqui a fim de proceder aos trabalhos de desassoreamento da baía, fundeadouro e do cais de desembarque que, em alguns locais, já não permitia a atracação das traineiras, principalmente, na baixa-mar.

Tem sido deficientíssimo o trabalho efectuado por esta draga, que tem beneficiado do bom tempo e do estado do mar, que têm permitido tirar o máximo rendimento do pouco tempo solar desta época.

Sem esta oportuna resolução dos Serviços Hidráulicos, dentro de pouco tempo, a descarga do peixe e embarque das redes e materiais nas traineiras, tornar-se-ia dificílimo com o crescente assoreamento verificado ultimamente. Mesmo assim, a pequena extensão de cais acostável já se vai tornando insuficiente para o movimento do porto, tendo em conta a tonelagem das traineiras ultimamente construídas.

Aguarda-se com o maior interesse, portanto, o início das obras complementares do porto de Peniche, nomeadamente a construção da grande doca e da carreira para encalhe dos barcos, pois que em dias de grande quantidade de peixe as condições actuais de desembarque são já deficientíssimas — com os inconvenientes de toda a ordem que do facto resultam — e quando é necessário encalhar as traineiras para beneficiação, reparação, limpeza, etc., estas têm de recorrer ás carreiras do porto da Figueira da Foz, o que obriga a deslocar as tripulações e armadores.

Naufragou um barco

mas salvaram-se os dois tripulantes

VILA NOVA DE MILFONTES, 9 — Quando se entregavam á faina da pesca, junto da barra do rio Mira, em Vila Nova de Milfontes, um barco de pesca voltou-se, devido a uma onda alterosa, deixando debaixo dele dois pescadores que, a custo, nadaram debaixo de água, conseguindo libertar-se e agarrar-se ao barco que o mar pôs novamente na posição normal.

Os pescadores, Manuel do Carmo Maia, mais conhecido por «Manuel Charrinho», de 39 anos, filho de João Anjinho Maia e de Emília do Carmo Maia, casado com Maria dos Santos Godinho, e Augusto Maria, de 29 anos, filho de Amandio Maria, casado com Cesaltina Maria, naturais desta localidade foram salvos pelo pescador Rogério Vicente Silva, pelo patrão do salva-vidas, Arnaldo de Almeida Rocha, e pelo arrais Manuel Venturinho, tendo sido trazidos para terra, onde o médico da Casa dos Pescadores os tratou.

O alarme foi dado pelo faroleiro Joaquim Martinho da Silva.

O «Mariner 2» aproxima-se de Vénus

PASADENA (Estados Unidos), 9 — Os cientistas que acompanham pela Rádio a sonda espacial «Mariner 2», na sua viagem em direcção a Vénus, anunciaram que tudo continua a funcionar bem a bordo, embora a temperatura no interior do engenho esteja a aumentar devido á sua aproximação do Sol.

Ontem, ao meio-dia, o «Mariner 2» encontrava-se a cerca de 50 milhões de quilómetros da Terra e a menos de três milhões de quilómetros de Vénus, devendo atingir no di 14 deste mês o ponto de maior aproximação daquele planeta, apenas a 30 000 quilómetros de distancia. — (A. N. I.).

Professores de desenho e educação pela arte

por M. CALVET DE MAGALHÃES

A escola só pode realizar a sua missão de educadora quando está aberta de boa vontade aos problemas que constantemente evoluem da vida espiritual e social.

Os professores, nas escolas secundárias, são profissionais que só conhecem a sua especialidade e por isso só gostam de ver o efeito educativo sob o seu prisma.

O professor de desenho, em geral, não faz excepção a isto. Embora esta especialização faça parte da nossa vida profissional moderna espera-se mesmo assim que o professor conserve um largo horizonte com vistas a um conjunto. Isto é a obrigação do professor para com a juventude, que deve ser ensinada com a intenção de abranger um todo.

Este largo horizonte não é garantido com um ensino de 8, 10 ou 12 professores diferentes, especializados. Cada criança é obrigada durante vários anos a ir para a escola. As disciplinas que mudam de hora para hora são ensinadas por professores de maneira de ver intelectual diferente. Só poucos destes professores consideram o que significa isso para uma criança sensível. Cada professor devia ocupar-se com este problema: «Como poderei fazer o meu ensino mais fértil no sentido pedagógico em relação á psicologia da juventude?» e «Como poderei eu conseguir um trabalho produtivo com os outros professores das outras disciplinas?».

Estas questões dizem também respeito ao professor de desenho; da sua solução depende em grande escala, o aproveitamento da pedagogia da arte.

Faz parte da acção do professor de desenho a sua ligação com a vida e o ambiente da juventude. O professor de desenho não pode tratar sómente das suas ideias subjectivas como o professor de desenho dos tempos antigos.

O mundo actual é idêntico ao mundo da juventude e o professor de desenho tem de acolher sempre este mundo novo e identificar-se com ele sempre que encontre indícios para um novo sentido criador.

O facto de se reconhecer a actualidade, não quer dizer que se despreze as grandes obras das culturas históricas.

O professor de desenho tem de respeitar e cuidar da herança do passado e ao mesmo tempo conhecer a actual missão da cultura e ser colaborador da sua solução.

Se o professor põe acima de tudo o trabalho para despertar e cuidar dos talentos criadores dos seus educandos ele infundirá nas crianças as forças com as quais elas mais tarde, poderão dar á sua vida valor e sentido.

Corações de plástico em seres humanos

MOSCOVO, 9. — Corações de plástico num futuro não muito distante são previstos pelo cientista russo E. Babsky, da Academia das Ciências Médicas da U. R. S. S., num artigo publicado pelo jornal «Izvestia».

Babsky descreve a experiência efectuada com um animal, que viveu mais de doze horas depois de lhe ter sido retirado o coração e substituído por uma bomba de plástico ligada ás veias e artérias.

«Pode-se admitir» — escreve — «que não demorará muitos anos o aperfeiçoamento deste método a ponto de poder ser aplicado a seres humanos». — (A. N. I.).

O AUTOMÓVEL FOI CHOCAR COM A CASA E FÊ-LA RUIR

BERGAMO, 9 — São e salvo, sem uma beliscadura, um motorista italiano saiu, a custo, dos escombros do seu automóvel, que acabara de derrapar em consequência do gelo no asfalto, numa rua de Fornovo San Giovanni, perto de Bergamo. Com os olhos esbugalhados, contemplou as consequências do desastre: uma casa derruída, com um carro sob as ruínas e uma motocicleta desfeita. Uma única vítima: o motociclista, que ficou contuso. O carro que o acidentado com sorte guiava deitou o motociclista ao chão, chocou com o carro e a casa e lançou-se, tal bola de bilhar, pela estrada fora. — (F. P.).

VENDA DE NATAL

a favor da Associação Protectora das Meninas Pobres

A benemérita Associação Protectora das Meninas Pobres, a que preside a sr.ª D. Eugénia de Castelo Branco Alves Dinis, organizou na Rua Ivens, 51, uma venda de Natal, onde se reunem os mais atraentes objectos próprios para lembranças na quadra festiva e cujo produto reverte para a obra da simpática instituição.

Presidência da República

O sr. Presidente da Republica oferece amanhã, ás 13 e 30, no Palácio Nacional de Belém, um almoço a algumas das individualidades que abandonaram recentemente o Governo, em consequência da remodelação ministerial.

Semana de recepção aos novos alunos do I. S. Técnico

Promovida pela Associação de Estudantes do Técnico, começa amanhã a Semana de Recepção aos novos alunos, com uma sessão solene, ás 16 horas, no salão nobre do instituto, Usarão da palavra o director do estabelecimento, prof. eng. Luís Almeida Alves; o assistente eng. Garrido e o presidente da Associação de Estudantes, António Francisco dos Santos.

A's 18 horas, num dos anfiteatros do pavilhão central, haverá um colóquio sobre o ensino de Matemática subordinado ao tema: «Contribuição para uma maior eficiência». Será conferencista o dr. eng. Dias Agudo.

A's 18 e 30, inaugura-se uma exposição de fotografia nas instalações da associação.

«Diário de Lisboa»

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA:
«Suplemento Desportivo»

3.ª FEIRA:
«Êxito» (Espectáculos)

4.ª FEIRA:
«Da mulher e da criança»

5.ª FEIRA:
«Vida literária»

6.ª FEIRA:
«Automobilismo» e «Vida económica»

SÁBADO:
«Magazine» e «Juvenil»

UM AUTOMÓVEL RODOU 95 KM SOBRE DUAS RODAS — Tal foi a proeza conseguida pelo campeão francês Jean Sunny, com um carro vulgar (de quatro rodas). A fotografia mostra a viatura de Sunny, escoltada por motociclistas da Polícia, á chegada a Chartres, depois de percorrer 95 km, desde Paris

De ontem para hoje

SOLIDARIEDADE UNIVERSITÁRIA

O Senado Universitário de Coimbra, em sessão extraordinária, aprovou, por unanimidade, a seguinte moção:

«O Senado da Universidade de Coimbra, reunido em sessão extraordinária, resolve, por unanimidade dos seus vogais: agradecer aos profs. Braga da Cruz e Lobato Guimarães as explicações que lhe deram sobre as razões que os levaram a pedir a exoneração dos seus cargos de reitor e vice-reitor; manifestar a estes professores toda a sua admiração, solidariedade e respeito, lamentando não lhe ser lícito insistir com eles porque retirem o seu pedido de exoneração dos cargos que exerceram por forma excepcionalmente aprumada e prestigiante — dados os tão sérios, ponderosos e justificados motivos que os levaram a tomar esta atitude, e expressar confiança em que a Universidade de Coimbra ultrapassará com êxito as graves dificuldades que se lhe depararam no presente momento».

ÁFRICAS DO «FADISTA»

Há alcunhas que retratam o homem e esta do «Domingos Fadista» é uma delas. E' conhecido por esse nome em toda a freguesia de S. Pedro dos Maximinos, na cidade de Braga. Há tempos deu-lhe para cortejar uma rapariga de 17 anos, serviçal, moradora na R. Capitão Alberto Matos. Mas esta tinha por ele uma repugnancia tal que fugia só de vê-lo. Mas «Domingos Fadista» não desistiu do seu amor e do amor-cio ao crime foi um passo. Tomado de furia, muniu-se de uma arma caçadeira e desfechou um tiro naquela que tanto desejava beijar. A pobre rapariga entrou no hospital, com o parietal direito desfeito. O agressor foi preso.

A MORTE CONTRA O CHOUPO

Iam de Alqueidão do Mato para Alcanede, os srs. José Pereira funcionário da Carris, José Frazão Avelino, de 51 anos, casado, um irmão deste, sr. Silvino Frazão Avelino, 51 anos, e o sr. Manuel de Oliveira, de 50 anos, pedreiro. Ao volante ia o sr. José Pereira. O carro levava grande velocidade. De mais. Numa curva do sítio da Louçã, por excesso de velocidade, deu-se uma derrapagem e o carro foi contra um choupo. Morto no próprio local: José Avelino Frazão. Ao darem entrada no hospital tinham também morrido Manuel de Oliveira e Silvino Frazão. O condutor ficou hospitalizado, sob prisão, no hospital de Santarém.

NAVALHADA-FOIÇADA

Há um ano, Candido Augusto de Oliveira, de 37 anos, jornaleiro, pegou-se de razões com Sérgio dos Santos, de 24 anos, também jornaleiro, e anavalhou-o. O Sérgio dos Santos curou-se e depois moeu e remoeu sua vingança. Agora foi-se aonde sabia estar o Candido Augusto de Oliveira e, com violenta foiçada, abateu-o para sempre. Um primo que acompanhava o Sérgio, Manuel Meneses, está detido, embora diga que não participou no crime. O Sérgio anda a monte. Esta história de sangue e vingança passou-se em Trá-los-Montes, no termo de Belver, concelho de Carrazeda de Ansiães.

●

CENTENÁRIO

Os centenários festejam-se quase sempre com ausência dos festejados. De vez em quando há gente de boa fibra. É, por exemplo a sr.ª D. Maria Leite Correia, religiosa, que vive no Colégio de Santa Teresa de Jesus, no Porto. Nasceu em S. João da Madeira em tempos de el-rei D. Luís. Fez ontem cem anos e a comunidade religiosa e as alunas celebraram o centenário da senhora que ainda lê sem óculos e faz trabalhos caseiros.

SOCIEDADE MUSICAL UNIÃO DO BEATO

Completou ontem 68 anos a Sociedade Musical do Beato. O facto tinha de ser comemorado e foi com uma sessão solene em que os sócios da colectividade encheram por completo a casa. Na presidência o representante do governador civil de Lisboa e presentes os representantes de outras colectividades. Foram entregues emblemas aos sócios inscritos há mais de vinte e cinco anos. Falaram os srs. Domingos Dias em nome da Sociedade da Matinha para se associar ás comemorações e augurar á colectividade e seus corpos directivos as maiores prosperidades e o comandante dos Bombeiros do Dafundo, sr. João Bento, para agradecer a oferta de livros feita á biblioteca da sua corporação, bem como a colaboração prestada no decurso das festividades do 50.º aniversário da fundação daquele quartel. Usaram depois da palavra os srs. Taveira Santos, representante da Sociedade Alunos de Apolo; rev. José Maria de Freitas, pároco da freguesia do Beato; António da Anica, pela banda dos Bombeiros Voluntários de Colares; Albino Martins Carlos e Jaime Franco.

Depois de amanhã é o grande sorteio dos valiosos prémios do concurso «A Viagem do R 8»

Depois de amanhã, ás 10 horas, na sala de extracções da Misericórdia de Lisboa, como nos grandes dias em que se aguarda a *taluda* das lotarias extraordinárias, proceder-se-á ao sorteio dos magníficos e numerosos prémios do sensacional concurso «A viagem do R 8», iniciativa do «Diário de Lisboa», que fica assinalada por um retumbante êxito de popularidade, o qual se traduz pelo entusiasmo de milhares de concorrentes de todo o País e de além-mar.

Organizado em moldes de facilitadora simplicidade, com o aliciante de um passatempo no delicioso divagar por um itinerário de sonho, ao sabor da fantasia, na imaginária viagem do «R 8», Paris a Lisboa, outro grande atractivo deste interessante concurso são os inumeros e valiosos prémios que vão entrar no sorteio final, com que culmina festivamente a nossa iniciativa.

Se toda a gente ambiciona possuir um automóvel, instrumento de trabalho, que proporciona, também, as necessárias evasões do ambiente das canseiras diárias para os repousantes devaneios noutras paisagens, em todos os lares é apetecida a moderna aparelhagem utilitária, que, facilitando as tarefas domésticas, proporciona, também a recreação do espírito nas alegres e despreocupadas reuniões familiares e contribui para o efeito decorativo com a sugestão moderna. Assim, com o propósito de corresponder ás aspirações dos leitores, juntando o util ao agradável, a escolha dos prémios foi orientada no sentido de se lhes proporcionar os valiosos prémios utilitários, que ficam como compensadoras lembranças do nosso atraente concurso.

Assim se explica o seu êxito invulgar e o movimento de interesse á volta das exposições dos prémios que têm atraído a curiosidade não só dos concorrentes, mas do publico em geral.

O «R 8», prémio formidável

No «stand» da Avenida da Liberdade, 71, da conceituada firma Sociedade Portuguesa de Automóveis, cuja colaboração tornou possível este grande e inesquecível prémio, está exposto o já famoso e moderníssimo «Renault 8», carro extraordinário, maravilha da técnica moderna, de linhas sóbrias mas elegantes, que reune as ultimas inovações e proporciona o máximo de conforto, comodidade e segurança, além de considerável economia (6,8 litros aos cem quilómetros). Oferece a solução ideal para as necessárias e rápidas deslocações nas actividades quotidianas, na cidade ou na estrada, e é o meio de transporte ideal, indispensável, para os alegres fins de semana e as férias familiares. É a fulgurante estrela da constelação Renault e com este aperfeiçoado modelo apareceu, pela primeira vez, um carro de grande série com quatro travões de disco. Além disso, o seu já célebre motor «Sierra» de 48 HP, arrefecido pela circulação em circuito selado, dispõe de uma cambota de cinco apoios, o que garante o máximo rendimento e duração a este belo automóvel de grande robustez.

Este é o grande prémio para o vencedor deste sensacional concurso — alegria e proveito de toda uma família.

Magníficos prémios utilitários, ambicionados em todos os lares

O mesmo interesse desperta a exposição das dezenas de outros valiosos prémios utilitários na montra dos Estabelecimentos Sida, Lda., na Rua dos Correeiros, 52. A inestimável colaboração desta prestigiosa firma, que tem trazido para Portugal a mais moderna e aperfeiçoada aparelhagem electrodoméstica, tornou possível reunir tão volumoso lote de cobiçados prémios, objectos de alta categoria, que, além da objectividade funcional, constituem preciosidades no lar. São aparelhos magníficos, com a garantia de qualidade e eficiência máxima das marcas de fama mundial: televisores «Novak» e «Saba», rádios-«transistors» «Pizon», gravadores «Stuzzi», máquinas de barbear e ferros eléctricos «Morphy-Richards».

Trinta e nove prémios, no valor total de cento e cinquenta contos, ao alcance de todos os concorrentes e que justificam o invulgar e entusiástico interesse de milhares de leitores interessados nesta grande iniciativa do «Diário de Lisboa». A todos desejamos felicidades para o grande sorteio.

A LISTA DOS PRÉMIOS

- 1 automóvel «Renault 8»
- 1 televisor «Novak»
- 1 televisor «Saba»
- 1 gravador «Saya»
- 1 gravador «Saba»
- 1 gravador «Stuzzi»
- 10 rádios-transistor «Saba»
- 3 rádios-transistor «Pizon»
- 10 máquinas de barbear «Morphy-Richards»
- 10 ferros - eléctricos «Morphy - Richards»

O Clube Internacional de Futebol comemora 60 anos de existência

O prestigioso Clube Internacional de Futebol comemora 60 anos de existência. Mantendo inalterável o amadorismo desportivo o CIF movimenta com o maior entusiasmo várias modalidades, praticadas com o prazer e o unico interesse de fazer desporto pelo desporto.

O aniversário do CIF merece a palavra de simpatia e de elogio pela defesa desses seus bons princípios.

Para assinalar a data festiva, ontem e hoje, efectuaram-se no seu magnífico parque de jogos diversas provas desportivas, que tiveram os seguintes resultados:

Futebol, inter-sócios, para disputar a taça «Salvação Barreto»: Gran Via-Sulfuricos, 3-0; Purreanos-Bobos, 3-0; Real Alvalade-Briosa B, 2-0; S. O. V.-Madeira, 1-0; Milionários de Alvalade-Olímpico, 1-0.

Basquetebol, taça «CIF»: Aténeu-Internacional, 21-19 (1.ª categoria); 28-27 (2.ª cat.). Internacional-Benfica (juniores), 36-19; infantis; 45-21. A taça foi ganha pelo Internacional pelo conjunto de resultados.

Em handebol: C. D. U. L.-Internacional, 12-10.

O encontro de ténis entre o Internacional e o Lisbon Sports Club foi ganho pelo Cif por 3-2.

RIAS ENTRE A ALEMANHA E PORTUGAL

Já começou o transporte directo de grupagens de mercadorias por caminho de ferro da Alemanha para Portugal carregadas em vagões de eixos intermudáveis

Prestam-se todos os esclarecimentos pelos telefones 86 95 40 e 86 94 37.

Os alemães ocidentais são quem mais casas constrói

BONN, 9. — Em proporção com a sua população a Republica Federal Alemã é o país em que maior numero de alojamentos se têm construido: 10,3 para cada 1000 habitantes, em 1960, contra 9,5 na Suíça, 9,1 na Suécia, 7,4 na Noruega e Holanda, 7 na França, 5,9 na Grã-Bretanha e 2,9 na zona soviética da Alemanha. O ritmo febril da construção na Alemanha é resultado da guerra, que, práticamente, tudo destruiu.

Não bastava construir casas para os que perderam o seu lar. A população passou de 39 milhões de pessoas para 54. De 1945 a fins do ano passado, construiram-se na Alemanha, 6 850 000 casas. Em 1959, ergueram-se 590 000, em 1960, 575 000, e 565 000, em 1961. No ano corrente, calcula-se que se construirão ao todo 550 000. Gastaram-se 108 biliões de marcos (756 000 000 contos).

Todavia, apesar desta actividade prodigiosa, falta construir ainda um milhão de novos apartamentos, para cobrir as necessidades. — (F. P.)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2. — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — A's 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas

Sòmente E.L.M. lhe oferece um esquentador munido dum dispositivo termo-eléctrico que corta infalívelmente o gás ao queimador e ao pavio no caso deste se apagar.

Os esquentadores E.L.M. podem ser fornecidos para qualquer tipo de GÁS e para funcionar com todas as pressões de água e até para águas sem pressão.

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Distribuidores:

Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.

Rua da Conceição, 46 1.º Telef. 31545-LISBOA

Rua de Santo António, 208-Telef. 25582-PORTO

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Projecta-se a reposição no Teatro Nacional da peça de Arthur Miller «As Bruxas de Salém», que teve, há algumas épocas atrás, naquele palco, quando da sua primeira representação em Portugal, o actor Rogério Paulo na figura de «João Proctor».
- A revista do ABC passou a chamar-se «Os Direitos do Homem». Ficou, portanto, anulado o título primitivo de «Frangas no Espeto».
- O empresário Vasco Morgado, que se deslocou a Espanha, só na terça-feira regressará a Lisboa.
- Começou já a execução do guarda-roupa da próxima revista do ABC. Os figurinos, como noticiámos, são de Pinto de Campos.

No Maria Vitória

Mantém-se o grande êxito da revista «Põe-te a pau!»

No Maria Vitória continua o grande êxito da revista «Põe-te a pau!», triunfalmente, no terceiro mês de representações e enchentes. Original de José Galhardo e João Nobre, com musica de João Nobre e João de Vasconcelos, é considerada peol publico e pela crítica como a melhor e mais alegre revista popular dos ultimos anos. Prodígio de ritmo, alegria e cor, esta brilhante realização de Rosa Mateus tem como principais intérpretes: Aida Baptista, Costinha, Luísa Durão, Emílio Correia, Lucinda Amaral, Maria da Nazaré, Maria Vitória, Octávio de Matos (filho), Barroso Lopes, pela primeira vez no «compére», e as grandes atracções May Avril, a estonteante «vedeta» do «Folies Bérgere» de Paris, Maria Helena, a admirável intérprete da canção do Brasil; Maria do Espírito Santo, Alberto Graziano e o cantor Manuel Seia. Um elegante friso de discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a direcção de Charles, o nosso primeiro coreógrafo, completa este «cast» sensacional. Deslumbrante montagem de Hernani e Rui Martins e novo e luxuoso guarda-roupa dos afamados «Ateliers Paiva», executado sob magistrais figurinos de Pinto de Campos.

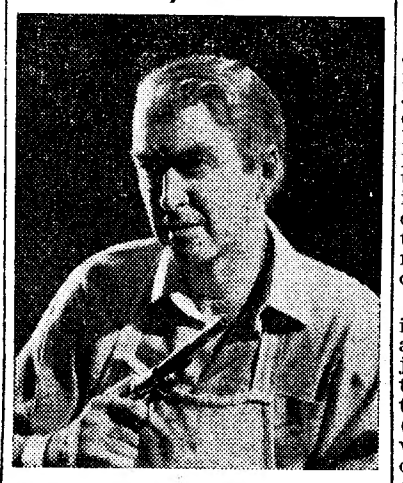
ODEON

Apresenta um êxito de lotações esgotadas: a super-comédia «Férias em Acapulco»

Um dos grandes êxitos do momento é, sem duvida, o da super-comédia musical, em eastmancolor, «Férias em Acapulco», que desde a noite de estreia, no Odeon, ainda não deixou de registar lotações esgotadas. Concorre, para as justificar, a feliz decisão de se ter escolhido a famosa praia mexicana para servir de moldura a uma admirável realização de Fernando Cortes, na qual o esplendor das paisagens, o pitoresco dos seus costumes, a alegria do povo, os bailes mundanos, o luxo dos hotéis e as típicas canções dos «charros» formam uma cadeia de motivos de palpitante interesse. Daí o filme resultar, pela sedução que irradia de todos os seus aspectos, numa permanente festa para os olhos, com o desenrolar de um entrecho engendrado sobre vários casos humanos, ora alegres, ora sentimentais, em que o espírito de férias aparece moldado com um sentido de comédia efervescente que dá origem a multiplos pretextos de gargalhada. A acção tem por fulcro o delicioso romance de um casal de noivos em plena lua-de-mel; a aventura de uma «vedeta», que aspira casar com um milionário; a vida agitada de um carteirista que se regenera por amor; e as complicações de uma rapariga, viva e gentil, que vencera um concurso publicitário e acaba, quando já não tinha dinheiro, por encontrar um marido rico. No desempenho intervêm António Aguillar, Adriano Welter, Sonia Furio, Mapita Cortes e, ainda, em actuação especial, António Prieto, o famoso protagonista de «A Noiva», numa linda canção romantica.

NO IMPÉRIO

exibe-se «O homem que matou Liberty Valance»



Em segunda semana de consecutivas enchentes, continua no Império — o maior cinema da capital — a excepcional obra-prima de mestre John Ford, «O homem que matou Liberty Valance», um espectáculo de indiscutível categoria, pleno de movimento, de «suspense» e de interesse, que tem feito furor nas principais cidades da Europa e que, pelo seu empolgante enredo, constitui uma das mais aliciantes produções da nova temporada.

Um espantoso elenco, encabeçado pelos dois grandes de Hollywood — James Stewart e John Wayne — e Vera Miles, Andy Devine, Lee Marvin e Edmond O'Brien, valoriza extraordináriamente este filme de emoção, que o publico e a crítica aplaudiram com justificado entusiasmo.

«OS DIREITOS DO HOMEM» é o título da revista que marcará no A B C o princípio da nova temporada

O Teatro A B C, o unico do Parque Mayer que esta temporada ainda não tinha aberto as suas portas, vai em breve animar-se de novo com uma revista mandada preparar pelo empresário José Miguel que já no passado ano dirigiu aquele teatro.

Depois das revistas que estiveram ali em cena e constituiram grandes êxitos que depois se estenderam ao Ultramar, onde igualmente gozaram dos favores do publico, tudo se conjuga para que o «cozinhado» que ali está a fazer-se resulte apetitoso e, se possível, apimentado.

Não falando do poema, que será escrito por Amadeu do Vale, César de Oliveira e Ferro Rodrigues, e da musica composta por Carlos Dias e João Nobre, destacam-se três novidades no capítulo da interpretação. Eugénio Salvador, um cómico de primeiro plano que tem dado ao teatro musicado português, como intérprete e empresário, o melhor do seu talento e que há já algum tempo se encontrava afastado da revista, vai voltar ao Parque Mayer, certamente de maneira auspiciosa.

Irene Cruz, uma jovem bela e insinuante que frequenta os ultimos anos do Conservatório Nacional mas já conquistou alguns êxitos na interpretação de primeiros papeis, em teatros profissionais e no cinema («Retalhos da vida de um médico»), vai tentar a revista. Há uma certa diferença entre o teatro declamado e o teatro musicado, mas é por isso mesmo mais aliciante a sua tentativa.

Francisco Nicholson é um outro jovem actor, com uma carreira já longa feita sobretudo no teatro infantil, na companhia do Gerifalto, e na televisão.

No passado ano esteve integrado na Companhia Nacional de Teatro, que, também sob a direcção de Couto Viana, fez a sua temporada no Trindade com peças de grande classe. Francisco Nicholson é portanto um estreante no teatro ligeiro, embora a sua grande experiência de palco, sobretudo num género que tem algumas afinidades com a revista, nos permita augurar um bom desempenho.

Além destes, que constituem realmente novidades a destacar, intervêm ainda em «Os direitos do homem» (tal é o título do novo espectáculo que esteve para se chamar «Frangas no espeto»), Berta Loran, Camilo de Oliveira, Luís Horta, Vitor Mendes, Manuela Maria e Mariano Franco. Como atracções apresentam-se Helena Amoretty, Mali Cardoso, Gina Loureiro e o «ballet» inglês de «Peggy O'Farrel», além da grande vedeta internacional Nancy Montes e da fadista Valentina Félix.

A parte de montagem está a ser dirigida por Hernani e Rui Martins, sendo os figurinos de Pinto de Campos.

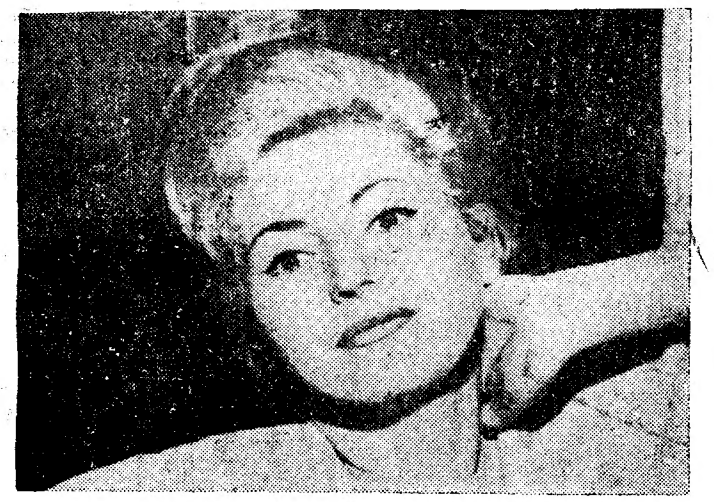
Pela qualidade e quantidade de elementos reunidos estamos convencidos de que «Os direito do homem» será um espectáculo alegre e dinamico, ao qual não faltarão as indispensáveis notas de malícia e bom gosto.

Tardes Culturais no D. Maria II com «Peraltas e Sécias»

As Tardes Culturais recomeçam no D. Maria II na quinta-feira, ás 18 horas, a preços populares e em récitas especialmente destinadas a estudantes e operários. Irá á cena a famosa peça de Marcelino Mesquita, «Peraltas e Sécias», com Amélia Rey Colaço, Gina Santos, Mariana Rey Monteiro, Lourdes Norberto, Ana Paula, Paiva Raposo, Manuel Correia, Curado Ribeiro, Luís Filipe, Varela Silva, Raul de Carvalho, Pedro Lemos, Jacinto Ramos, José de Castro, João Perry, Canto e Castro, José Cardoso, Benjamim Falcão e João Mota.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES NO «WONDER-BAR»



ANNE SANDRINE

FAMOSA CANÇONETISTA E COMPOSITORA FRANCESA, CUJO REPERTÓRIO INCLUI ALGUNS DOS MAIORES ÊXITOS DA MÚSICA LIGEIRA PARISIENSE

MANLEY AND JYL modernos acrobatas norte-americanos em exercícios de força e beleza inexcedíveis

«Ballet» de QUETI CLAVIJO

um dos melhores conjuntos de baile flamenco que realizou, recentemente, uma triunfante digressão pelas Américas

No **CINEMA**, às 21.30: **«ELE, ELA E O MARIDO»**

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, á tarde, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

Os mesmos artistas que actuam no CASINO ESTORIL exibem-se também, todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

OFERECEMOS UM NATAL FELIZ!

Se comprar as suas ofertas de ouro, pratas, joias e relógios na grande ourivesaria

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R. Barros Queirós — 56

Maiores de 21 anos **LUSO** R. Queimada 8-A Telef. 362889

Fados e Canções das 21 à 1,30 por: Alice Magina, Miguel Silva, Ilda Ferreira, Helder António, Luís Braga, Lourdes Saldanha e Domingos Pereira

Guitarristas: Ildefonso Frade e Miguel Silva

DARRY COWL + DARRY COWL

AMANHÃ À NOITE NO TIVOLI

Vivendo uma aventura galvanizante, misteriosa e tétrica, cheia de supense!

O VALENTÃO DE MARSELHA

«LES FORTICHES»

Um «gangster» terrível e um operário tímido — — iguais como duas gotas cristalinas, envolvidos num sarilho tremendo, que nem a polícia de assalto conseguiu resolver!

Realização fenomenal de **GEORGES COMBRET**

com JEAN RICHARD, CHRISTIAN MERY e JACQUELINE DANNO ao lado de DARRY COWL

—O SEU FILME PARA AS FÉRIAS DO NATAL

— Maiores 12 anos —

MAXIME

ORGULHA-SE DE SER A PRIMEIRA EMPRESA PORTUGUESA A APRESENTAR EM PORTUGAL O 1.º ESPECTÁCULO JAPONÊS

TAKEUCHI KEIGO

e o seu **BALLET IMPERIAL JAPONÊS**

UM ADMIRÁVEL CONJUNTO DE EXCEPCIONAIS BAILARINAS DE ESQUISITA BELEZA — GUARDA-ROUPA LUXUOSO E RIQUÍSSIMO

NÃO DEIXE DE VER E APLAUDIR ESTE EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO

MARQUE A SUA MESA ● TELEFONE 35366/67 ● 21 ANOS

Ao Último Figurino

20, Rua Garrett, 26
LISBOA

NO **MARIA VITÓRIA**
Telef. 31740

HOJE – DOMINGO

HERMES PORTELA
APRESENTA:

PÕE-TE A PAU!

EM 2 SESSÕES — ÀS 20.45 e 23 h.

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS !!!

com AIDA BAPTISTA—COSTINHA — JOSÉ VIANA — LUISA DURÃO — EMILIO CORREIA — LUCINDA AMARAL — MARIA DA NAZARÉ — BARROSO LOPES, no «compere», e as grandes atracções MAY AVRIL, do «Folies Bergere», MARIA HELENA, MARIA DO ESPIRITO SANTO, ALBERTO GRAZIANO e o cantor MANUEL SEIA

Original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE, com musica de JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS

Ad. M/17 anos

MAY AVRIL

TEATRO NACIONAL DONA MARIA II

Hoje e todas as noites
A's 21 e 30 (17 anos)

OS MAIAS

de Eça de Queiroz e Bruno Carreiro

Sábado às 15.30
tarde a preços reduzidos

NO **VARIEDADES**
Telef. 326037

HOJE EM 2 SESSÕES
Às 21 e às 23 horas

ÚLTIMA NOITE!

DESPEDIDA DE

EVA TODOR

DO PUBLICO DE LISBOA COM A IRRESISTÍVEL COMÉDIA SATÍRICA

UM MENINO BEM

com ROGÉRIO PAULO

FERNANDA BORSATTI—ALINA VAZ — BAPTISTA FERNANDES e JOÃO MOTA

PREÇOS POPULARES
Balcão, 10$00 — Geral, 6$00

AMANHÃ — No Montijo, no Teatro Joaquim de Almeida.

3.ª-FEIRA — Em Setubal, no Teatro Luísa Todi.

4.ª-FEIRA — Nas Caldas da Rainha, no Teatro Pinheiro Chagas — EVA TODOR EM «ANTONIA»

17 ANOS

AVENIDA ADULTOS

VASCO MORGADO apresenta
Às 20.45 e 23 horas

LISBOA À NOITE

A REVISTA ÊXITO DE TODOS OS TEMPOS

com:

HUMBERTO MADEIRA

RAUL SOLNADO

ARMANDO CORTEZ
HELENA VIEIRA
SAUDADE DOS SANTOS
ADELAIDE RIBEIRO
pela primeira vez no teatro SIMONE DE OLIVEIRA

e a colaboração do consagrado actor ANTÓNIO SILVA

14.ª SEMANA TRIUNFAL

Helena Vieira

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de choque
O GRITO DA ALMA
com Susan Hayward e Peter Finch

SÃO JORGE
Telefs. 54151 e 5
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Frederic March
Ben Gazzara
num filme que toca profundamente o coração
JOVENS MÉDICOS
Recomendado pela Ordem dos Médicos americana.

POLITEAMA
Telefone 326305
A's 15.15 e ás 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA DO TRIUNFAL FILME PORTUGUES
de JORGE BRUM DO CANTO
RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO
Segundo um livro de FERNANDO NAMORA
(Maiores 12 anos)

ALVALADE
Telefone 726087
A's 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme de choque
O GRITO DA ALMA
com Susan Hayward e Peter Finch

LIZ
Telefone
A's 21 horas
(M. 17 anos)
RENDEZ-VOUS UM DIABO DE SAIAS

TERRASSE
Telefone
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A REVOLTA NO DEFIANT EMBOSCADA FATAL

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
DUELO AO PÔR DO SOL
com Rock Hudson e Kirk Douglas

ROYAL
Telefone 727037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
BELA RECORDAÇÃO
UM AMERICANO EM MOSCOVO

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
Um grande filme
2.ª SEMANA
de Jorge Brum do Canto
RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO
com Jorge de Sousa Costa — Irene Cruz e João Guedes

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Um filme para ser recordado
MADAME SANS-GÊNE
com Sofia Loren, Robert Hossein, Renaud Mary e Julien Bertheau

CONDES
Telefone 326525
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Para maiores de 12 anos
2.ª SEMANA
«Sem paralelo no campo do espectáculo!»
OS MISTÉRIOS DE PARIS
com Jean Marais e Dany Robin
O romance que arrebatou gerações inteiras.

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O romance que arrebatou gerações inteiras, revive agora, no esplendor inigualável do cinema, os tenebrosos
OS MISTÉRIOS DE PARIS
com Jean Marais e Dany Robin

CAPITÓLIO
Tel. 327493
A's 15 e 21
(12 anos)
Um filme intrigante espectacular
O CAVALEIRO DO CASTELO MALDITO
com Massimo Serato e Irene Tunc
Em complemento:
MELODIA FASCINANTE

A VOZ DO OPERÁRIO
Tel. 862155
A's 21 horas
(Maiores 12 anos)
O CONDE DE LUXEMBURGO
ATIRAR PARA MATAR
3.ª-Feira: LOUCA POR AMOR
(12 anos)

IMPÉRIO
Telefone 555134
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (12 anos)
Grande entusiasmo pelo empolgante filme de John Ford
O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE
com James Stewart, Vera Milles e John Wayne

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme alegre em 2.ª SEMANA
VIAGEM A PARIS
com Fred Mac Murray e Jane Wyman
As aventuras na cidade da luz de uma família americana

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (12 anos)
O filme mais sensacional sobre touros
APRENDENDO A MORRER
com Maruja Bustos e Ismael Merlo

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15 e ás 18.15 e ás 21.30
EM GRANDE ÊXITO:
A supercomédia musical da série de ouro do riso
FÉRIAS EM ACAPULCO
com um elenco de lindas mulheres e ANTÓNIO PRIETO (o famoso intérprete de «A NOIVA») numa canção maravilhosa
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

CINEMA IDEAL
Telefone 524194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
CARGA PRECIOSA
PAIXÃO PERIGOSA

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30
(Maiores 17 anos)
ELE, ELA E O MARIDO
com Cary Grant

PENULTIMO DOMINGO

COLISEU

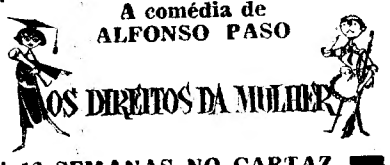
Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997

HOJE, ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

O HOMEM-ESPECTACULO
SAUNDERS
3.ª COMPANHIA INTERNACIONAL DE
CIRCO
PALHAÇOS — SALTADORES
CICLISTAS — ARAMISTAS
ACROBATAS

SEGUNDA-FEIRA, ás 21 e 30
Maiores de 12 anos

Dia 13, em sensacional
ESTREIA
NO TEATRO
MONUMENTAL
A comédia de ALFONSO PASO



12 SEMANAS NO CARTAZ DO RIVOLI DO PORTO
(ADULTOS)
A PARTIR DE AMANHÃ
BILHETES A' VENDA

UM RIBATEJO 10$00

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS
AO SERVIÇO DO PAIS

Linha de SINTRA

Uma passagem de nível (Damaia) que tolhe o progresso de uma importante povoação

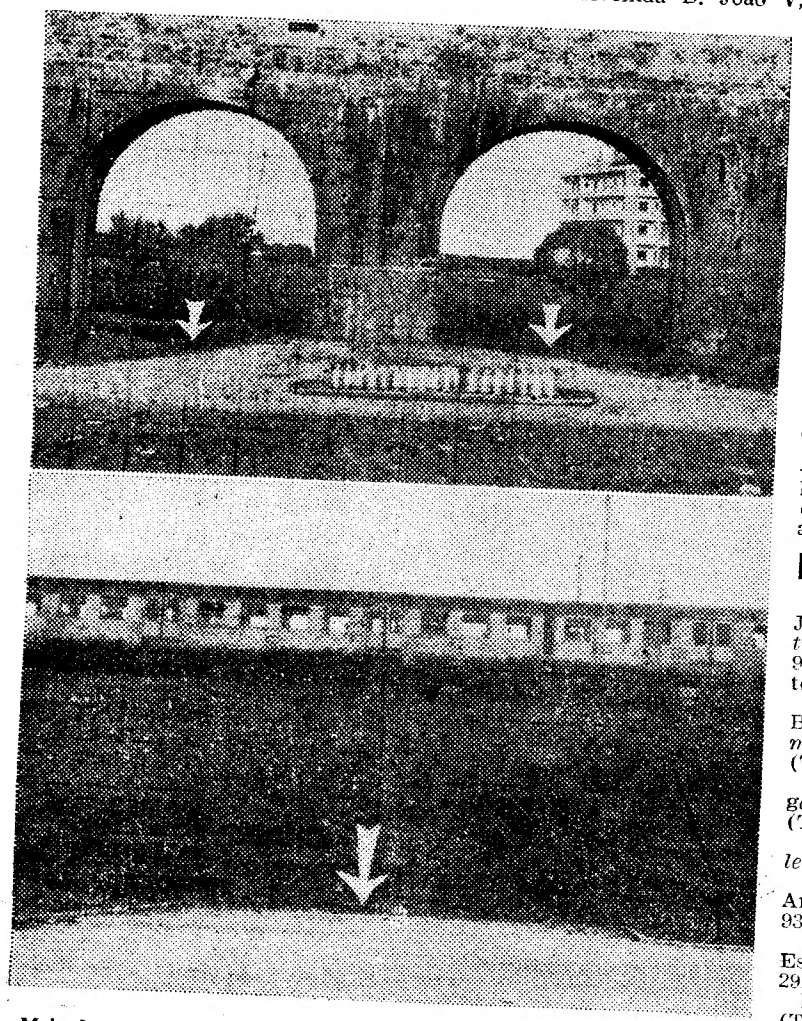
E' cada vez mais intenso o progresso da povoação da Damaia, devido ao crescimento da sua área urbana. Como acontece com outros aglomerados populacionais da periferia de Lisboa, a Damaia, pertencendo ao concelho de Sintra, é a continuação da capital e, pode dizer-se, a sua importancia é hoje absolutamente decisiva, como cidade satélite. Apesar da sua expansão demográfica, os seus habitantes não têm visto resolvidas algumas das suas mais legítimas e prementes aspirações. Faltam escolas, um mercado, telefones, e o policiamento é inadequado... Faltam, justamente, as coisas essenciais a um nucleo que, dia a dia, mais se multiplica: ascende já a 25 000 o numero dos seus habitantes.

Se às dificuldades referidas urgem de solução imediata, um outro problema levanta-se de há tempos a esta parte, e não há duvida de que se avoluma, enquanto aquela localidade vai tomando maior incremento. Queremos citar a passagem de nível, que tantos e tão assinalados prejuízos vem proporcionando á população da Damaia. Sabemos que o Município de Oeiras, a C. P. e até a própria Direcção-Geral dos Transportes Terrestres têm colaborado no estudo do momentoso assunto, num compreensível e louvável desejo de resolverem a actual anomalia. No entanto, e não obstante tal óbice ser de solução aparentemente fácil, ainda não foi possível encontrar uma plataforma satisfatória, que acabe de vez com a existência de tão fatídica como inestética passagem de nível.

Que a resolução do problema pode ser fácil di-lo o próprio plano de urbanização da povoação, pois, existem já as vias de acesso que conduzirão á estrada da Pontinha, ao fundo da Avenida D. João V, junto do Aqueduto das Aguas Livres. Aí está realmente construída a rua correspondente, perto de um talude com a altura mais do que necessária para que a passagem de veículos seja possível. Eis porque os milhares de habitantes da Damaia (e, principalmente, os que para os seus empregos distantes se fazem transportar) apelam para a Camara Municipal de Oeiras, por forma a que esta autarquia tome uma decisão breve — decisão que se impõe por todos os motivos de segurança para a população e, ainda, porque, nas horas de ponta, os automóveis chegam a ter de aguardar uma hora e mais para que as cancelas se abram. E' uma situação indesejável por todos, tantos os prejuízos morais e materiais que comporta.

O espectáculo que oferece a Damaia, nas horas de maior movimento, arrasa os nervos dos mais calmos... Pede-se, portanto, que a solução do problema da passagem de nível venha depressa, porquanto, demorá-la, será erguer um muro alto ante as iniciativas dos particulares, que procuram dotar a Damaia com tudo o que fará da localidade uma das mais progressivas e importantes povoações dos arredores de Lisboa. Ao que julgamos saber, uma entidade particular prontificou-se custear todas as despesas inerentes á solução apontada, de comum acordo com a Municipalidade. Porque se espera então?

Comboio na linha e engarrafamento no trânsito, na Damaia, como se observa



Mais de cem comboios passam diáriamente, nos dois sentidos, na linha da Damaia, provocando, nas passagens de nível, engarrafamentos constantes no trânsito. Impõe-se, portanto, a construção de, pelo menos, uma passagem subterrânea, junto do Aqueduto das Águas Livres, no local que a gravura documenta

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «Agora é que são elas» e «O milionário» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Mordidos pelo ódio» e «Norman no palco» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Casablanca» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Os quatro cavaleiros do Apocalipse» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «O inferno é para os heróis» e «Viva o casamento» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 15 e 30: «Uma aventura em Londres» (6 anos); e ás 21 e 15: «Os três etc.... do coronel» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285, (Tel. 2910012).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

Os concursos para professores comercialistas do ensino técnico

A publicação do Decreto n.º 44712 querendo resolver precipitadamente uma situação de opção relativa aos professores do ensino técnico formados pelos planos de estudos do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras (dec. de 1949) criou uma situação que prejudicará terceiros pelo que nos meios dos professores comercialistas se discute o problema, havendo já sido entregues algumas exposições a Suas Ex.as os Senhores Presidente do Conselho e ministro da Educação Nacional.

De facto a Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional abriu em Fevereiro de 1962 um concurso de vagas, publicou a relação graduada dos candidatos e considerou em numero um licenciado para cuja nomeação o Tribunal de Contas negou o visto.

Para obter visto favorável promoveu-se urgentemente a publicação do dec. 44 712 de 21 de Novembro ultimo o que prova não ser afinal difícil publicar legislação sobre tantas coisas importantes de que necessita o ensino.

Simplesmente com a publicação do referido decreto quantos professores do 6.º grupo não ficarão prejudicados pelo facto de não terem sabido que 275 dias após o encerramento do concurso poderiam ter possibilidades de serem consideradas válidas as suas candidaturas?

Todos esses professores do 6.º grupo poderiam estar interessados em concorrer ao 7.º grupo (da Escola Comercial Patrício Prazeres), não o fizeram, precisamente, porque conheciam, honestamente, a impossibilidade legal de basearem a sua candidatura, pois de facto todos conhecem a legislação, em vigor, á data do concurso (entre 5 e 20 de Fevereiro de 1962). Essas impossibilidades legais conhecidas por eles foram também aquelas em que o Tribunal de Contas se baseou para negar o visto á primeira nomeação.

De facto, se foi elaborada uma construção legislativa, que se organizou para impor a todo o professorado uma forma administrativa de proceder, porque razão não se pretende aceitar as decisões do Tribunal de Contas, pretendendo-se colocá-lo sob outra legislação?

Segundo o critério do Ministério da Educação Nacional «o actual sétimo grupo corresponde a simples fracção do 6.º grupo na composição que lhe foi fixada pelo Estatuto do Ensino Técnico e nada dispondo a lei em contrário, os professores que á data da publicação do dec. 40 714 (de 1956) ocupavam lugares do 6.º grupo são inteiramente qualificados para concorrer ao 7.º grupo, e se, nos termos do Estatuto todos os professores licenciados em Direito são obrigados a reger as disciplinas que constituem o nucleo do actual 7.º grupo, seria *clamorosamente absurdo* recusar-lhes o direito de ocuparem os lugares cujas funções *são obrigados* a desempenhar».

No entanto, considerando a interpretação lógica e gramatical do tal artigo do dec. 44 712 «os professores que, á data da publicação do dec. 40 714 possuiam a habilitação legal para o ingresso no quadro de professores efectivos do 6.º grupo podem ser providos em lugares do 7.º grupo», ora tal doutrina não se deve aplicar aos professores efectivos á data do dec. 40 714, mas, sim, sómente, aos professores agregados e auxiliares que á data, ainda, não eram professores efectivos, mas possuiam habilitação legal para o *ingresso* (em qualquer dicionário: entrada, admissão) no quadro. Quem *ingressou* já tinha *ingressado*. Quem passou a professor efectivo em 1949 e optou submeteu-se á disposição final desse artigo que diz «não podendo de futuro concorrer ou ser nomeado para grupo diferente daquele por que optaram». Ora essa disposição ainda não foi revogada.

As leis não são para aplicar no futuro? Poder-se-á considerar extensivos os efeitos de um decreto relativo a um concurso para provimento de lugares, se á data da abertura e fecho do mesmo concurso esse decreto não existia? Que sucederá, então aos actos praticados na vigência da lei revogada e aos efeitos presentes e futuros dela? O decreto publicado não manda executar situações jurídicas concretas ou abstractas anteriores ou aos efeitos dos actos regulados por lei anterior. Aliás, nunca são siameses.

Segundo Cunha Gonçalves e Marcelo Caetano «se a lei nova modificou uma situação jurídica positiva, criada pela lei anterior, em virtude da qual muitas pessoas podem adquirir certas vantagens, mas não se tinha realizado o facto ou acto jurídico util para esse fim, essa lei não terá efeito retroactivo, porque essas pessoas estavam numa situação jurídica abstracta».

Se num concurso não houve vício na sua abertura, se os concursos se realizam para determinar quem é que tem condições, para satisfazer o que eles oferecem, porque não se sujeitam todos lealmente ás suas consequências, segundo a matéria até então publicada?

É a pergunta que se faz constantemente e preocupa uma classe numerosa do ensino técnico.

Assembleias gerais

Liga Nacional de Defesa dos Animais

A assembleia geral da Liga Nacional de Defesa dos Animais reune-se no dia 17, ás 21 horas, ou uma hora depois, em segunda convocação, para eleger os novos corpos gerantes para o próximo ano.

Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

Reune-se no próximo dia 13 a assembleia geral do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças para eleição dos corpos gerentes e apreciação e votação do orçamento da receita e despesa para o ano de 1963.

Independência da Finlândia

Na Residência Suoni, na Avenida Marechal Carmona, em Cascais, efectuou-se, ao princípio da tarde, por iniciativa dos Grupos de Amigos da Finlandia, um almoço comemorativo do aniversário da independência daquele belo país nórdico.

O almoço, que foi seguido de elegante recepção, teve a presença, entre outras individualidades, dos srs. ministros da Grécia; embaixadores dr. Martinho Nobre de Melo e dr. Bianchi; general Ferreira Martins; eng. Almeida Brandão, etc. Inumeras senhoras emprestaram sua distinção a tão amável e significativo convívio: D. Maria Adelaide Bastos Leal, D. Palmira Viana Basto, dr. D.ª Irene Cunha, dr.ª D. Alda Pamplona, D. Francisca Maria Sampaio Mota, D. Paulo de Castro Guimarães, etc.

O cônsul da Finlandia, sr. dr. Parna Aärna, congratulou-se, no final, com a reunião.

PUBLICAÇÕES

«EVA» — NÚMERO DO NATAL

Foi agora posto á venda o numero extraordinário da revista «Eva», correspondente ao Natal de 1962, que mantém, quer pelo nível literário, quer pelo aspecto gráfico e artístico, quer ainda pelo interesse e oportunidade do seu recheio, a tradição destes numeros especiais que há 30 anos iniciou, com invulgar espírito de iniciativa, a sua directora, sr.ª D. Carolina Homem Christo.

Este 30.º numero extraordinário da «Eva» do Natal, apresenta uma bela capa com a reprodução a cores de uma «Natividade» existente no Museu Van Den Bergh, de Anvers, incluindo no sumário, entre outros, os seguintes assuntos de interesse: «Um Pobre Diabo», narrativa de Fernanda Botelho, ilustrada por Alice Jorge; «A Primeira Mulher—Eva», um artigo de Daniel Rops; «Gatos», textos de Fernando Pessoa, Miguel Torga, Fialho de Almeida, Colette e Baudelaire, com ilustrações fotográficas; «Lisboa Repovoada», crónica de José Gomes Ferreira, com fotos de António Homem Christo; «Encontro», novela de Augusto Abelaira, ilustrada por João Abel Manta; «A' Procura dos Barros, Bonecos e Bonecreiros de Barcelos», reportagem de Manuel de Azevedo, com fotos de António Homem Christo; páginas de modas e actualidades.

Este numero, que dá direito a valiosos prémios, traz ainda perspectivas e plantas dos dois projectos á escolha da moradia que corresponde ao 1.º prémio.

EDIÇÃO ESPECIAL DE «O PLANALTO»

Assinalando a celebração do cinquentenário de Nova Lisboa, publicou o bissemanário «O Planalto» uma edição especial de notáveis proporções gráficas em que se documentam a história e a evolução daquela cidade angolana, há largos anos indigitada para capital da África Ocidental Portuguesa. Sob a direcção do dr. Aniceto Martins, tem o jornal «O Planalto» desenvolvido uma acção informativa e cultural de larga projecção. Foi organizado este numero comemorativo por J. Albuquerque Cardoso. E, nas suas páginas, é posta em justiceiro relevo a visão de Norton de Matos, que em 8 de Agosto de 1912, pela Portaria Provincial n.º 1040, fundou a cidade do Huambo, mais tarde designada por Nova Lisboa.

Como se escreve na abertura da edição, Nova Lisboa é hoje uma realidade viva, «fruto da alta visão de notável governante, apoiada no espírito empreendedor e bairrista dos seus habitantes». De facto, de 2 prédios de construção definitiva que existiam ali em 1912, contam-se actualmente 4818 na bela cidade planáltica, onde se concentram mais de 70 mil habitantes. A edição especial de «O Planalto» constitui um excelente e amplo documentário das realidades actuais de Nova Lisboa e do seu papel relevante nos progressos de Angola.

«Revista do Ar»

Publicou-se o numero especial comemorativo do 25.º aniversário da «Revista do Ar», que evoca a memória do seu fundador, alferes Barão da Cunha, e que versa, como de costume, os mais momentosos problemas da Aeronáutica, além de prosseguir com a publicação de um interessante resumo histórico sobre a Força Aérea Portuguesa, da autoria do coronel aviador Edgar Cardoso, e com as suas costumadas secções sobre acontecimentos nacionais e estrangeiros.

PEQUENO MAGAZINE

MENOS CEGOS

Os Países Baixos são a Nação de menor percentagem de cegos em sua população, devendo-se esse

facto auspicioso, em boa parte, ao trabalho que há mais de um século executa o Hospital Oftalmológico de Utrecht.

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

NOBREZA FALSA

★ **Setenta e cinco aristocratas, alguns dos quais naturalizados americanos, participaram, ultimamente, numa reunião mundana em Nova York. Através de um inquérito discretamente levado a efeito, verificou-se que dos 75 títulos de príncipes, condes e marqueses russos, polacos, hungaros e franceses — 43 eram falsos e fantasiosos...**

MÚSICA DE CÂMARA

★ **A musica de camara está actualmente em voga em Paris. No decurso da época de 1961/62, verificou-se uma audição de 341 concertos, ao passo que na época anterior o numero dos concertos ficou por 184...**

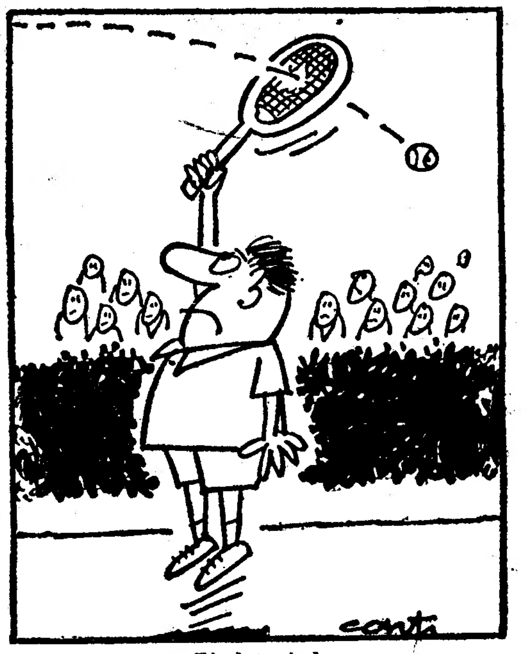
O DESCANSO DE ADENAUER

★ **Adenauer, quando se encontra em férias em Cadenabbia, não preza que lhe telefonem — salvo se se verifique algum acontecimento extraordinário. O velho chanceler, que agora abandona a cena política, não descura um bom descanso — condição, aliás, necessária para a estruturação de qualquer obra...**

O SELO holandês mais caro

O preço mais alto atingido, até hoje, por um selo holandês foi obtido a 3 de Outubro ultimo, por ocasião de um leilão filatélico em Haia.

Tratava-se de um selo do ano de 1891, emitido no valor de 0,05 de florim. Preço obtido: 31 040$00.

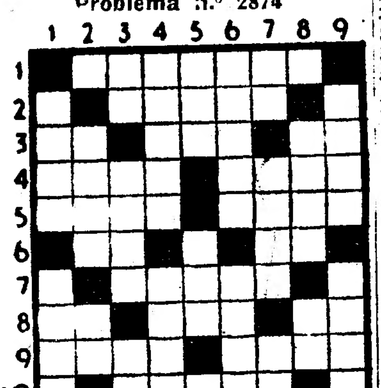


Rival terrível

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2874



HORIZONTAIS: 1 — Erraras. 2 — Extinguir. 3 — O mais. Felicidade. Troça. 4 — A maquinaria do relógio. Rio da China. 5 — Tempo do verbo estar. Cidade do Peru. 6 — Suspiro. São (abrev.). Batráquio. 7 — Termina. 8 — Artigo definido (ant.). Rata. Símbolo químico do ouro. 9 — Preposição e advérbio numa só dicção. Víscera dupla (pl.). 10 — Estimara. 11 — Saco feito de pele para transportar líquidos. Gostas muito de.

VERTICAIS: 1 — Derrota. Um dos apóstolos. 2 — Molesta. Nota musical. 3 — Preposição. Moeda portuguesa de Dio. Pátria. 4 — Fêmea do bode. Transgressão de um preceito legal. 5 — Preposição. Sem defeito. 6 — Ramificação. Teima. 7 — Atmosfera. Intuito. Seguiam. 8 — Capital europeia. Prefixo de privação 9 — Crisol. Portugueses.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2873

HORIZONTAIS: 1 — Aula. Pais. 2 — Fio. Roa. 3 — O. TEMPO. 4 — Gp. Aba. Vê. 5 — Aia. Sol. 6 — Arraial. 7 — QUE. Ota. 8 — Ui. VAI. As. 9 — Pavia. 10 — Tão. NÃO. 11 — Aura. Rara.

VERTICAIS: 1 — Afoga. Quita. 2 — Ui. Piauí. Au. 3 — Lot. Are. Pôr. 4 — Ea. Vã. 5 — Embraçava. 6 — Pã. II. 7 — Aro. São. Anã. 8 — Io. VOLTA. Ar. 9 — Savel. Assoa.

(Provérbio: O TEMPO QUE VAI NÃO VOLTA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4920

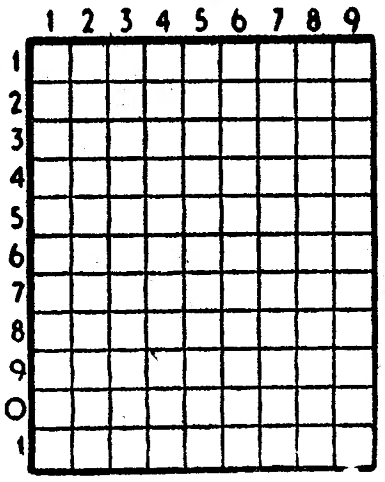
HORIZONTAIS: 1 — Uso geral. Vila e concelho do distrito de Beja. 2 — Rezar. Clima. 3 — Vila do concelho de Vila Nova de Ourém. 4 — Símbolo químico do erbio. Domínio. Letra grega. 5 — Pátria. Chefe etíope 6 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Preposição. 7 — Maior. Nome de mulher 8 — Artigo definido. Pronome possessivo. O mais. 9 — Curral. 10 — Seguirei. Prejuizo 11 — Sombras. Lavrar

VERTICAIS: 1 — Causa. Movel. 2 — Sufixo que designa estado. Coisas que fulminam. Nota de musica. 3 — Ofereces. Grande quantidade. Soberano. 4 — Lavrem. Numeral. 5 — Frequentavas. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 6 — Apanho. Nome de mulher. 7 — Larva das feridas dos animais. Rilhe. A casa. 8 — Nome duma letra. Aguardente de medronho. Em a. 9 — Cidade de Itália. Freguesia do concelho de Portimão.

Solução do problema n.º 4919

HORIZONTAIS: 1 — Roma. Maga. 2 — Olé. Parar. 3 — Da. Maduro. 4 — Agir. Em. 5 — Sés. Sim. 6 — Mel. Dar. 7 — Sia. Iam. 8 — Ar. Siso. 9 — Roubar. Sr. 10 — Oiros. Roi. 11 — Saia. Oslo.

VERTICAIS: 1 — Rodes. Paros. 2 — Olá. Em. Roia. 3 — Me. Ases. Uri. 4 — Mg. Lisboa. 5 — Pais. Aias. 6 — Madrid. Sr. 7 — Aru. Maio. Rs. 8 — Gare. Maio. Rs. 9 — Aroma. Mário.



«Puzzle» de palavras

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

		A 1	B 2			E 3	C 4	J 5	G 6
I 7	H 8	M 9	N 10		D 11	A 12	C 13	H 14	E 15
	C 16	G 17	F 18	M 19	A 20	G 21		N 22	D 23
I 24	K 25	O 26		M 27	B 28	F 29	H 30		
E 31	B 32		F 33	N 34	K 35		K 36	A 37	
B 38	E 39	C 40	G 41	E 42	K 43	I 44	J 45		
		O 46	C 47	G 48	M 49	A 50		C 51	
I 52	F 53		A 54	H 55	D 56	L 57	G 58		G 59
	O 60	J 61	A 62	J 63	E 64	J 65		K 66	G 67
K 68	F 69	J 70	F 71	N 72			H 73	G 74	
M 75	J 76	F 77	N 78	N 79	L 80	F 81	O 82	L 83	Jerry

A—Lagartas — — — — — —
62 1 50 54 20 37

B—Batráquio — — — —
2 28 38 32

C—Vela do mastro de ré — — — — — —
16 47 13 51 40 4

D—Barrete mourisco — — —
11 23 56

E—Unguento — — — — — —
3 64 15 39 31 42

F—Indagas — — — — — — — —
18 77 33 81 29 71 69 53

G—Balcões — — — — — — —
21 6 41 59 48 67 58

H—Armadilhas — — — — —
8 14 73 55 30

I—Esvazia — — — —
7 44 24 52

J—Abatoques — — — — — — —
65 76 5 63 61 70 45

K—Corrige — — — — — —
35 66 25 68 43 36

L—Alça — — — — —
57 83 80 17 74

M—Pesquem — — — — —
75 9 19 49 27

N—Amenos — — — — — —
10 34 72 22 79 78

O—Migalhas — — — — —
60 82 46 12 26

SOLUÇÃO

A — Larvas; B — Sapo; C — Mezena; D — Fez; E — Pomada; F — Inquires; G — Sacadas; H — Redes; I — Vaza; J — Rolheis; K — Emenda; L — Ergue; M — Catem; N — Suaves; O — Micas.

PROVÉRBIOS

*As palavras fazem muitas vezes mais do que as pancadas * Ceder é ás vezes a melhor maneira de conseguir.*

UMA OFERTA DE FIM DE ANO

Obras completas de LUIS DE CAMÕES

OS LUSÍADAS — Edição artística com uma introdução pelo **Doutor Hernâni Cidade** — apreciações técnicas sobre as duas edições de 1572 pelo **Prof. Eleutério Cerdeira**. Iluminuras e desenhos de **Mestre Joaquim Lopes.** 1 volume encadernado em pele. Uma prestação inicial de 60$00 e 10 prestações mensais de 50$00.

RIMAS, AUTOS E CARTAS — Edição artística totalmente revista, publicada sob a direcção literária do **Doutor Álvaro J. Costa Pimpão** — 1 volume encadernado em pele, em 10 prestações mensais de 60$00.

Obras completas de GIL VICENTE

Edição artistica com texto preparado, revisto e precedido de uma extensa introdução pelo **Doutor Álvaro J. da Costa Pimpão** — 1 volume encadernado em pele. Uma prestação inicial de 60$00 e 15 prestações mensais de 50$00.

Obras completas de JÚLIO DINIS

11 volumes em bom papel, encadernados em balacuir, em 11 prestações mensais de 40$00.

Obras completas de ELAINE SANCEAU

9 volumes encadernados. Uma prestação inicial de 60$00 e 14 prestações mensais de 50$00.

Obras completas de STEFAN ZWEIG

32 volumes brochados, em uma prestação inicial de 50$00 e 23 prestações mensais de 30$00. Encadernados, em prestações mensais de 50$00.

HISTÓRIA DE PORTUGAL

Direcção literária do **Doutor Damião Peres** — Uma obra notável: 5916 páginas de texto — 5000 gravuras — 132 cromos e mapas coloridos — 9 volumes encadernados. Em 16 prestações mensais de 150$00 e 1 de 50$00. Com encadernação em pele. 16 prestações mensais de 200$00.

HISTÓRIA DOS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES

Segunda edição, actualizada pelo **Doutor Damião Peres** — 1 volume encadernado, em 10 prestações mensais de 35$00.

GEOGRAFIA DE PORTUGAL

Um volume de grande formato pelo **Doutor Amorim Girão**, encadernado, em 10 prestações mensais de 40$00.

RAÇAS DO IMPÉRIO

Um volume profusamente ilustrado, pelo **Doutor Mendes Correia**, encadernado, em 10 prestações mensais de 35$00.

BEETHOVEN

Magnífica edição em 3 volumes, por **Romain Roland** — Tradução de **Fernando Lopes Graça.** Encadernados, em 10 prestações mensais de 82$00.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PAGAMENTO DA PRIMEIRA PRESTAÇÃO

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Rua Alberto Aires de Gouveia, n.º 27—PORTO

(FA) Agradeço me enviem um impresso proposta para aquisição de .... na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES

NOME (Bem legivel) ....

....

ENDEREÇO ....

....

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos optimas reproduções

FOTOFILME Rossio, 101

Telef. 323192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

TORM LINES

SERVIÇO PORTUGAL/U. S. A.

Para:

NEW YORK, PHILADELPHIA BALTIMORE e NORFOLK

n/m. «TEKLA TORM» em 20 de Dezembro

OS AGENTES GERAIS:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.

4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA

TELFNS. 322271/2/3 - 23254/5 — PPCA

DESPORTOS

NO RESTELO — Contra nove homens tudo foi mais fácil para o Belenenses

Ilusório...

Sem contestação, o Belenenses triunfou, enfiando seis bolas na baliza dos vimaranenses, mas o resultado, apêsar do seu volume, não significa, com a suficiente nitidez, a vantagem técnica que os números porventura insinuam. Isto é, houve golos, mas não houve futebol ao nível condizente, além de que um adversário reduzido a nove unidades, aos 61 minutos (com 1-0), possibilitou o «sprint» dos belenenses até então improfícuos e algo decepcionantes, no capítulo ofensivo, quase a darem a entender que não lhes seria possível bater os visitantes.

O jogo que se caracterizou por três períodos distintos não agradou.

No primeiro, preenchido pelos 45 minutos iniciais, prevaleceu a manobra inconsequente e o predomínio dos sectores defensivos dos contendores com o movimento da bola a carecer de orientação. Muita corrida, toques e mais toques, passes errados e ausência de finalização, após o enlace criador da infiltração. O despique também revelou acentuada moleza, decorrendo sem a vibração que costuma aquecer os espectadores na medida em que os compensa das baixas temperaturas da quadra invernosa.

No segundo período, os primeiros 16 minutos do segundo tempo, a apatia geral foi agitada com alguns casos, nomeadamente dos «penalties», cada um com sorte diferente, e duas expulsões, as de Teodoro (por falar demasiado ou dizer inconveniências, quando protestava junto do árbitro contra a marcação do castigo máximo que propiciou o 1-0) e Silveira (por jogo violento ao entrar á margem d ; leis sobre Estêvão).

Nesse lapso de tempo, um quarto de hora bastante «escaldante», a vitória ficou desenhada dado que, a partir dos 22 minutos, devido a deslise de Pinto, que não arrancou convenientemente a bola no pontapé de saída pelo que a colocou á mercê de Yauca (2-0), os minhotos deixaram de oferecer réplica.

Portanto, a mutação de 1-0 para 6-0 constituiu o terceiro período da história do Restelo onde nem sequer o talento de qualquer narrador sobrelevou a fragilidade do argumento o que, por vezes, acontece como prémio de consolação á evangélica paciência do friorento espectador.

*

A perspectiva de nova surpresa o não averbamento dos dois pontos por parte dos «azuis», ia adquirindo, paulatinamente validade por causa da inoperancia do ataque, frouxo na imaginação e pouco firme na capacidade atlética, sobretudo, nas disputas das bolas altas, onde Silveira, Pintô e Caiçara pontificaram.

Em boa verdade também da banda dos minhotos não se vislumbrava a toada ofensiva explícita devido á escassez do passe em profundidade e á uniformidade nas desmarcações pelo que não admirou a atitude tranquila de José Pereira, menos solicitado do que o seu colega contrário, Roldão, substituido, sem se atinar porquê, aos 33 minutos, por Santos.

Refira-se ainda a tendência que os lisboetas demonstraram para complicar a articulação da manobra, alheando-se da utilização dos extremos (Yauca, no segundo tempo, trocou com Rafael, decisão que as circunstancias justificavam), e a lentidão no endosso do esférico o que propiciava a intervenção dos visitantes na zona frontal facto que, em contrapartida, esclareça-se, não redundou em positivismo em virtude do desacerto dos homens da vanguarda de camisola branca, titubeantes na recepção e, do mesmo modo, imprecisos no passe.

O Belenenses, como se disse, acabou por ganhar bem, mas sem igualar o mérito na produção técnica. Todavia, durante a fase de nivelamento, denunciou, apesar de tudo, melhores atributos que o seu antagonista. Este, realmente mostrou-se desconexo na acção do sector dianteiro, em consequência de várias unidades (Peres, Mendes e Teodoro) renderem menos do que lhes está ao alcance.

A jornada larga, de geometria ampla afigura-se a mais indicada para as características dos homens do golo, Teodoro e Mendes.

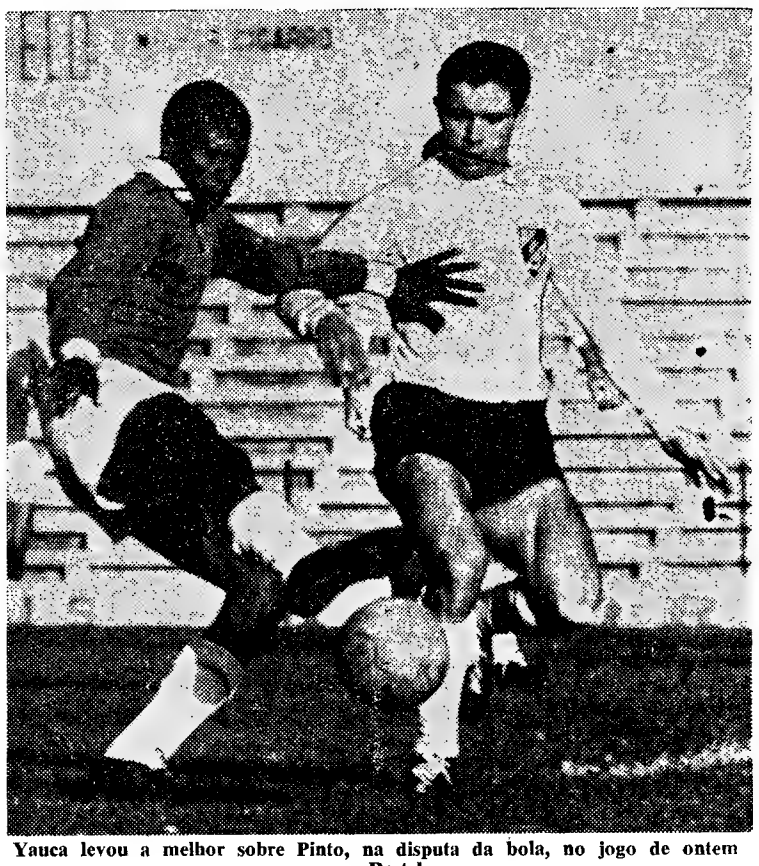
O desentendimento do triangulo formado pelo vértice Adelino-Peres-Carvalho frustrou a fluência dos lances, provocando inumeras soluções de continuidade quase sempre emendadas pelo esforço, e acerto, de Vicente. Daí, o atabalhoamento, o abuso já citado dos toques e a necessidade de uma corrida mais para compensar a falha de discernimento.

As expulsões de Teodoro e Silveira afectaram, grandemente, as naturais pretensões da equipa vimaranense que, reduzida a nove elementos, soçobrou, como é óbvio, naturalmente. Acresce os efeitos psicológicos que a primeira grande penalidade originou no espírito dos forasteiros. A decisão pareceu-nos, de facto, um exagero tal como a queda de Estêvão a forçar, claro, o castigo. Contudo, o erro do árbitro não explica as irreflexões de quem, no fundo, devia considerar, acima de tudo, os interesses da equipa.

Nomes a salientar: Yauca, autor de três golos e perigoso nas suas incursões; José Pereira, Vicente, Caiçara e Silveira.

Deficiente a arbitragem do sr. Marcos Lobato.

FERNANDO SOROMENHO



Yauca levou a melhor sobre Pinto, na disputa da bola, no jogo de ontem no Restelo

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Os suecos venceram os japoneses, em futebol

TÓQUIO, 9 — Uma selecção sueca bateu a equipa nacional do Japão por 5-1. Ao intervalo os suecos ganhavam por 4-1. — (F. P.).

Desastre mortal no circuito automóvel de Atocongo

LIMA, 9 — Morreu durante a disputa da prova automobilística «Circuito de Atocongo», o corredor peruano Juan Pedro Berckemeyer, de 27 anos, sobrinho do embaixador do Perú em Washington. Tripulava um «Alfa-Romeo».—(A.N.I.).

O pugilista Emile Griffith mantém o seu título mundial

LAS VEGAS, 9 — O pugilista norte-americano Emile Griffith, campeão mundial dos «meios-médios», retém o título, por ter derrotado, por «K.O.» técnico, ao nono assalto, o argentino Jorge Fernandez, ontem á noite, nesta cidade.

Fernandez queixou-se de ter sido atingido por um golpe baixo, e o seu «manager» pediu a realização de um combate de desforra, tendo salientado que não tenciona protestar contra a validade do «K.O.» técnico que permitiu a este ultimo manter o seu título mundial. — (A. N. I.).

Taça Europa de handebol

PARIS, 9 — O Ivry venceu o Niloc, por 7-6, com 4-1 ao intervalo, num encontro de handebol, disputado ontem á noite, a contar para a «Taça da Europa».O Niloc ficou eliminado do torneio. — (A. N. I.).

O Elche venceu o Valência

MADRID, 9 — A contar para a 11.ª jornada do campeonato de futebol da Espanha (1.ª Divisão), disputou-se ontem, á noite, o desafio Elche-Valencia, que terminou com a vitória do primeiro por 2-0. — (France Presse).

O Espanhol jogará com o Racing de Estrasburgo, no dia de Natal

BARCELONA, 9 — O tradicional encontro de futebol do dia de Natal, alternadamente disputado pelo Barcelona, ou pelo Espanhol, ambos desta cidade, cabe este ano ao segundo que defrontará o Racing de Estrasburgo, da 1.ª Divisão francesa, segundo o que se diz nesta cidade. — (A. N. I.).

FUTEBOL INTERNACIONAL
«TACA DAS NAÇÕES EUROPEIAS»

II Portugal-Bulgária

ESTÁDIO DO RESTELO

EM 16 DE DEZEMBRO DE 1962 — ÀS 15 HORAS

VENDA DE BILHETES:
(Do dia 10 do corrente em diante)

LOCAIS DE VENDA:

Associação de Futebol de Lisboa
Rua Nova da Trindade, 2-4.º (das 11 ás 18 e das 21 ás 21 h.)
Clube Futebol «Os Belenenses»
Av. da Liberdade, 105-2.º
Livraria «Nova Académica»
Praça José Fontana, 13
Havaneza das Avenidas
Av. Duque d'Ávila, 32-E
Tabacaria Lapas & Pereira, Ld.ª
Rua Marquês Sá da Bandeira, 86-C
Tabacaria Elegante de Benfica
Estrada de Benfica, 725
e nas Agências habituais

PREÇO DOS BILHETES:

CENTRAL **Poente e Nascente**	50$00
LATERAL **Poente e Nascente**	30$00
SUPERIOR SUL	20$00
G E R A L	15$00

— Espectáculo para todos, maiores de 6 anos —

Pel'A DIRECÇÃO DA F. P. F.
Silva Santos — Organizador

Sporting, Atlético e Torriense venceram na 10.ª jornada de Reservas da A. F. L.

Após três jornadas cujos programas foram cumpridos a rigor, já ontem se voltou a verificar irregularidade no desenrolar do campeonato distrital de reservas da A. F. L.

A 10.ª jornada deixou em atraso o desafio Belenenses-Benfica — afinal o unico de verdadeiro interesse na 3.ª «ronda» da 2.ª volta. Desta maneira a jornada decorreu sem atractivos de maior, ainda que o jogo de Marvila pudesse ser um escolho difícil para os «leões», que, no entanto, não deixavam de reunir a maior percentagem de vaticínios favoráveis, aliás confirmados.

Pertenceu aos «leões» o resultado mais desnivelado da ronda, mas, mesmo assim, a diferença não foi além de duas bolas (3-1). Daqui se infere que a jornada, apenas, forneceu resultados que traduzem equilíbrio de forças.

Se a vitória dos sportinguistas pode considerar-se normal, já a do Atlético sobre o Alhandra, por tangencial (2-1), não correspondeu bem ás previsões. Com efeito, esperava-se que os alcantarenses vincassem mais claramente a sua superioridade sobre um adversário que só ganhou uma vez no decurso do campeonato e que em nove jornadas consentira 36 tentos.

O Sacavenense, recebendo o Torriense, espreitou ontem uma oportunidade de arrancar a primeira vitória nesta prova. Bem se terá esforçado para a conseguir, a avaliar pelo resultado de 2-3. Para os torrienses esta vitória permite-lhes continuarem a pensar no 1.º lugar entre os clubes da II Divisão.

Eis a classificação:

	V.	E.	D.	G.	P.
SPORTING	9	—	1	34- 6	28
Benfica	8	—	1	43- 7	25
Atlético	5	1	4	20-18	21
Belenenses	5	1	3	21- 9	20
Oriental	3	2	5	13-22	18
Torriense	2	3	5	17-30	17
Alhandra	1	2	7	10-38	14
Sacavenense	—	3	7	12-40	13

Campeonato de juniores da 2.ª Divisão

Prosseguiu hoje o campeonato distrital de juniores da 2.ª Divisão. Os jogos tiveram os seguintes resultados:

SÉRIE A

Boa Hora-D. Olivais	0-0
St.ª Catarina-Cascalheira	2-3
Arroios-S. Vic. da Beira	0-5
Vitória-Operário	3-0

SÉRIE B

Amadora-Porto Salvo	2-1
Odivelas-Sintrense	0-1
Fut. Benfica-1.º Dezembro	2-2
Linda-a-Velha-Loures	1-3

SÉRIE C

Alverca-Vialonga	2-1
Malveira-Lourinhanense	2-0
Santa Iria-Vilafranquense	2-1
U. Povoense-Castanheira	4-4

Classificações: Série A — 1.ºs, S. Vicente da Beira (12-3) e Vitória (9-1), 9 pontos; 3.º, Desp. Olivais (6-2), 7 p.; 4.ºs, Boa Hora (5-3) e Cascalheira (6-7), 6 p.; 6.º, Arroios (1-8), 5 p.; 7.ºs, Santa Catarina (5-11) e Operário (0-9), 3 p.

Confirmou-se a superioridade das equipas lisboetas de voleibol na 2.ª jornada da Taça «Carlos Chaby»

A realização do torneio dotado com a taça «Brigadeiro Carlos Chaby» — em homenagem a um antigo presidente da Federação — e destinado a proporcionar ao selecionador nacional uma mais ampla visão quanto aos jogadores a escolher para o próximo torneio de Marrocos, em que também participam as selecções de França, Itália, Marrocos e, talvez Espanha, pode servir de excelente lição para o futuro.

Os jogadores participantes, aliás, dos nossos principais clubes e, consequentemente, salvo uma ou outra excepção, sem importancia para o caso mostraram a quem quis ver, não a sua forma deficiente (essa já todos conheciam), não a sua veterania, mas, sim as consequências de uma orientação deficiente, que se procura há perto de uma dezena de anos e á qual, só agora, infelizmente, se parece querer fugir.

Esta foi para nós a mais importante conclusão que as duas ultimas jornadas da taça «Brigadeiro Carlos Chaby» nos trouxeram. A nós e necessáriamente áquelas pessoas que se não servem do voleibol antes procuram acima de tudo servi-lo.

Para além deste apontamento, quanto a nós deveras significativo, repetimos, haverá a referir a vantagem largamente denunciada pelas equipas lisboetas em relação ás portuenses bem demonstradas, aliás pelos resultados técnicos que a seguir reproduzimos:

Benfica-Leixões—3-1 (15-13, 15-5, 9-15 e 15-4); Lisboa Ginásio-Sporting de Espinho — 3-0 (15-8, 15-11 e 15-10); e Técnico-F. C. Porto — 3-0 (15-11, 15-10 e 15-13).

Arbitraram: Carlos de Almeida, Fernando Magalhães e Alberto Mendes tendo os grupos utilizado os seguintes jogadores:

Lisboa Ginásio — José Borges, Xara Brasil, Coelho Ferreira, Costa e Silva, Mota Carmo, Vilar Moreira, José Luís Vaz, Jaime Duarte e Fernando Dias.

F. C. Porto — Manuel Puga, Armando Machado, José Martins, Fernando Rodrigues, Austrelino Lamas, José Trindade, Fernando Almeida e Francisco Andrade.

Técnico — Ernesto Esteves André Mendes, João Calisto, Raul Costa Frederico Valsassina, João Raimundo e Alvaro Mendes.

Leixões — Costa Pereira, Soter Ramos, Artur Borges, António Castro, Manuel Rijo, António Rijo e Emídio Silva.

Benfica — António Augusto, Domingos Fernandes, Vítor Carvalho, Rogério Cansado, Artur Monteiro, Cuba Martins, Mariz Fernandes e José Magalhães.

Sporting de Espinho — Valter Brandão, Gabriel Gil, António Teixeira, António Neves, António Natário, Mário Costa e Sá, Fernando Cadete e Rolando Sousa.

Que faria se lhe saíssem

os quinze mil contos da lotaria do Natal?

Pela primeira vez na história da Lotaria Nacional — mesmo em relação ás extracções extraordinárias da quadra natalícia — o primeiro prémio atinge o valor de 15 mil contos.

Em 179 anos, é a maior fortuna ao alcance de quem seja bafejado pela sorte!

A extracção da lotaria do Natal deste ano, a realizar no próximo dia 21, que oferece um total de 53 460 contos, distribuídos por 10 700 prémios, despertou, por isso, especial interesse, criando uma ansiosa e invulgar expectativa.

Quantos sonhos, aspirações e desejos ambiciosos se poderiam realizar, quantas dificuldades vencidas, quantos problemas solucionados, se...

Pareceu-nos curioso ouvir um pouco ao acaso, figuras conhecidas de diferentes sectores da vida lisboeta, acerca do que representaria, para si, a «taluda» do Natal.

Apenas uma pergunta simples e directa:

— Que faria se lhe saíssem os 15 mil contos da lotaria do Natal?

Certos de que traduziriam, de certa forma a complexidade das reacções e esperança da multidão, recolhemos as respostas de um escritor, Joaquim Paço de Arcos; de um toureiro, Diamantino Viseu; de um actor, Jacinto Ramos; de uma cantadeira de fados, Amália Rodrigues; de um pintor, Almada Negreiros; e de um desportista, António Faria. Ei-las:

Joaquim Paço de Arcos

● Com o pé no estribo do avião que me levará a arrostar com o «smog» londrino, essa pergunta surpreende-me e deixa-me perplexo. Quinze mil contos é muito dinheiro. Estou certo de que me não entonteceriam. Não acha que seria reclamo descabido das próprias qualidades dizer que faria também algum bem á minha volta? O dinheiro, como fim, nunca me interessou. Mas é instrumento prodigioso para o bem, para o mal. Por sempre o ter compreendido é que escrevi as «Memórias de uma Nota de Banco». E' propaganda ao livro? Não é, de forma alguma, mas se o tomarem como tal, paciência...

Diamantino Viseu

● Se a «taluda» me viesse bater á porta considerava-me um homem com muita sorte. Que faria? Sei lá... Faria uma série de disparates, como toda a gente nessa situação, a par de outras mais acertadas e mais uteis, para mim e para os outros.

Jacinto Ramos

● Quinze mil contos é uma autêntica fortuna que me permitia, por exemplo, realizar um filme e formar uma companhia de teatro a meu gosto mas, muito presumivelmente, sem publico... Em resumo: se me saíssem os quinze mil contos... gastava-os!

António Faria

● Se tivesse essa grande sorte, ia dar a volta ao Mundo, com minha mulher e minha filha. E se ainda sobrasse dinheiro bastante, construia um asilo para os pobres.

Amália Rodrigues

● Ia buscá-los.

Almada Negreiros

● Ainda que isto pareça estranho a muita gente, se me saísse tan to dinheiro eu saberia muito bem governá-lo!

Quem sabe se este simpático «cauteleiro» terá com ele os 15 000 contos

Uma exposição de berços e enxovais

no Liceu D. Filipa de Lencastre

Inaugurou-se esta tarde, no Liceu D. Filipa de Lencastre, no Bairro Social do Arco do Cego, a tradicional exposição de berços, alcofas e enxovais, confeccionados por filiadas da M. P. F. e destinados este ano, na sua maior parte, a serem oferecidos aos filhos dos militares que se encontram no Ultramar.

A exposição, que se integra nas comemorações da Semana da Mãe, foi inaugurada pela sr.ª D. Isabel Galvão Teles, esposa do ministro da Educação Nacional. Estiveram presentes as sr.as condessa de Penha Garcia, presidente da Obra das Mães pela Educação Nacional; D. Maria Guardiola, comissária nacional da M. P. F.; outras dirigentes das duas instituições e muitas filiadas da M. P. F., bem como a reitora daquele estabelecimento de ensino liceal.

Estão expostos sententa berços e cinquenta e cinco alcofas, com os respectivos enxovais, bem como centenas de peças de enxoval, tudo confeccionado por filiadas daquela organização, da região de Lisboa. Aos melhores trabalhos foram atribuidos dezasseis prémios e várias menções honrosas.

A exposição estará patente ao publico amanhã, das 16 ás 19 horas.

Durante esta semana, inaugurar-se-ão em Setubal, Almada, Barreiro, Sintra, Cascais, Loures e Oeiras. outras exposições idênticas, com um total de mil lenços e outras tantas alcofas.

Um aspecto da exposição

UM ESTUDO do prof. Barahona Fernandes

sobre hereditariedade e ambiente

Investigador perseverante e prestigioso de todos os aspectos da sua especialidade como médico, mas reflectindo nos trabalhos que traz a publico uma cultura de elevado nível intelectual, o prof. dr Barahona Fernandes acaba de apresentar mais um estudo de largo interesse: «O problema das relações da hereditariedade e o ambiente — O caso da Psiquiatria». As inter-relações das duas ordens de factores, genéticos e ambienciais, na patologia mental, são analisados pelo ilustre cientista com largueza de visão que vai muito além do ambito do especialista, no seu limitado sentido. E' uma interpretação viva e flagrante, em que nunca se ausentam a cultura filosófica e sociológica, a que o prof. Barahona Fernandes apresenta nesta meia centena de páginas de aliciante exposição.

Conclui o autor, com clarividência, que o velho pleito em que se opunha a natureza á formação humana na constituição da personalidade, deixou de ter sentido; e o que importa é encontrar a justa medida e a interacção dos diferentes factores que condicionam os constituintes da personalidade, situada na comunidade social, e das doenças que a podem afectar. Em mais largo sentido humanístico, entende o prof. Barahona Fernandes que «as forças genéticas que dimanam da vida, em interacção com o meio físico e biológico, exterior e interior do organismo, estruturam-se no encontro de ordem mental e expandem-se no ambito do espírito, á luz dos valores e das significações culturais».

Enquadrando a análise especulativa no estudo das consequências médicas do tema, o autor deste notável ensaio apresenta com ele mais uma exemplificação modelar da sua actividade clínica associada com uma actividade intelectual da mais ampla projecção.

Publicado em separata de «O Médico», o trabalho do prof. Barahona Fernandes constitui ampliação de uma conferência proferida há meses na Reitoria da Universidade de Lisboa, por iniciativa do então reitor prof. Marcelo Caetano.

Cartas do Brasil

por CHIANCA DE GARCIA

ADEUS A UM AMIGO

«...João Guanabara não era outro senão Chianca de Garcia...»

(do «Diário de Lisboa» de 24-11).

RIO DE JANEIRO, Dezembro — João: Já sei que você vai dizer que fiz sujeira com você. Mandei-o para as páginas amigas do «Diário de Lisboa» e ao fim de dois meses deixei que o destronassem, e que o mostrassem como um usurpador. A culpa não foi minha, João. Eu não contava com aquele retrato. Aquele retrato de um jovem impertinente, metido a besta, como nós dizemos aqui no Brasil, e que o «Diário de Lisboa» publicou pondo por debaixo a legenda: Chianca de Garcia. A mocidade agrada sempre e eu, naquele retrato, era, de facto, jovem.

Foi aí que eu o traí, João. Pelas vãs aparências. Cinicamente eu não tinha mandado a sua foto. Os anos não passam impunes e você, por mais que esconda, tem um ventrezinho saliente. Usa óculos para escrever e tem os cabelos (mas tem!) para lá de grisalhos. Em verdade, João, você nada poderia lembrar ao Chiado. Perguntariam: — «Que desconhecido é este que nos vem falar de coisas idas?»

Foi só por isso que jogaram fora você. Você não tinha passado. E como, para seu azar, existia, no arquivo, aquele retrato do colaborador quando jovem, a redacção entendeu que Chianca de Garcia é que estava certo.

Mas não há-de ser nada. Não fique melindrado. O que eles não sabem é que tudo que eu escrevo nasce de você, foi aprendido com você, sentido através do seu coração, porque você, João Guanabara, tem sido, desde que cheguei ao Brasil, meu mestre, meu guia e meu irmão.

O HOMEM E AS CIDADES

Há cidades de ontem, de hoje, e de amanhã. Brasília é a cidade de amanhã. Cidade de hoje, por exemplo, é São Paulo. O Rio de Janeiro, por sua vez, pertence ao tipo das cidades de ontem. São cidades que têm histórias para contar.

O problema, no Brasil, entre estes tipos de cidade reflecte-se nas tendências e hábitos dos homens que as povoam. São Paulo é uma c i d a d e computador electrónico. Brasília é geometria no espaço, numa cidade que deveria ter pioneiros e tem apenas funcionários publicos, arrancados á doce vida do Rio de Janeiro.

Não se trata de saber se o Rio de

(Continua na 20.ª página)

Foi condenado em pena maior por assassinar a mulher

NOVA LISBOA (Angola), 9—Terminou nesta cidade o julgamento do regente agrícola João Pontes da Silva, acusado de ter morto a tiro de pistola, em Vila Artur de Paiva, sua mulher, Maria Graciete Messias Sampaio, que foi professora primária oficial em Moçâmedes

Numeroso publico encheu a sala de audiências, predominando o elemento feminino.

A audiência terminou com a condenação do réu a 17 anos e 6 meses de prisão maior, mais dois anos de prisão remível a 20 escudos por dia, 50 contos de indemnização, 4 000$00 de procuradoria e o máximo de imposto de justiça.

O julgamento foi presidido pelo juiz dr. Reis, Fernandes e o Ministério Publico estava representado pelo segundo substituto do delegado dó procurador da Republica. A acusação particular esteve a cargo do dr. Tenreiro Carneiro.—(A.N.I.).

OS MINEIROS SOTERRADOS

CARMICHAELS (Pennsylvania), 9.— As brigadas de salvamento que trabalham numa mina desta cidade onde na quinta-feira se produziu uma explosão, á profundidade de 200 metros, encontraram hoje mais três cadáveres. Faltam ainda 33 mineiros. Ontem fora encontrada a primeira vítima da explosão. — (R.).

A VIDA NA T... MAIS ANT...

WASHINGTON, 9 — As prim... vida surgiram na Terra dois biliõ... do que até aqui se pensava — ... tista do Instituto Geofísico Carn... ington.

O cientista declara ter encontr... a sua afirmação em fósseis de al... descobertos na Rodésia do Sul e... pelo menos 2700 milhões de ano...

O cientista é o dr. T. C. Hoer... ria, a verificar-se como certa, de... de que as primeiras formas de v... Terra há apenas cerca de um bil...

No relatório do Instituto Carne...

NOIVOS

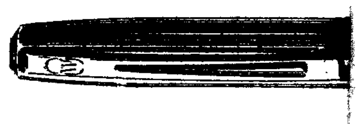
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRATA. 237

DUAS LETRAS DOIS CAR... AO SERVIÇO ...

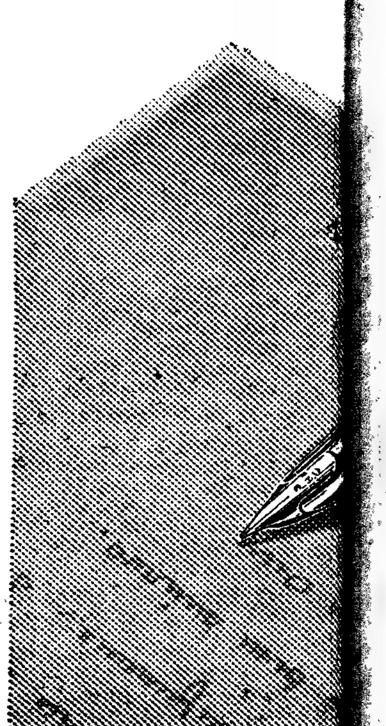
Brevement... todos el... com uma ...

c/F «A mais bela caneta d... brável. Aparo de ouro 18...



***pantabille* 4 cores: pre... Para escolher a cor que... capacidade num pequeno... plaqué 240$00**

GRANDE VARIE... DE MODELOS DE ... TAS E ESFEROGRÁ... PARA TODOS OS P... DESDE ESC. 3...



NOVIDADES NEO...

NA TERRA SERÁ TRÊS VEZES ANTIGA DO QUE SE JULGAVA

— As primeiras formas de
ra dois biliões de anos antes
pensava — afirma um cien-
eofísico Carnegie, de Wash-

ter encontrado provas para
ósseis de algas recentemente
ia do Sul e que devem ter
ões de anos de idade.
T. C. Hoerwin e a sua teo-
o certa, destrói a convicção
formas de vida surgiram na
de um bilião de anos.
tituto Carnegie, hoje tornado

publico, outros cientistas americanos afirmam ter também encontrado provas e vestígios da existência de ácidos gordos, característicos das «formas evoluídas de vida», numa rocha com 500 milhões de anos.

Recentemente, os antropologistas calcularam que os macacos têm apenas 25 milhões de anos de existência como espécie e que o homem mais antigo deve ter existido há dois milhões de anos, mas um cientista britanico, o dr. L. S. B. Leakey, afirmou já haver provas de que há 14 milhões de anos vivia uma espécie de criatura «que deu eventualmente origem ao que hoje é o homem». — (R.).

As novas instalações sanitárias, que vão inaugurar-se, entre o Largo do Corpo Santo e o Tejo

Um comunista na Câmara dos Lordes...

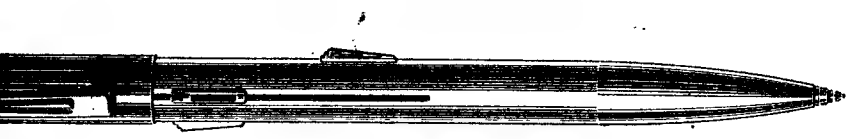
LONDRES, 9 — A Camara dos Lordes terá brevemente nas suas fileiras o primeiro comunista, quando Wogan Philipps, de 60 anos, substituir seu pai lorde Milford, que morreu na sexta-feira.

O novo lorde Milford foi candidato do Partido Comunista britanico nas ultimas eleições gerais.

Philipps foi educado no aristocrático colégio de Eton e na Universidade de Oxford, sendo casado em segundas nupcias com a viuva do antigo director do jornal comunista «Dailly Worker». — (A. N. I.).

ento, as prendas...
s eles sonham
ma verdadeira **Waterman**

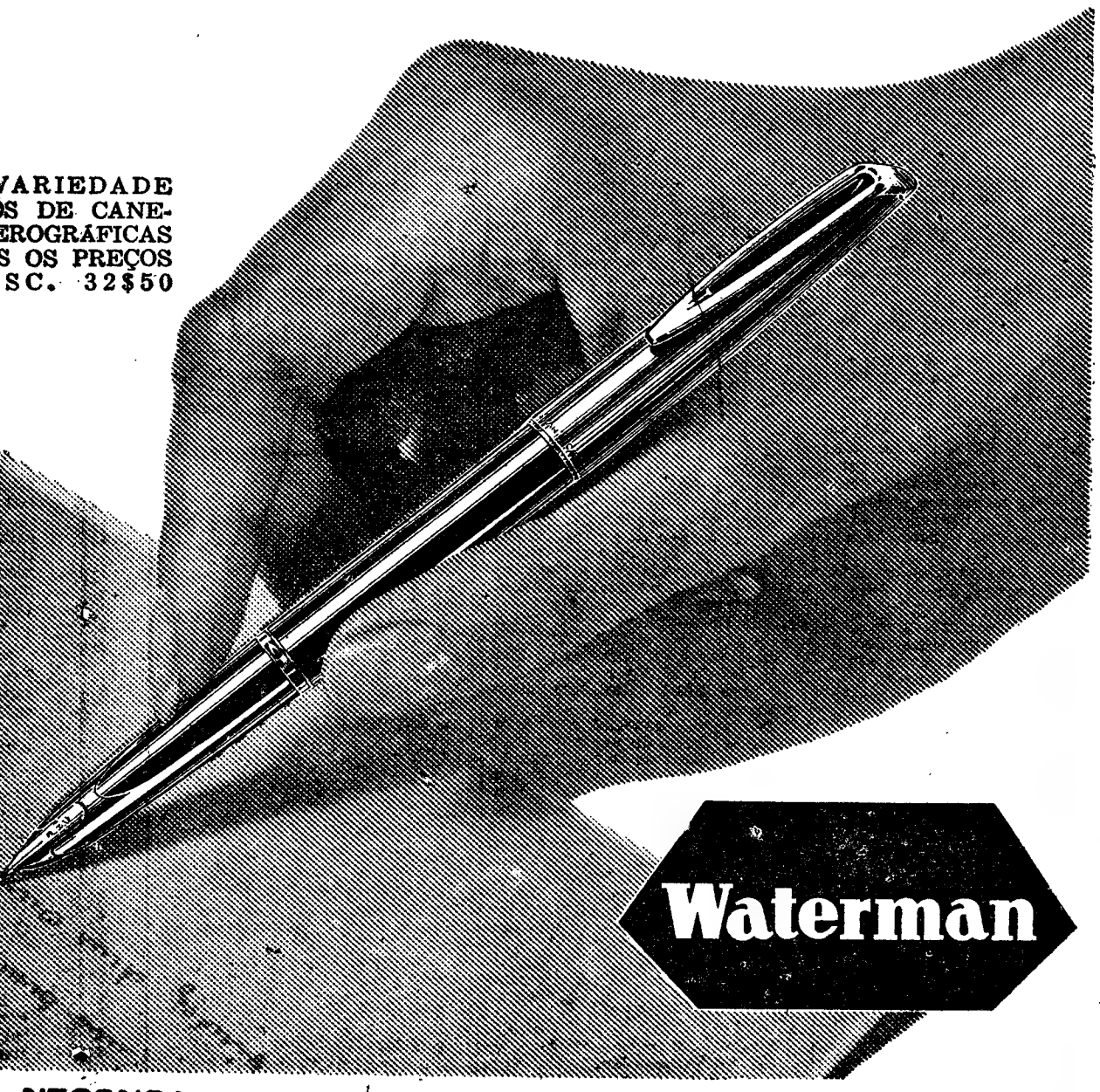
a caneta do Mundo». Linha duma suprema elegância, enchimento por cartucho de plástico inque-
e ouro 18 quilates. Tampa em plaqué 600$00. Tampa cromada 500$00



cores: preto, azul, vermelho, verde numa só esferográfica.
a cor que deseja, basta um gesto. Cargas de grande
pequeno volume. Modelo cromado 150$00. Modelo em

FESTAS DO NATAL

VARIEDADE
OS DE CANE-
EROGRÁFICAS
S OS PREÇOS
SC. 32$50



NECONSAR, LDA.—R. do Telhal, 43-2.º Dto.—Tel. 36 64 78—Lisboa

Vão ser inauguradas na zona do Cais do Sodré

novas instalações sanitárias para utilização pública

O problema das instalações sanitárias publicas na capital interessa sobremaneira, não só os lisboetas, mas todos aqueles que, por obrigação ou recreio, vêm á capital.

Durante dezenas de anos, a pretexto de razões estéticas e outras desenvolveu-se uma intensa ofensiva contra os mictórios existentes em Lisboa, quase todos sobre o solo, que foram sendo, sucessivamente, demolidos pelo camartelo municipal

Não mereceria censuras tal campanha, se, em lugar das inestéticas instalações destruídas, se erguessem outras, á superfície, ou subterraneas, que correspondesse ás necessidades urgentes da população ou de visitantes habituais ou acidentais, nacionais ou estrangeiros. Mas isso não aconteceu, durante muito tempo.

Felizmente que a Camara Municipal enveredou agora por outro caminho. Assim como, de há anos para cá, não são demolidas barracas, ou outras habitações, sem haver lugares para alojar os seus ocupantes, também o Município tem providenciado no sentido de substituir por outros, mais estéticos e confortáveis, os mictórios que são demolidos, evitando, assim, incómodos e prejuizos para a saude de cada um.

Quanto á populosa e movimentada área do Cais do Sodré, desaparecido, quando da construção da moderna estação da Sociedade Estoril, o infecto e deselegante urinol que ali havia, ficou, em frente da antiga estação da Parceria, a um canto do jardim, um «chalet» sanitário, de estilo romantico, com a parte inferior de alvenaria, a do meio de tijolo e a de cima de madeira, decorado exteriormente com azulejos de Pinto, representando a gaivota, o rochedo e outros motivos marítimos. Esse «chalet» esteve fechado para obras ligeiras — visto que a sua demolição está para breve — durante o mês de Novembro e alguns dias do actual.

Mas já está concluído, em frente ao largo do Corpo Santo, nos terrenos da Administração-Geral do Porto de Lisboa, entre a Avenida da Ribeira das Naus e o Tejo, um excelente conjunto que o substituirá com vantagem e cuja inauguração está prevista para dentro de pouco tempo.

As velhas instalações sanitárias do Jardim do Cais do Sodré

Dizem os leitores...

A situação dos informadores fiscais

Escreve-nos um assíduo leitor que, apontando a melhoria de situação concedida a diversos funcionários dependentes do Ministério das Finanças, salienta a posição de inferioridade em que se encontram embora não tenham sido de todo esquecidos nas disposições tomadas por lei em benefício desse sector do funcionalismo publico. E solicita-nos o nosso correspondente que apresentemos o caso e as sugestões por ele inspiradas á ponderada atenção das entidades superiores, com o objectivo de uma solução justa e equitativa do problema desses dedicados servidores do Estado. Da carta do nosso leitor reproduzimos alguns passos elucidativos na sua objectividade e nas judiciosas considerações formuladas:

«Pelo Decreto-Lei n.º 44 181, de 9 de Fevereiro do corrente ano, foram criados, nas Finanças, os lugares de escriturários de 2.ª classe, preenchidos por escrivães e oficiais de diligências das execuções fascais, independentemente de idade e habilitações. Mercê deste diploma, aqueles funcionários viram, de um momento para o outro, a sua situação consideràvelmente melhorada, e sem quaisquer preocupações de espécie alguma, sem concursos — sempre contingentes a reprovações, ou classificados de tal maneira que não lhes permitisse as nomeações dentro dos respectivos prazos de validade. Assim, os oficiais de diligências, passaram do zero (o seu lugar não era remunerado e eles apenas tinham parte dos caminhos e custas nas execuções fiscais, coisa insignificante, e era quando era), isto é, passaram a auferir 1500$00; os escrivães de 3.ª, 2.ª e 1.ª classes, passaram, respectivamente de 800$00, 1050$00 e 1300$00 para 1500$00. Também muito bom, pois, além do aumento de vencimentos, viram a sua situação normalizada e garantida como funcionários. Nada mais justo e humano, dado que a sua situação era, para muitos, mais que precária, uma vez que não tinham direito a aposentação nem tão-pouco a licença graciosa, apenas beneficiando de 15 dias de dispensa no ano, mas, depois dos 35 anos de idade, já não lhes era permitido concorrer ao lugar de informador fiscal — meta a atingir por esses servidores do Estado.

«Quanto aos informadores fiscais, qual foi a «benesse» que obtiveram em relação áquele diploma? Também não foram esquecidos: «são admitidos a concurso extraordinário para aspirantes de finanças, independentemente de idade e habilitações, desde que tenham cinco anos de serviço e classificação não inferior a «bom». O exame constará de uma prova escrita e uma prova oral, organizada por forma a apurar o grau de cultura, sua inteligência, desembaraço e preparação técnica. As nomeações são consideradas provisórias durante dois anos, findos os quais se converterão em definitivas, se os respectivos funcionários revelarem, manifesta idoneidade, dedicação e competência para o exercício do cargo. Os funcionários a quem não seja confirmada a nomeação deverão passar ao quadro de escriturários»

«Dos actuais informadores fiscais, há muitos que, pela idade ou condições de saude, já não se sentem, nesta altura com paciência e disposição para voltarem a estudar, entre outras matérias, História e Geografia e que não foram a concurso; e outros que, muito embora animados de todo esse espírito de sacrifício, não puderam ver realizados os anseios de uma aprovação no concurso. Esses estão agora nos seus lugares, muitos com largos anos de dedicado, zeloso e competente serviço, consagrados á função que exerceram com probidade e abnegação, suportando o confronto com uma inferioridade manifesta, em relação aos oficiais de diligências e escrivães, presentemente nomeados escriturários de 2.ª classe. Acrescente-se que os escriturários não têm limite nos subsídios de viagem e de marcha e que os informadores fiscais, em serviço nas Secções de Finanças, não podem ser abonados por mais de 200$00, embora percorram, muitas vezes, mais dos 200 km, por mês. Alguns dos escriturários de 2.ª, agora nomeados, eram antes serventes nas Secções de Finanças (isto sem menosprezo para qualquer, porque os homens fazem-se e não nascem já em lugares cimeiros), mas o facto é que estão agora em Secções e Direcções de Finanças com um vencimento de 1500$00, enquanto os informadores fiscais continuam apenas com 1400$00. Como estímulo, isto assim deixa muito a desejar.

«Segundo a ultima lista de antiguidades do pessoal de Finanças, existiam em 31/12/1961, 558 informadores fiscais. Desses foram classificados no concurso para aspirantes 172, que serão todos promovidos e não chegam para as vagas. Para as duas ou três centenas de funcionários que não são promovidos a aspirantes, não seria possível poderem beneficiar de um pouco de calor dessa justiça humana, de forma a verem, também, a sua situação um pouco melhorada?

Com o aumento de vencimentos, dadas as actuais circunstancias, não se vê muito provável, não seria justo e humano que esses funcionários fossem, por exemplo, nomeados escriturários de 1.ª classe?! É esse o apelo que dirijo a quem de direito, convicto de fazê-lo pela voz angustiante de todos os colegas, interpretando o seu unanime sentir e as suas promissoras esperanças».

«A manutenção da ordem não compete aos civis»

«Sr. director: — Fácil é constatar a falta de policiamento que a nossa capital atravessa, sobretudo de noite

Além dos desacatos que pode proporcionar o conhecimento visível dessa falta, outros já palpáveis poderei a pontar a V.

Na passada sexta-feira, dia 16, pelas 22 horas presenciei cenas tão desagradáveis como nefastas ao nosso tão discutido turismo.

Frequentador, mais ou menos assíduo das esplanadas do Rossio tenho presenciado factos alarmantes dos «profissionais da esmola» que não largam os estrangeiros com pedidos que eles não entendem mas que os pedintes fazem compreender pelos gestos e indumentária própria para o acto.

Pois, na passada sexta-feira, estavam á minha frente dois casais de estrangeiros (falavam inglês) e tantas vezes foram importunados pelos tais profissionais que acabaram por se rir da mudança de atitudes assim que davam a esmola.

Como se isso não bastasse apareceu um indivíduo completamente bêbado, de fralda á vista, mostrando tatuagens e que começou a implicar com os tais casais estrangeiros. Debandaram apavorados e, é claro, ele tinha que embirrar com mais qualquer pessoa. Embirrou comigo e com dois amigos que ali ficaram. Partiu garrafas da esplanada pretendeu agredir-nos e até tentou puxar por uma navalha. Claro que impedi tal atitude, e valeu-nos passar um qualquer conhecido que o levou. Não apareceu no lado das esplanadas do Rossio qualquer util agente da util P. S. P. A manutenção da ordem, parece-me, não compete aos civis e só por sorte não nos encontrámos metidos em trabalhos.

Talvez que a publicidade desta ideia venha pôr termo á falta de policiamento que se nota.

Eu, por meu lado, não encontro justificação para ela».

Contra os ratoneiros de peças dos automóveis

«Sr director: — Nas ultimas noites tem sido campo de operações dos ladrões de peças dos automóveis, como espelhos desaparafusados dos lados dos pára-brisas, escovas dos limpa pára-brisas, tampões das rodas e quaisquer outras peças, o Bairro do Arco Cego, á Praça de Londres, quase no centro da cidade.

Sempre que, pela calada da noite o polícia ou o guarda-nocturno do giro avistasse qualquer pessoa em andamento lento ou parada junto de automóveis, parece que tal pessoa deveria ser considerada suspeita e conduzida á esquadra próxima, para ser identificada e revistada, para ver se trazia, áquelas horas, chaves de parafusos ou qualquer outra ferramenta auxiliar dos furtos, e comprometedora, dando-se assim caça aos ratoneiros de peças.

Por outro lado, nenhum dono de carro devia aceitar peças usadas, fornecidas pelos mecanicos, sem que se certificasse da sua legítima origem, exigindo um documento de garantia, pois que podem ser furtadas por algum mecanico desonesto e fornecidas pelo mesmo, perito em as retirar dos carros estacionados.

Em contrapartida, também nenhum mecanico nem nenhuma oficina deveria colocar peças usadas, sem que lhe fosse exibida com documento e garantia a proveniência da peça usada.

Impondo a uns e a outros sanções legais, tanto aos que furtam como aos que compram peças usadas, todos poderiam colaborar na campanha contra os ladrões das peças dos automóveis estacionados junto das residências dos seus proprietários, e acabar ou atenuar estes furtos nocturnos, um mal a que urge pôr termo».

Assina esta carta um assíduo leitor e amigo do «Diário de Lisboa».

A situação dos beneficiários das Caixas de Previdência

Do sr. Ernesto Esteves Alves, residente na Rua Pascoal de Melo, 111, Vila Luz, 14 r/c., em Lisboa, recebemos uma carta em que se revela um facto que merece a atenção e providências das entidades competentes:

«No posto n.º 5 da Federação das Caixas de Previdência, foi entregue a minha mulher uma credencial, sob o n. 425, destinada a um especialista, para efeito de um electrocardiograma. O horário indicado era das 17 e 30 ás 19 e 30, ás segundas, quartas e sextas.

No dia 23 de Novembro, minha mulher, acompanhada de uma senhora amiga, chegou ao consultório do referido médico ás 17 e 15. Verificando que eram atendidas pessoas que chegavam depois dela, cerca das 19 horas perguntou á empregada o motivo da demora. Soube, então, que o médico só a recebia depois de atender todos os doentes particulares, isto é, lá para as 21 ou 22 horas.

Em face disso, minha mulher telefonou-me para o emprego, a contar o sucedido. Fui encontrar-me com ela no consultório, onde cheguei ás 19 e 40. A empregada confirmou o facto: o médico só atendia os doentes das Caixas de Previdência depois dos doentes particulares.

Então, como me sentisse vexado e verificasse nervosismo em minha mulher, desistimos de ser atendidos ali. E, como se tratava de um caso que requeria urgência, decidi levar minha mulher a outro especialista, mas particularmente.

Refiro este facto no intuito de chamar a atenção para a forma injusta e, em certos casos, ofensiva da dignidade dos beneficiários da Federação das Caixas. Se as condições de remuneração dos médicos não lhes são favoráveis, os doentes não são disso culpados».

A pavimentação das artérias do Bairro Alto

Escreve-nos um assíduo leitor, pedindo-nos que chamemos a atenção dos respectivos serviços municipais para o estado em que se encontram os passeios das ruas do Bairro Alto, cuja pavimentação irregular e em perigosos declives constitui risco ameaçador para os transeuntes, citando como exemplo os da Rua Luz Soriano e da Travessa dos Fiéis de Deus. Nesta ultima artéria mantém-se, em boa parte, a pavimentação antiga, cheia de covas e saliências que dificultam o transito.

Graetz
RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

«FERROTOUR»

é um bilhete turístico para uma viagem de seis dias de *Lisboa* a *Madrid* e volta, apenas por *1 040$00*.

Partidas todas as quintas-feiras e sábados, com chegada a Lisboa, no regresso, respectivamente, ás terças e quintas-feiras.

Os bilhetes compreendem o transporte de Lisboa a Madrid e volta no «Lusitania-Expresso», as refeições em viagem e durante a estada em Madrid, o alojamento em hotel, a visita á cidade e arredores, etc.

Inscreva-se, com um mínimo de dez dias de antecedência da data da partida, nas agências de viagens ou nos despachos centrais da C. P.

A lavoura britânica é a mais mecanizada do Mundo constituindo a indústria mais rendosa do país

Está a realizar-se, em Londres, uma exposição de máquinas agrícolas e de pecuária, certame com uma tradição de 163 anos.

De então para cá, tornou-se o maior do Mundo no seu género, fazendo convergir as atenções gerais para a agricultura, unica industria britanica que aumentou a produção reduzindo o seu emprego de mão-de-obra.

Desde a época anterior á ultima guerra, cerca de 20 % dos trabalhadores agrícolas orientaram-se para outras profissões, á medida que as máquinas iam substituindo os braços humanos. Contudo, durante esse prazo a produção agrícola registou um aumento de mais de 80 %.

Assim, numa população activa de 25 milhões de pessoas, há, na Grã-Bretanha, um milhão de lavradores e trabalhadores agrícolas que ganham a sua vida em mais de 400 000 quintas e granjas.

Por outras palavras, os que fazem da agricultura a sua profissão constituem aproximadamente 4 % da população trabalhadora total — proporção extraordinàriamente diminuta em comparação com as dos outros países: 4,3 % nos Estados Unidos; 8,5 % na Alemanha Ocidental; 12 % na Bélgica; 30 % em França; 31 % em Itália; 21 % na Dinamarca; 23 % na Suécia; 40 % na União Soviética e 75 % na União Indiana.

O permanente abastecimento do país em hortaliças, lacticínios e carne é o resultado aparente dessa sólida estrutura agrícola. E quem conhece de perto os dados da questão sabe que isso é devido ao facto da Grã-Bretanha ter a lavoura mais mecanizada e eficiente do Mundo. Na realidade, a agricultura é para a Grã-Bretanha a sua maior e mais rendosa industria, com um rendimento anual de 1750 milhões de libras (em moeda portuguesa, 140 milhões de contos).

Os contrutores de máquinas agrícolas da Grã-Bretanha têm feito extraordinarios progressos no sentido de lutarem contra o crescente custo da mão-de-obra e de reduzirem o tempo requerido pelas diversas fainas do campo. Uma inovação em matéria de cultivo, apresentada na actual exposição, é o escavador de hélice, accionado pela tomada de força de um tractor, que se afirma reduzir em dois terços a despesa e o tempo. As quatro hélices rotativas perfuram verticalmente o solo sob uma plataforma, quebrando as crostas que se tenham formado, o que facilita a drenagem e o areiamento do solo.

Os grandes fabricantes de tractores estão actualmente a investigar o emprego de transmissões hidrostáticas naqueles veículos. Este tipo de transmissão, comandado por uma unica alavanca manual ou pedal, proporciona um numero virtualmente infinito de desmultiplicações entre o motor e as rodas, em regime constante de rotações, tornando dispensável a alavanca de mudança de velocidades. Está calculado que isto pode reduzir em 20 % o tempo requerido por qualquer operação e representar uma economia de 5 % no consumo de carburante.

Estas inovações têm especial significado ante a eventual entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum.

A análise das exportações britanicas de maquinaria agrícola, que em 1961 se elevaram a 134 milhões de libras — total para que os tractores e seus sobressalentes contribuiram com 112 milhões de libras — mostra que cerca de 50 % dessas vendas se fizeram para a Europa continental nas seguintes proporções: países do Mercado Comum — 19.4 % Países da E. F. T. A. — 15.2 %; resto da Europa — 14 7 %. No mesmo período, cerca de 23 % das exportações foram para países da Comunidade Britanica. De modo geral, essas proporções têm-se mantido no ano corrente.

VIDA MUSICAL

Concerto de violino

Realizou-se na «Hehaber», (Rua Rosa Araujo), conforme estava marcado, o concerto dos dois muito jovens violinistas portugueses Moses Sequerra e Simão Draiblate, com a colaboração ao piano de Olga Prats, nome já bem conhecido do nosso meio musical. E com vivo prazer nosso confirmou-se neste concerto que no entre nós quase inexistente quadro de novos instrumentistas de arco se vê surgir dois valores positivos. Nós, pelo menos, ficamos com a certeza de que tanto Simão Draiblate como Moses Sequerra têm um futuro de violinistas assegurado, embora o segundo se ache em nítido avanço sobre o primeiro.

Mas o muito jovem Draiblate tem desde já por si, com um precioso sentido de afinação, tendências que nos pareceram nítidas para a musica de camara. O interesse, a frescura, embora ainda tocada de timidez, com que tocou a «Sonatina n. 1 op. 137», de Schubert, foi bem secundada por Olga Prats. Na «Romanza n.º 2, op. 50», já tinha dado prova de um extremo e bem sucedido cuidado na formação do som — cuidado em que Moses Sequerra não capricha menos, mas ao mesmo tempo vivificado e dificultado por um temperamento nervoso e violento. Apesar da sua propensão para um bom ímpeto rítmico e do seu conhecimento já desenvolvido do jogo de contrastes, Sequerra mostrou não estar ainda á altura da «Sonata em lá, op. 100», de Brahms; ou talvez o trabalho do violinista e de Olga Prats precisasse de ser mais intensificado. Em compensação e ao contrário do que se poderia julgar «à priori», Moses Sequerra deu uma execução muito feita e brilhantemente virtuosística das «Árias Ciganas», de Sarasate, depois de uma vibrante interpretação do «Nigun», de E. Bloch. A pequena mais difícil página de Paganini e o «Kol Nidrei», de Max Bruch, foram muito menos definitivos para Simão Draiblate, como é natural.

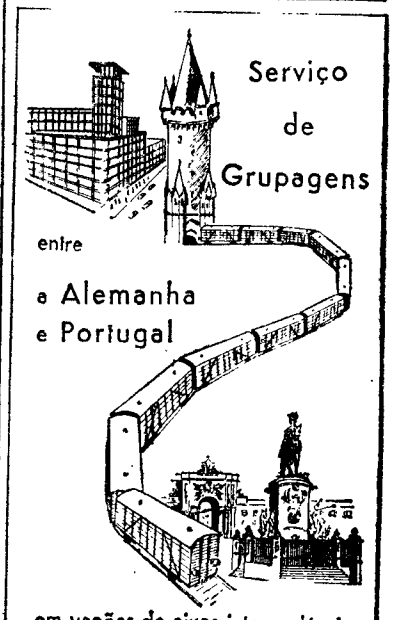
Um interesse especial estava reservado ao fecho do programa, com alguns dos Duos de Bartok, que na sua relativa singeleza não perdem a marca inconfundível da invenção e da factura do mestre, e três graciosos duetos de Mazas, para uma prova conjunta, muito bem contrabalançada, dos dois jovens. O público, que transbordava do salão da «Hehaber» vitoriou Moses Sequerra e Simão Draiblate, que bem merecem poder alargar amplamente os seus estudos.

FRANCINE BENOIT

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

LIC. EM FARMÁCIA

Em regime livre, projecta e/ou executa, por métodos físico-químicos modernos, controle de matéria-prima e produtos manufacturados. Resposta a este jornal ao n.º 444.



O Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste serviço

Livros novos

«AMARGAS VERDADES AGRÁRIAS»

por **José Rebelo Raposo**

É um desassombrado e vigoroso estudo da crítica situação da lavoura em Portugal o que se desdobra nestas páginas de José Rebelo Raposo — observador atento e superiormente informado das realidades que cumpre considerar nesse sector. Os problemas da estrutura da propriedade agrícola, das soluções de parcelamento e emparcelamento, dos preços dos produtos agrícolas e dos que a lavoura paga pelos materiais que lhe são indispensáveis, da assistência técnica, etc., são analisados e comentados por J. Rebelo Raposo com firme opinião pessoal e com elementos comprovativos expressos. Poucas vezes no nosso País se encarou a questão económica da agricultura com tal vigor de interpretação e de juizo, sem limitações paralisadoras nem acomodatícias transigências. Por todas as razões justifica esta obra atenta leitura.

«URBANISMO NO ULTRAMAR»

por **Mário de Oliveira**

É uma edição da Agência Geral do Ultramar este trabalho do arquitecto Mário de Oliveira em que são condensadas as mais oportunas observações sobre os problemas essenciais da urbanização em terras ultramarinas. O autor aprecia em expressivas sínteses a localização dos povoamentos e a sua estrutura social, os nucleos urbanos de integração e convivência multirraciais, a doutrina planificadora, etc. Como exemplificação positiva descreve o processo de urbanização dos bairros populares de Bissau e os objectivos que foram intentados com o respectivo plano. Este estudo é um valioso testemunho do novo espírito com que se encaram actualmente os problemas concretos da vida ultramarina.

A Agência Geral do Ultramar publicou também em inglês e em espanhol o trabalho do arquitecto Mário de Oliveira.

«SIMPOSIUM AGRO-PECUÁRIO—1962»

As edições *Simposium Terapeutico* publicaram o volume referido a 1962 do «Simposium Agro-Pecuário», em que são reunidas as mais uteis sugestões práticas sobre fertilizantes, pesticidas e outros produtos que interessam á lavoura, com indicações precisas sobre a sua aplicação; especialidades farmaceuticas aplicáveis em pecuária, suplementos alimentares para gado, tratamentos em avicultura e cunicultura, maquinaria agrícola e outros elementos de interesse para os referidos sectores de actividade. O volume constitui guia informativo e manual de utilização com largo interesse, testemunhando a oportuna orientação do empreendimento editorial que o trouxe a publico.

«O CHICO E O CAMPEÃO DESAPARECIDO»

por **Júlio Gil**

A *Editorial Pórtico* publicou recentemente mais um volume da série «Aventuras do Chico», narrativas de imaginação viva e de aventura, em que o cunho policial se combina com o desportivo e o romanesco. Com principal interesse para os adolescentes, a que faculta recreio de leitura e emoção, o livro de Julio Gil não se filia em nenhum dos géneros usuais de literatura para jovens porque os conjuga a todos com intensidade narrativa e fluência apreciável.

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)
Tel. 326550

«GOVERNADORES CIVIS DE PORTUGAL (LISBOA)»

por **Albino Lapa**

Albino Lapa, operoso investigador com larga bibliografia em que se incluem trabalhos históricos e biográficos, de interesse documental e como elementos de estudo, acaba de publicar outro trabalho, produto de pacientes e amplas pesquisas em arquivos oficiais, intitulado «Governadores Civis de Portugal (Lisboa)», reunindo copiosa e pormenorizada informação, na qual se integra a «Relação das altas individualidades políticas que desempenharam funções de prefeito, governador civil, administradores gerais do distrito e logo, de novo, governador civil, respeitante a Lisboa». Seguem-se os capítulos intitulados: «Pequenas notas biográficas», «Documentação histórica» e «Relação dos governadores civis de todos os distritos de Portugal e das Ilhas Adjacentes, quer do tempo da Monarquia, quer do tempo da Republica».

Na parte histórica, vem o largo bosquejo da legislação e regulamentação da organica e das funções inerentes ao cargo que hoje corresponde ao do chefe do distrito, antes prefeito administrador-geral do distrito e governador civil, designação que já vigorava e acabou por ser implantada. O primeiro a exercer o lugar sob a designação actual foi o conselheiro Joaquim Larcher (de 25 de Julho de 1835 a 11 de Setembro de 1836). De 1836 a 1842, os mesmos funcionários passaram a chamar-se administradores gerais de Lisboa, assumindo, depois, o título de governadores civis, o primeiro dos quais, sob o regime republicano, foi o dr. Francisco Eusébio Leão.

Descrevem-se as caracteristicas do cargo e a acção inerente, em pormenorização que inclui vencimentos e a descrição da indumentária do governador civil, com a farda de gala, estabelecida por decreto de 10 de Outubro de 1835. «A época presente onde — diz o autor — só conta o prático e o dinamismo, aligeirou estas ostentosas fardas para simples casacas ou fraques, reduzindo-se a solenes peças de museu que hoje só nos podem suscitar o saudosismo e a evocação pela curiosa sociedade, com o sereno culto do cerimonial que souberam bem servir».

Ao abrir o interessante estudo, escreve Albino Lapa: «Antes de justificar este trabalho, tal como se apresenta, podemos, sem receio de desmentido, classificá-lo de inedito na sua estrutura. As investigações a que procedemos, nos domínios da biografia e da iconografia, dão-nos ousadia para o estimar como prova de consciência e rigor, fruto de uma boa dezena de anos de canseiras e cuidados».

Ilustram o livro, cuja capa do arquitecto Eduardo Martins Barrada reproduz, em desenho á pena o vitral da escadaria do Ministério do Interior, os retratos dos biografados em páginas fora-de-texto e, também, o retrato de Albino Lapa desenhado pelo pintor Joaquim Rebocho.

«A LINGUAGEM POPULAR DA BEIRA BAIXA»

por **Jaime Lopes Dias**

Qualifica o dr. Jaime Lopes Dias de «apontamentos» este estudo de linguística e folclore que publicou em separata da revista de história e cultura «Estudos de Castelo Branco». Nas suas páginas desdobra-se, no entanto, um amplo vocabulário popular da Beira Baixa, estruturado com excelente método e representando um extenso trabalho de observação e anotação. É aquela provincia, como acentua o autor, escrínio valioso de tradições, usando a sua gente de multiplos arcaismos que mestre Gil Vicente já utilizou para valorização da sua obra. Recolhendo e fixando este vasto património linguistico, o dr. Jaime Lopes Dias prossegue uma actividade meritória a que não faltarão apreciadores. Entre os primeiros se contaria, sem duvida, se fosse vivo, o professor Leite de Vasconcelos. Os continuadores da sua obra o representarão.

«JOAQUIM BENSAÚDE, GLORIFICADOR DA CIÊNCIA NÁUTICA DOS PORTUGUESES NA GESTA DOS DESCOBRIMENTOS»

por **José António Madeira**

É uma separata da revista «Insulana», órgão do Instituto Cultural de Ponta Delgada, o trabalho evocativo e apologético que o eng. geógrafo José António Madeira consagrou, em documentado volume ao investigador açoriano Joaquim Bensaude. Nasceu este estudo de uma conferência que o autor proferiu na Casa dos Açores, de Lisboa, em 1960, e que foi ampliada com posteriores trabalhos. Nele ilustra o eng. J. A. Madeira a missão exercida por Joaquim Bensaude na defesa das prioridades das descobertas marítimas portuguesas e originalidade da ciência náutica que as orientou, prosseguindo e alargando o emérito trabalho levado a efeito no século anterior pelo visconde de Santarém. A obra apresenta interesse historiográfico assinalável e vem reavivar a memória do ilustre investigador que tão alto lugar ocupou na cultura histórica nacional.

«ÁGUA DA MINHA FONTE»

de **Fernando Leiro**

Poeta, contista e novelista de assinalados méritos, Fernando Leiro afirma uma vincada personalidade quando nos transmite inquietações, sonhos e anseios através de uma poesia emotiva, colorida e harmoniosa, em que se revelam a inspiração e a refinada sensibilidade de um artista enlevado em miragens de beleza e debruçado sobre a paisagem humana. Referindo-se aos seus livros, saudados pela crítica como afirmação de valor positivo, disse Ferreira de Castro que ele «ama a Beleza e sabe dar-nos as sua variadas expressões, ora com uma suave luz romantica, ora com um toque de ironia e sempre com a inquietação intelectual que indica o artista».

Dá-nos agora Fernando Leiro, depois dos êxitos de «Poemas» e «Migalhas do meu pão», que assinalam outras obras do excelente prosador, mais um livro de poesia, «Agua da minha fonte», confirmando os seus talentos. E' um livro de um poeta que bebe nas puras fontes do lirismo, transmitindo-nos a emoção, o encanto e os regalos do espírito com que os verdadeiros poetas nos prendem aos seus versos. Apontam-se como modelares algumas das suas redondilhas, pela harmonia e pela musicalidade num ritmo cristalino, de límpida transparência em que se clarificam sentimentos, anseios, aspirações, a par do conceito judicioso tecido em delicados humorismos, em finas ironias ou tocado de suave melancolia.

«Agua da minha fonte» é um delicioso livro que reafirma o valor de um poeta.

Linha de CASCAIS

Obras de fomento no concelho de Oeiras no próximo ano

Em reunião do Conselho Municipal de Oeiras realizada sob a presidência do sr. arquitecto António Bernardo da Costa Cabral de Macedo, presidente da Camara, foi apresentado o Plano de Actividades e as bases para o orçamento ordinário do Município para o ano de 1963. Depois de uma pormenorizada exposição acerca das actividades do Conselho, quer as levadas a efeito durante o ano corrente, quer as que se prevêem para o próximo, feita pelo presidente, falou em nome dos conselheiros municipais, o sr. eng.º Mesquita de Lima, que fez o elogio da política administrativa seguida e realçou o que ela tem contribuido para o prestígio do concelho

Pelo relatório apresentado observa-se que as despesas orçamentais do próximo ano, estão calculadas em 21 000 contos. Como obras de interesse publico a realizar e sua dotação aproximada, temos entre as outras as seguintes: arranjo de ruas, estradas, caminhos e passeios, 2000 contos: ampliação das instalações da Secção de Finanças, 80 contos; construção da Rua da Encosta e escada de acesso, 75 contos; construção do mercado da Damaia, 200 contos; construção do Mercado de Linda-a-Velha, 150 contos; construção da passagem subterranea de acesso á praia de Paço de Arcos, 50 contos; e construção do mercado de Caxias, 200 contos.

No capítulo das obras comparticipadas estão previstas, entre outras, as seguintes: urbanização em volta do Liceu de Oeiras, 220 contos; construção da passagem inferior á via férrea, na estação de Oeiras, 953 contos; e grande reparação da estrada municipal de Porto a Laveiras, 128 contos.

Serviços Municipalizados

Finalmente, estão ainda orçamentadas as seguintes obras, a executar através dos Serviços Municipalizados, num total de 7600 contos: conclusão da instalação de uma conduta na Rua Elias Garcia, em Amadora, desde a estrada da Falagueira até as Portas de Benfica, 200 contos; conclusão da obra de aproveitamento de água da nascente das Fontainhas (redes de Nova-Oeiras e do jardim de Oeiras), 250 contos; conclusão da obra de abastecimento de água á Freguesia de Barcarena (Barcarena, Queluz de Baixo, Leceia, Leião e Valejas), 650 contos; conclusão da obra de abastecimento de água á nova urbanização de Alferragide, 500 contos; construção e equipamento da estação elevatória da Figueirinha, em Oeiras, 170 contos; ampliação das instalações do Posto de Amadora, 250 contos; e instalação de teleindicadores de nível em reservatórios já construídos

Cinemas

ALGES — *Stadium* — A's 15 e ás 21: «Nikki o cão selvagem» e complementos curtos (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 15 e ás 21: «Raça» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Timbuktu» e «Sargento York» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «Ele, ela e o marido» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 16 e ás 21 e 30: «O filho do capitão Blood» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Combatentes* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

Para DIA 9

MELHORAMENTOS NO CONCELHO de Arruda dos Vinhos

ARRUDA DOS VINHOS, 9 — O governador civil de Lisboa desloca-se, na quinta-feira, a este concelho, a fim de inaugurar vários melhoramentos.

O sr. dr. Osório Vaz será recebido, ás 14 e 30, no Clube Arrudense, onde lhe serão dadas as boas-vindas, visitando, em seguida, as instalações da Adega Cooperativa.

Entre os melhoramentos a inaugurar, contam-se o abastecimento de água ao lugar de Camondes, uma ponte em Alcodela de Baixo e a rede de energia eléctrica na povoação de Arranhó.

Cinema de amadores

Termina no próximo dia 31 o prazo de entrega dos filmes para o I Concurso Nacional de Cinema de Amadores promovido pelo Grupo Desportivo da C. U. F., do Barreiro. Para este certame, a que poderão apresentar-se filmes nos formatos de 8 e 16 mm, foram instituídas valiosas taças, destinadas a premiar os melhores filmes nas três categorias admitidas: enredo, fantasia e documentário.

Vida artística

«Cartões de Natal»

Amanhã, ás 21 e 30, inaugura-se na sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, a exposição «Cartões de Natal», da autoria do artista Figueiredo Sobral, certame que estará patente, todas as noies, até 20 do corrente.

Centro de Profilaxia

Na sede do Centro de Profilaxia (Praça do Príncipe Real, 5, 1.º) profere amanhã, pelas 17 horas, o sr. dr. Francisco Gonçalves, da Faculdade de Ciências, sobre os ultimos momentos da vida afectiva na India portuguesa. A entrada é livre.

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da pagina central)

Janeiro é uma cidade feia ou bonita. Pode mesmo ser exaustiva até ao desespero. Mas o seu fascínio tem qualquer coisa de bruxaria. Quem viveu aqui, mas viveu, no duro, com seus dramas e comédias, fica amarrado. Porque o Rio é uma cidade compreensiva. Respeita o amor. É complacente mesmo com o amor ilegal. Nunca no Rio de Janeiro o amor foi pecado. Para o carioca o amor é uma dádiva que se recebe por direito divino, e na presença do Cristo do Corcovado. No Rio de Janeiro todos os casais são Adão e Eva no paraíso.

De manhã, há a praia, onde a beleza feminina se oferece gratuitamente em minusculos «bikinis». Depois, durante o dia, trabalha-se um pouco, namora-se um pouco pelo telefone, e toma-se cafézinho de cinco em cinco minutos. À tardinha, nos jardins, nas pracinhas, nas ruas melancólicas, não gorjeiam pássaros. Gorjeiam namorados. Mais tarde, janta-se á pressa porque a cozinheira já preveniu que, em sendo sete e meia, vai embora porque não pode faltar ao ensaio da Escola de Samba, para o desfile carnavalesco de 1963. E é assim nas Laranjeiras, na Tijuca, no Catête, em Botafogo, e na vida tumultuosa da sempre caluniada e sempre amada Copacabana. De noite há os clubes, o «society», os apartamentos confidenciais, as mesas de jogo, as «boites» onde se dança na penumbra, e os bares onde o álcool dá a ilusão das realidades impossíveis..

Gente daqui não podia ir para Brasília. O erro, na fundação da nova capital, foi mandarem para lá um mundão de cariocas. Antes tivessem escolhido modestos caipiras do interior. Os que saíram do Rio e foram para lá á força, não se resignam. Consideram-se no exílio. E assim, ontem, hoje e amanhã aparecem nos jornais protestos, queixas, ameaças, avisos de golpes de Estado, tudo no teimoso desejo de abandonar Brasília e entregar de novo ao Rio de Janeiro o trono perdido de capital federal.

COMIDAS, MEU SANTO!

Conta-me Beatriz Costa, numa das suas cartas alegres e vivas, que suas amigas de Lisboa se interessam por tudo que é culinária brasileira e que lhe pedem infindáveis explicações sobre os mistérios do efó, do sarapatel, do haussá e do acaragé. Aqui o mistério está certo porque toda essa cozinha era orientada pelos velhos pais-de-santo. Comia-se conforme as luas, conforme os ritos e conforme os deuses mandavam. Hoje todos esses quitutes são usados como atracção turística.

Durante alguns anos fui produtor, na televisão, de um programa sobre culinária, que Sílvia Autuori dirigia, e onde ensinávamos e aprendíamos muita coisa. Certa vez recebemos a visita da esposa de um senador, recém-chegada do Norte e que trazia, para o nosso programa, uma novidade: a sopa de aviú, muito usada na região de Tocantis.

Aí em Lisboa talvez não saibam o que são aviús. Nós também não nos lembrávamos. Mas vem nos dicionários. Os aviús são camarões microscópicos que, em escala milesimal, têm a mesma forma e o mesmo gosto dos camarões vulgares. Pescam-se com finos mosquiteiros. Cozinham-se, inteiros, com farinha de mandioca. E, segundo explicou a esposa do senador, suas propriedades são superiores ás das glandulas utilizadas há anos, pelo célebre professor Voronoff. Para esse fim ainda hoje muita gente adopta a sopa do aviú. Mas lá no Tocantis...

RAZÃO MAL EXPLICADA

Durante largos anos sinuosas forças económicas, na mais animadora das impunidades, conseguiram estabelecer um cinturão de interesses insaciáveis entre o produtor e o consumidor. Isto vem dos tempos da segunda Guerra Mundial. Tão estreita rede criaram que afrontam hoje com desdém quaisquer medidas com que as autoridades tentem ingénuamente combatê-las.

O ponto de vista é um só: ou o preço sobe, ou o artigo desaparece. E não há que fugir. E' este o drama actual do arroz, pois a Cofap, organismo controlador dos preços, teima em não permitir nenhum aumento. E toma atitudes. Persegue os açambarcadores, invade armazéns e apreende algumas sacas de arroz que logo põe á venda nas feiras livres pelo preço da tabela, o que, é claro, não resolve o problema de uma cidade com três milhões de habitantes.

Mas surgiu a nota cómica. A Polícia está fazendo cumprir o seguinte e inesperado aviso: «Proibida a venda de arroz a menores de quinze anos».

Ficou assim o arroz na categoria dos filmes considerados sem moral e para os quais, nos cinemas, é proibida a venda de ingressos a menores de quinze anos...

E' claro que, mesmo sem arroz, todo o Rio de Janeiro riu ás gargalhadas.

EXPLOSÃO NUMA OFICINA

MONTARGIL, 9 — Na oficina de ferreiro pertencente ao sr. José Brites de Castro, nesta vila, deu-se uma explosão no aparelho de gasogéneo, que causou prejuízos materiais na oficina e nas casas vizinhas. Felizmente não temos a registar qualquer vítima no pessoal que, apavorado, fugiu para a rua.

Apesar de a oficina estar situada num extremo o estrondo da explosão ouviu-se em toda a vila e arredores.

Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Amanhã, pelas 21 e 30, na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1» serão exibidos filmes de corridas de touros em Portugal e Espanha, da autoria do aficionado, sr. Gonçalo Pedro Collares Pereira Iglésias de Oliveira.

Rendeu 80 contos o cortejo de oferendas de Oliveira do Bairro

OLIVEIRA DO BAIRRO, 9. — Com a participação de umas dezenas de carros e muito público de todas as redondezas, realizou-se o cortejo de oferendas a favor da Misericórdia local.

Os carros vinham carregados de muitos géneros agrícolas. Ao mesmo tempo, ranchos folclóricos compareceram, animando o desfile

O rendimento total do cortejo, incluindo os subsídios do Ministério da Saude, da Comissão Municipal de Assistência e das Juntas de Freguesia, ascendeu a oitenta contos.

Em Ponte de Sor realizou-se esta tarde o cortejo de oferendas

PONTE DO SOR, 9. — Realizou-se esta tarde o cortejo de oferendas a favor da Misericórdia local. No cortejo participaram muitos carros das diversas freguesias, além dos subsídios habituais. Compareceu muito publico. Não está ainda apurado o total da verba que recebe a Misericórdia de Ponte do Sor.

FINS DE SEMANA NO ALGARVE

Com bilhete de «Fim de Semana» pode fazer turismo de Inverno, visitando a encantadora provincia do Algarve, de clima tão ameno nesta quadra do ano.

Transporte cómodo e rápido, assegurado diáriamente quer pelo comboio semidirecto da manhã quer pela automotora directa da tarde

Diario da OUTRA BANDA

FALTA DE POLICIAMENTO NA COSTA DA CAPARICA

A falta de policiamento na Costa da Caparica tem facilitado a acção da gatunagem, que, nestes ultimos dias, tem assaltado algumas residências particulares, aproveitando a ausência dos respectivos moradores. Porque naquela progressiva localidade são numerosas as moradias de Verão que, nesta época, ficam devolutas, embora mobiladas, convém não perder de vista o perigo de que se reveste um abrandamento da vigilancia. O problema compete ás autoridades policiais e aos proprietários desses domicílios, não devendo estes descurar o resguardo dos seus bens, de que devem ser os primeiros e principais guardiões.

Também não é de exigir muito mais aos escassos efectivos do posto da P. S. P. da Praia do Sol, que tem a seu cargo uma área demasiadamente vasta para as suas possibilidades humanas, ainda que os seus agentes se multipliquem. O que é de pedir, atentos todos os interesses em presença, e sem esquecermos o desenvolvimento cada vez mais rápido daquela populosa freguesia, cujo interesse turístico é bem conhecido, é o aumento dos efectivos daquele posto, que deveria ser transformado numa esquadra. Ao que nos parece, as novas instalações policiais dão perfeitamente para um aumento dos efectivos, que se justifica mesmo no Inverno A não ser assim, que a Secção da P. S. P. de Almada seja dotada de unidades móveis de rádiopatrulha, a fim de que a vigilancia se possa exercer, com rapidez e eficiência, em diferentes locais.

Não faz sentido que um concelho tão importante como o de Almada, de índice populacional elevadissimo e com uma área urbana tão dispersa apenas possua uma esquadra (vila-sede) e um posto (Caparica) da P. S. P. e os efectivos da G. N. R sejam por igual reduzidos Não admira portanto, o conhecimento de roubos e assaltos, aliás em numero reduzido; o que poderá admirar é que esses disturbios sejam tão poucos, se atentarmos nas circunstancias já referidas e, ainda, nas possibilidades as mais diversas de comunicação com Lisboa, a facilitar a deslocação rápida dos meliantes misturados com milhares e milhares de pessoas, e dificultando a sua identificação ou captura. Por todas as razões, os meios policiais localizados no concelho de Cristo-Rei devem ser reforçados, a fim de que o policiamento seja feito, igualmente, em todas as parcelas daquela região ribeirinha.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «O caso do monóculo preto» (17 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — A's 21: «Bela Recordação» (12 anos).

AMORA — *Cine Teatro* — A's 15 e 30 e ás 20 e 45: «Joselito o pequeno pastor» (6 e 12 anos).

PORTO BRANDÃO — *Cine-Porto Brandão* — A's 15 e ás 21 e 15: «O círculo vicioso» e «Depois do Cuplé» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21 e 15: «Lua-de-mel agitada» e «Cara dos sete gaviões» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Santa Maria* — R. do Lavradio, 76.

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230003).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 221580).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Bocagcana* — Rua do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8.

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

APARECEU MORTA NUM POCO

SOURE, 9. — A sr.ª Olinda Coutinho, solteira, de 28 anos, jornaleira do lugar de Porto Godinho, freguesia da Vinha da Rainha, deste concelho, desapareceu de casa. Andava grávida de quatro meses e o seu desaparecimento inspirou cuidados. Verificou-se que tais cuidados tinham justificação porque, quando a procuraram, apareceu o cadáver á tona de água num poço daquela localidade.

Não há suspeitas de crime e as autoridades tomaram conta da ocorrência.

CHEGOU A LISBOA o novo ministro do Peru

A bordo do paquete «Amazona», que atracou ao cais da Rocha do Conde de Óbidos, chegou hoje a Lisboa, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Raquel Montagne de Fernandez, o dr. Gonzalo Fernandez Puyó, novo ministro plenipotenciário do Peru em Portugal. Aquele diplomata exercia ultimamente o cargo de ministro conselheiro da Embaixada do Perú em Brasília.

CONTO DE DOMINGO

O PREÇO DA VIDA

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO — Ilustração de CARLOS BOTELHO

LHE, Liberato, seja como for, eu gosto imenso de viver. Há lá milagre mais extraordinário! Viver, pensar, sentir...

— Sim, é um milagre, não há dúvida, mas quando punhados de desilusões nos são arremessados aos olhos... Você, Rogério, há-de ser sempre um romântico, um fervoroso idealista, um apaixonado...

— Tem muita razão, caro Liberato. Eu amo a beleza, amo o que possui cor, movimento, perfume. Mas também gosto das manhãs de neblina, das tardes cinzentas, dos jardins silenciosos, das árvores paradas em abismações milenárias. E das confusas revoltas do mar! Oh! Se eu adoro o mar...

— O mar, sim... É, salvo as devidas proporções, o meu elemento... Mas, Rogério, tenho sofrido, sufocado muito soluço... E, por mais que se queira ser optimista, depois de vários repúdios e frustrações nos sectores ambicionados, não se consegue, é impossível. Veja, quis triunfar e o que consegui? Uma simples mediocridade enervante. Não passo de um apagado manga-de-alpaca...

— Ora, não são os altos cargos que oferecem maior porção de felicidade. Creia, Liberato, a felicidade como a alegria e como a morte, está em nós, em nós próprios! Se cultivarmos a alegria, se soubermos encontrar o verdadeiro encanto das coisas pequeninas...

— Você fala assim, Rogério, porque nunca terá suportado vexames, e desaires, e tristezas amargas como venenos roxos, e angustias tão secretas como actos vergonhosos...

— Homem, todos nós, seres humanos com sensibilidade, e quanta mais sensibilidade pior, sofremos, na carne e na alma, angustias, dramas aflições... de todo o género, mais fundas ou mais superficiais... Não tenha a mais pequena parcela de dúvida. O que lhe digo é certo, certíssimo...

— Não conheço bem a sua vida, a sua história... Nem o conheço bem... E quem é que pode afirmar que conhece na perfeição o seu semelhante mais íntimo?! Há tanto pormenor importante que nos escapa sempre... E nós temos tanto cuidado em ajustar bem o gabinardo envolvente e enganador... Mas, volto a reptir, conheço-o tão pouco...

— E' a pura verdade; contudo, fique agora sabendo que sou um homem que já provou muito fel... E, de cada derrota, de cada dor, extraía um novo alento para viver, para amar...

— Exquisito... Ah! Amigo Rogério, se eu pudesse falar desse modo... Não posso, não...

— Porquê? Acaso está estropiado, inválido? Mesmo assim, poderia e deveria dar graças por viver. Lembre-se de que, especialmente no Inverno, a terra é muito fria, muito viscosa...

— E você ri, você sorri, Rogério... Você esfrega as mãos, com entusiasmo, com uma espécie de juventude febril, de alegre esperança de continuar assim por muito tempo...

— Por que não? Estou convencido de que nunca serei velho. Faço vida de gato, é o que é. Um gato refilão, se quiser. Um gato fascinado pelo Sol, pela Lua, pelo regalo de um macio tapete, uma boa soneca após as refeições...

— Acho-lhe graça, sabe? E se falássemos muitas vezes, você contagiar-me-ia com o seu optimismo

— Ficaria satisfeito com isso... Se tal sucedesse, Liberato, pediria a bênção de Deus como se tivesse praticado uma boa acção.

— Rogério, você ignora que eu vivo sozinho, que eu perdi todos os amparos, todas as alegrias. Fui um homem saudável, espirituoso... Depois, a pirataria da vida começou pelo enguiço do trabalho. Nunca passei da cepa torta e vi a meu lado, muito patarata subir, ascender a lugares bem chorudos... Aí comecei a conhecer o sabor de uma angustia...

— Você fomentou em si a revolta. Mau processo de vencermos. Na luta, como no amor, que afinal também é uma espécie de luta, temos de ser perseverantes, apaixonados, virilmente alegres, autenticamente sinceros...

— Deixe-me continuar, por favor... Fiquei assim, manga-de-alpaca, ressabiado... Em casa, porém, um mundo resplandecente se abria para mim. Esquecia muita patifaria ao entrar na minha casa modesta mas sàbiamente alindada. Catarina e Juvenal eram tudo para mim! Para eles vivi, com efeito, com uma paixão que só eu conhecia...

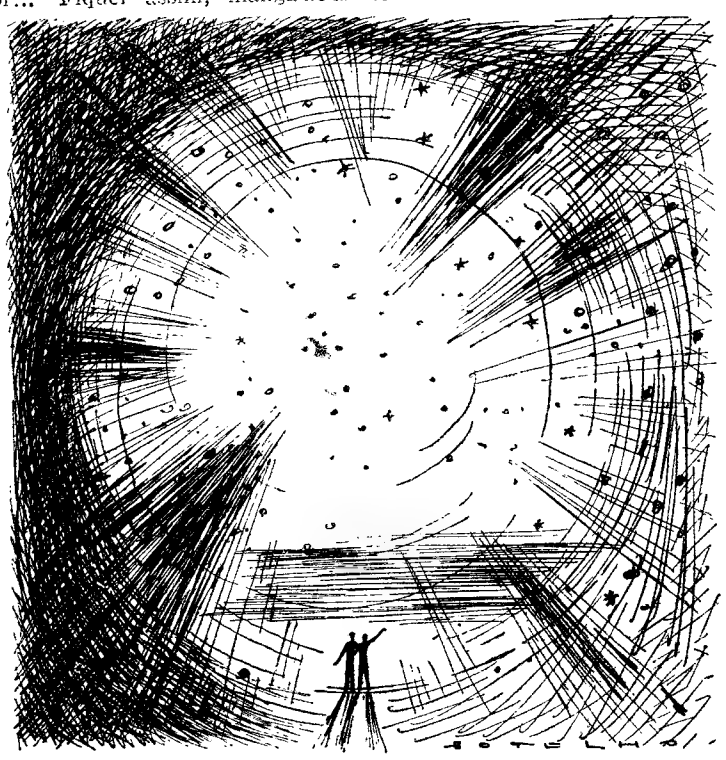
— Bem, Liberato, que deste nosso colóquio você não saia ainda mais melancólico... Adivinho o que se terá passado... Um dia veio uma rajada violenta e as suas amadas flores foram decepadas, tombaram mortas ...

— Exacto! Desde então nem sei como tenho vivido, Rogério. Um suplício... Catarina era meiga, compreensiva, terna. O meu Juvenal, nem sequer chegou a chamar-me... Frágil como a mãe... Parece-me que Catarina não desejaria ter dado vida a Juvenal... O desenlace foi brusco... Tarde soube essa verdade acerca de Catarina... Era muito débil... Mas deu-me esperanças espantosas... E o culpado fui eu...

— Não nos devemos culpar de nada. Saiba que também sou um homem sozinho. Se assim não fosse não me encontraria aqui neste café, todas as tardes, todas as noites, há um ror de anos... A minha história, amigo Liberato, é diferente, muito diferente... Pertence-me, não vou esmiuçá-la... Sou cioso das dores como dos prazeres... Sou um homem só, terrivelmente só... Todavia, não me lamento... Nem sou triste e amargo... nem amaldiçoo com desespero... E gosto muitíssimo de viver! De sentir, e, de amar o meu amor ausente, o meu amor desconhecido... Sou um romântico de facto... Você o disse há pouco... E um idealista... E um apaixonado... Eu até consigo dar ás pessoas uma personalidade interessante, quando elas são vulgares, e molestantes, e aflitivamente miseráveis! Tudo questão de um excesso de ternura, de amor, de um desejo de perfeição... Quando alguém me magoa, ou desilude, no primeiro instante, tenho uma reacção diabólica. Recomponho-me, e sorrio... No minuto seguinte, estou a vestir esse alguém com véus de sonho, cintilantes, quase preciosos... E assim o tempo vai voando, voando... E eu amo a vida, apaixonadamente. Faça como eu, Liberato! Deixemos este ambiente de fumo e inevitável asco e vazio. Vamos...

— Mas Rogério, não posso esquecer... Esquecer o que amei...

— E quem lhe diz que esqueça? Só quero que ame o milagre de viver para continuar a amar o que amou! Aqui não há paradoxo! O preço da vida não é bagatela! Se nunca sofremos, nem seremos dignos de olhar uma estrela! Liberato, tenho lá fora o meu pequeno carro. Iremos os dois ver o mar, o céu, o próximo e o distante... Temos de viver para continuarmos a amar...



2720 contos de prémios no Totobola

Os concursos do Totobola, nesta segunda época, têm-se caracterizado pela sua regularidade, pois a média de movimento tem-se mantido mais ou menos ao mesmo nível, tão ligeiras têm sido as oscilações. Há vários factores que contribuem para essas oscilações, tais como as condições de tempo, a altura do mês, o desvio da rotina diária de cada um, por motivo de feriados ou férias, a natureza dos jogos que figuram nos bilhetes, etc.

Pois bem, esta semana registou-se uma ligeira baixa — á volta de 10% — em relação á semana anterior. E isso explica-se pelo facto de ter sido uma semana de muito frio e por ter havido o feriado de sábado, que desviou muita gente da sua rotina diária.

Mas, esta ligeira baixa está, justamente, dentro das previsões e teve, por isso, carácter normal, tanto mais que podendo considerar-se insignificante em relação á semana anterior (a semana com mais elevados numeros), é mais elevada que quase todas as outras semanas.

É tal equilíbrio de regularidade que o Totobola conquistou já e que, apenas, está sujeito, normalmente a estas insignificantes variações.

Os numeros relativos ao movimento deste 12.º concurso são os seguintes:

Numero de apostas, 3 914 000; receita global, 5 916 000$00; montante para prémios, 2 721 360$00; valor de cada prémio, 1 360 000$00.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

AS MULHERES

Contra a corrente, atrevo-me a falar das mulheres. Parece anormal.

É que já não há mulheres. Há só senhoras.

Por um vício social, uma falsa valorização, tornou-se quase pejorativo o qualificativo de mulher.

No entanto, ser mulher, verdadeiramente mulher, devia valer como título de orgulho. Sem a ternura, a piedade, a intuição, a dedicação, a abnegação femininas... para onde iria o Mundo? E essas são as qualidades das mulheres. Porque as das senhoras — nem sempre.

— Então o meu amigo como passa? e a sua senhora?

— A minha senhora está bem, muito obrigado.

Talvez não caisse bem dizer «sua mulher»... Ora a mulher dele é, segundo o meu cálculo de probabilidades, a companheira paciente de todos os dias. A que se prodigalizou em canseiras para criar os filhos. Porque os filhos — nascem das mulheres. Muitas senhoras não os querem.

Na rua, é grosseiro que um homem se intrometa com as senhoras — como se fosse lícito fazê-lo com as mulheres.

Certos especialistas tratam as doenças das senhoras — que são afinal as doenças das mulheres.

A Pompadour e a Dama das Camélias foram, antes de mais nada, mulheres, embora na aparência (e discutivelmente) senhoras.

Brites de Almeida, simples obreira de panificação em Aljubarrota, mostrou-se supermulher, levando vantagem a Joana d'Arc, que, pucela, não chegou a afirmar por completo as virtualidades do seu sexo.

Tanto Brites como Joana não foram, decerto senhoras.

Julieta, a da Casa dos Capuletos, senhora pela estirpe, revelou-se uma extraordinária mulher. Margarida, da modesta família dos Vai-à-Fonte, foi mulher sem ser senhora.

Isto quer dizer que, por vezes, as duas categorias se confundem, como no desporto sucede com amadores e profissionais.

A lista das senhoras-mulheres apresenta alguns dos altos expoentes históricos: Isabel, a do Milagre das Rosas, Filipa de Vilhena...

Lucrécia, a nobre matrona romana, soube morrer como mulher. Em compensação, outra Lucrécia — Lucrécia Borgia — viveu como senhora sem grandes escrupulos.

Catarina de Médicis, Isabel de Inglaterra merecerão o nome de mulheres?

Amigo leitor, quando um dia nos encontrarmos, não te indignes se eu perguntar como está tua mulher. É uma homenagem. Uma afirmação de respeito. Um requinte de delicadeza.

Bem basta que o tal vício social, a tal falsa valorização tenham contagiado o povo. Os maus exemplos vêm sempre de cima!

Deves ter já reparado... Entrou em moda que o pessoal doméstico anuncie assim os fornecedores:

— Minha senhora, está ali a senhora da hortaliça.

Ou:

— A senhora do peixe não pode fazer mais barato.

Democratização?! Que ideia! Aviltamento. A vergonha de ser mulher leva a preferir ser senhora sem vergonha.

Admiro as mulheres. A própria palavra soa bem: doce, sugestiva, harmoniosa. Senhora é termo espartilhado, frio, rebarbativo.

Aceita-se, porém, que as mulheres sejam por acaso senhoras, desde que continuem fundamentalmente mulheres. É apenas um bónus.

BASTOS GUERRA

Recintos de diversões

Esmeralda Amoedo, que está a actuar com grande êxito na «Viela», vai ingressar brevemente no teatro.

— Está a interpretar com grande êxito uma linda canção do poeta Domingos Gonçalves Costa, com musica de Francisco Carvalhinho, o popular artista Manuel Fernandes.

— O aficionado do fado, sr. Manuel Machado, em colaboração com o Marítimo Futebol Clube, vai prestar homenagem ao popular fadista, Fernando Farinha, vencedor do Rei da Rádio e do Disco de Ouro.

— Manuel de Almeida, com a colaboração de Filipe Pinto, está a organizar uma festa a realizar no Salão Luso, dedicada ao artista declamador António dos Santos.

— O vocalista Raul Serrano, que em breve parte para o Ultramar, vai ser homenageado com uma festa a realizar no Lisboa Clube Rio de Janeiro.

— Em organização dos Andorinhas de Almada, sob a direcção artística de Jaime Coelho e com a colaboração do cantador Manuel Calisto, há todos os sábados e domingos, fados e guitarradas na Casa Leonel daquela localidade, cuja receita se destina a vestir e calçar 130 crianças pobres.

— Sob a direcção artística do aficionado do fado sr. Jaime Coelho, e do grupo de que também faz parte o cantador Manuel Calisto, os «Andorinhas» de Almada promovem todos os sábados e domingos, na Casa Leonel, daquela vila, fados e guitarradas, cuja receita é destinada a vestir e calçar, em breve, 130 crianças pobres.

FERIDO NO CHOQUE de um automóvel com uma carroça

EVORA, 9 — Esta manhã, cerca das 10 horas, na estrada de Reguengos de Monsaraz, junto da passagem de nível da linha de Evora, um automóvel, conduzido pelo sr. Luís Filipe Marques Tintas, residente naquela vila, foi chocar violentamente com uma carroça, em que seguia Joaquim António Martelo, de 40 anos, jornaleiro, natural de Reguengos, onde reside.

Do acidente resultou o Joaquim Martelo sofrer esmagamento de uma das pernas, pelo que foi conduzido ao Hospital da Misericórdia de Evora, onde ficou internado.

A G. N. R. de Reguengos tomou conta do acidente.

Casa V.me BETTENCOURT

A mais antiga e acreditada NESTE GÉNERO

R. N. da Trindade, 26, 1. Telef. 325316

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos

Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas

NÃO CONFUNDIR: ESTA CASA É SÓ NO 1.º ANDAR

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

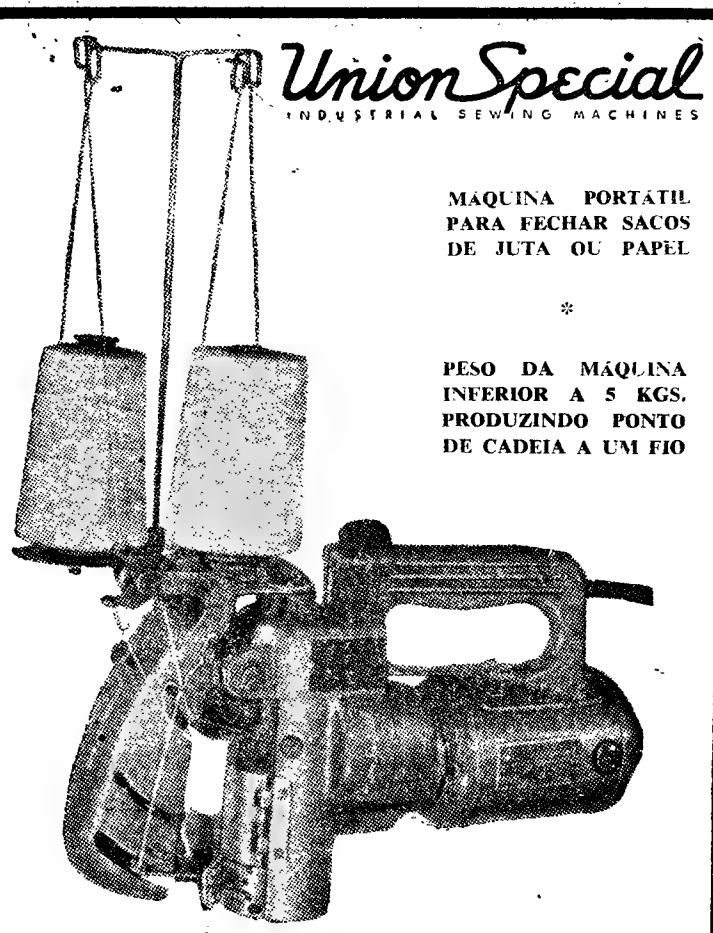
CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS

Vilarinho & Sobrinho, L.da

Janelas Verdes — LISBOA



Union Special
INDUSTRIAL SEWING MACHINES

MÁQUINA PORTÁTIL PARA FECHAR SACOS DE JUTA OU PAPEL

*

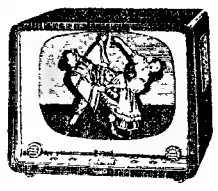
PESO DA MÁQUINA INFERIOR A 5 KGS. PRODUZINDO PONTO DE CADEIA A UM FIO

PARA TODA A ESPÉCIE DE MÁQUINAS E CONJUNTOS PARA FECHAR SACOS, CONSULTE O AGENTE EXCLUSIVO:

ROST & JANUS, SUCRS., LDA.

PORTO — Rua Barão de Forrester, 914 — Telefone 43006

Graetz MUITOS MODELOS



FUTURO DA TV
ÓPTIMOS PREÇOS
EUROVISÃO
IMAGEM IMPECÁVEL
LONGO ALCANCE
REPRESENTANTE
E. T. ROBERTO CUDELL, LDA. Porto - Lisboa

COMPRAR É FÁCIL...

E PAGAR NÃO CUSTA!

na CASA VAPEDRONE

(a irmã mais nova da Meia de Vidro)
54 — RUA DA VITÓRIA, 56 — Telef. 325632

DISCOS — as últimas novidades «H. M. V.»	
CANDEEIROS — prestação mensal	5$00
LUSTRES — prestação mensal	13$00
RÁDIO «GRUNDIG» — prestação mensal	36$90
TV «GRUNDIG» — prestação mensal DESDE	88$40
FRIGORÍFICOS «METROPOL» — prestação mensal DESDE	78$30
COMBOIOS «MARKLIN» — prestação mensal	13$50
PANELAS DE PRESSÃO «RÁPIDO» — prestação mensal DESDE	17$20
MÁQUINAS TRICOTAR «MATADOR» — prestação mensal DESDE	38$30
MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS — prestação mensal DESDE	47$50
MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS E DE FILMAR — prestação mensal	5$00
SIFÕES — prestação mensal	17$80
Aparelhagem eléctrica doméstica — Abajours	

SINCAL
SINTRA
MODERNÍSSIMA FÁBRICA DE LIXAS
AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA NACIONAL

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ
KING

Preços Fixos

110 lts	modelo de mesa	3.460$
120 lts	modelo de mesa	3.690$
155 lts	freezer s/s	4.560$
155 lts	freezer total	4.780$
200 lts	freezer total	5.650$
200 lts	congelador	6.070$

E. T. REPRESENTANTE ROBERTO CUDELL, L.DA
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

RÁPIDO DA BEIRA BAIXA

Serviço rápido de automotoras, ligando a Covilhã à Capital

Covilhã, 10-05, partida: Tortozendo, 10-09; p.; Fundão, 10-24, p.; Castelo Branco, 11-21, p.; Lisboa (Santa Apolónia), 14-56, chegada.

Lisboa (Santa Apolónia), 19-33, partida; Castelo Branco 23-18, c.; Fundão, 0-11 c.; Tortozendo, 0-24, c.; Covilhã, 0-30, chegada

Nestas automotoras existe um serviço de venda ambulante de sanduíches, bolos, refrescos, etc.

Da Covilhã a Lisboa em 5 horas

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte 61 (ao Camões) T. 326550

SINCAL
SINTRA
MODERNÍSSIMA FÁBRICA DE LIXAS
AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA NACIONAL

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.º 231/62

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do disposto no Art.º 4.º do Regulamento Geral das Canalizações de Esgotos da Cidade de Lisboa, aprovado por deliberação desta Câmara de 22 de Junho de 1960, que se encontram em construção, em sistema separativo, os colectores municipais, nos seguintes arruamentos:

1 — Avenida da Índia entre as Praças do Império e Afonso de Albuquerque;
2 — Rua Vieira Portuense;
3 — Rua de Belém entre o Largo dos Jerónimos e a Calçada da Ajuda;
4 — Travessa dos Jerónimos;
5 — Travessa da Praça;
6 — » das Linheiras;
7 — » dos Ferreiros;
8 — Rua dos Jerónimos entre o Largo dos Jerónimos e a Avenida do Restelo;
9 — Rua das Galinheiras;
10 — Rua Marta Pinto;
11 — Beco do Chão Salgado;

Assim, devem os proprietários dos prédios sitos naqueles arruamentos ou as pessoas que, em relação aos ditos prédios a isso sejam obrigadas, dar cumprimento, no prazo de 360 dias a contar da data da publicação deste Edital, ao que dispõe o § 3.º do Art.º 28.º do Regulamento acima citado, procedendo á instalação no interior das respectivas propriedades, de canalizações separadas para captação e evacuação de águas pluviais e águas residuais domésticas ou industriais e ligando-as aos colectores municipais correspondentes.

Lisboa e Paços do Concelho, em 7 de Dezembro de 1962.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

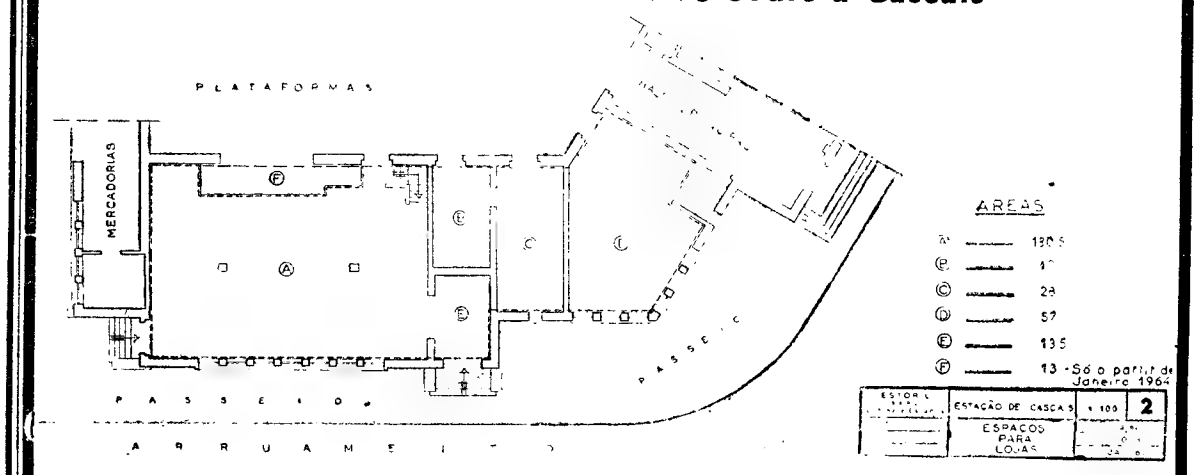
CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RATO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais



CONCURSO PARA A EXPLORAÇÃO DE LOJAS NA ESTAÇÃO DE CASCAIS

CONDIÇÕES

1 — Até às 16 horas do dia 7 de Janeiro de 1963 aceitam-se propostas para a exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, de:
a) — Lojas a construir, imediatamente, nas áreas A, B, C, D e E indicadas na planta;
b) — Lojas a construir, a partir de Janeiro de 1964, na área F indicada na mesma planta;
2 — Cada concorrente depositará 1.000$00 que só não serão restituídos ao adjudicatário que desistir;
3 — As propostas serão feitas em carta fechada escrevendo-se no sobrescrito:
«Proposta para a exploração de loja (s) na estação de Cascais e delas deverão constar:
a) — A marcação da área que se pretende ocupar e que será feita na planta;
b) — O preço oferecido;
c) — A indicação da natureza do estabelecimento e dos artigos que nele vão ser vendidos;
d) — A modalidade de construção escolhida de acordo com o n.º 4.
4 — A construção das lojas poderá ser:
a) — De conta do adjudicatário, sendo a área escolhida entregue tal como se encontra actualmente;
b) — De conta da Sociedade «ESTORIL».
5 — Os projectos de construção e decoração terão de ser prèviamente aprovados por ambas as partes;
6 — Durante o prazo do concurso, das 9.30 horas às 12.30 e das 14.30 às 18.30 horas estará patente nos Serviços Centrais a planta do local onde poderão ser construídas as lojas;
7 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas se assim o entender;
8 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta se encontra anexa à planta.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1962

O ENGENHEIRO DIRECTOR
(a) *A. Bual*

FILATELIA

O jantar do «Dia do Selo»

Dedicámos a crónica de domingo passado á exposição filatélica do recente «Dia do Selo». Aqui estamos hoje, como então prometemos, a dedicar meia duzia de linhas ao habitual jantar de confraternização filatélica, este ano no «Vera Cruz».

A verdade é que, embora achando mais alegre e mais completo o do ano passado, — nós, francamente, gostámos do de agora. Tem-se o mérito, assim, de poder agradar a gregos e a troianos. E de verificar que, nisto de jantares, não há duvida de que, — nem sempre galinha, nem sempre sárdinha...

Este aspecto, aliás, é bem secundário. Já que aquilo que fundamentalmente importa é a confraternização filatélica. A amizade e a animação com que ela decorre. A altura que atinge.

Esta altura teve-a, fora de duvida, sob a presidência do sr. eng. Manuel G. Graça, ilustre director dos Serviços Industriais dos C. T. T., que tinha a ladeá-lo, além de várias senhoras e de um director da Associação Comercial de Lisboa, três das maiores eminências da Filatelia portuguesa: prof. dr. Carlos Trincão, José González Garcia e dr. Almeida Dias.

Além destes, presentes quase todos os filatelistas, e todos os mais importantes comerciantes de selos de Lisboa.

Pela nossa boca, foi evocado um eminente filatelista falecido: o coronel Vitorino Godinho. E recordados outros dois eminentes, presentes em espírito: Eduardo Cohen e Manuel Marques Sena.

Claro que houve o leilão habitual, com peças oferecidas para o Clube Filatélico de Portugal, para a Federação Portuguesa de Filatelia e para a obra beneficente da senhora do prof. dr Carlos Trincão. Bastará acrescentar que, executado por mestre Henrique Mantero, tal leilão rendeu para cima de vinte e cinco mil escudos...

Finalmente, o Clube Filatélico de Portugal entregou o diploma de seu sócio honorário ao embaixador Georges Argyropoulos, e uma bela medalha de prata ao conceituado comerciante de selos Eladio de Santos, além das medalhas a todos os participantes da exposição filatélica do «Dia do Selo», a essa hora a encerrar-se naquela Associação Comercial de Lisboa, do mesmo modo que a Federação Portuguesa de Filatelia concedeu a alta honra de assinar o seu Rol dos Filatelistas Eminentes, ao já mencionado dr. Almeida Dias, momentos antes chegado, propositadamente, de Londres.

Factos, cada um deles, que merecia uma crónica, e que pedimos desculpa de, neste estilo telegráfico, resumir nesta simples croniqueta...

V. C.

MUNDO DOS SELOS

O próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», prestes a sair, inserirá inumeros artigos sobre filatelia, aérofilatelia, temáticas, marcofilia, numismática, etc., além das secções habituais.

✻ Está publicado o n.º 37, referido a Novembro de 1962, de «CNA», órgão de cultura dos colégios de Nun'Álvares, de Tomar, com uma excelente secção filatélica dirigida pelo sr. António Mánuel Duarte Mendes.

✻ No Clube Filatélico de Portugal, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º, dt.º, em Lisboa, ainda podem ser requisitados os sobrescritos de 1.º dia da recente série do «Dia do Selo», e tanto os editados por ele, como os da Federação Portuguesa de Filatelia.

✻ Recebemos o n.º de Dezembro de 1962 do «Boletim do Clube Filatélico do Centro», R. da Sofia, 23, 1.º, Coimbra.

✻ Será em Março, logo a seguir ao Carnaval, que no Casino do Estoril se realizará a «1.ª Exposição Filatélica do Estoril», com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

✻ Será exclusivamente da temática Natividade, a exposição filatélica que a Academia Recreativa de Santo Amaro realizará durante o próximo Natal, e está despertando justificado interesse.

✻ Do Consulado-Geral de Israel em Lisboa, recebemos a amável oferta do volume «Perfil cultural de Israel» (Cadernos Israelitas VII).

UMA NOVA E GRANDE REVISTA FILATÉLICA

O ultimo «Dia do Selo» fez surgir uma nova e excelente revista filatélica: «Selos e Moedas», órgão trimestral da «Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos», de Aveiro.

Do seu sumário constam artigos dos srs. dr. David Cristo, Morais Calado, de A. J. de Vasconcelos Carvalho, dr. Jorge de Melo Vieira, João Sarabando, dr. António Fragoso, etc.

Dirigida por José Morais Calado e Carlos da Rocha Leitão, a nova revista, com cerca de cinquenta páginas, e magnífico aspecto gráfico, alcança, logo no primeiro numero, a primeira fila, entre as melhores publicações filatélicas portuguesas.

MARCO DO CORREIO

Por intermédio da Casa das Cortiças, Lda. e de Mr. Cork (R. da Escola Politécnica, 4 a 10, Lisboa), pedem-nos trocas filatélicas os srs.:

● Ruby N. Emery, Star Route, Jensen Beach, Flórida, U. S. A.

● Lt. General E. W. Snedecker, Comandant Marine Corps Scool, Quantico, Virginia, U. S. A.

● Sargent Goen, 1094, Myron Street, Uniondale, Long Island, N. Y., U. S. A.

● Simon de Jongs, 3, Broadway Court, San Rafael, Califórnia, U. S. A.

SELOS

Para principiar ou continuar uma colecção procure a **Casa Mantero**, Praça da Alegria, 58, 2.º Lisboa. Tel. 328176. Envie mancolista.

Na CASA DO PRETO em MOSCAVIDE, vende-se o «Diário de Lisboa»

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias Toda a garantia

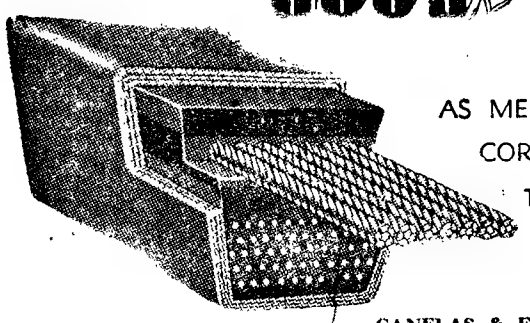
PASTELARIA LISBOA

Av Almirante Reis 42-A—Tel 40076

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

GOODYEAR



AS MELHORES CORREIAS TRAPEZOIDAIS

Distribuidores exclusivos

CANELAS & FIGUEIREDO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 46 — Lisboa

BOLETIM DO DIA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Dezembro de 1932 publicava:

«A propósito dos recentes decretos sobre ordem publica, o nosso colega «Diário de Notícias» publica informações que esclarecem algumas das suas disposições, especialmente as que se referem ao regresso dos deportados que se encontram em Cabo Verde e Timor, e á situação dos presos políticos que exercem funções publicas.

«Segundo informa aquele nosso colega, o regresso dos civis e militares demitidos será feito por intermédio do ministro do Interior, depois de se proceder á revisão dos respectivos processos, ocupando-se o Ministério da Guerra do regresso dos militares do activo ou reformados.

O decreto da cessação de responsabilidades, acrescenta, não prevê a reintegração, resolução que não foi tomada e que só o poderá ser por diploma especial».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Ritmos de «jazz»; 17 e 23: Bailarico; 17 e 45: Quinze minutos nas Canárias (Espanha); 18: Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 19: Conjuntos ligeiros; 19 e 20: Canconetas portuguesas; 19 e 30: A Orquestra Mantovani; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Musica ligeira espanhola; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50: Orquestras típicas; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/c — A's 17: Terceiro e ultimo acto da ópera «Peter Grimes», de Britten, pelo baixo Owen Brannigan: sopranos Marion Studholme e Iris Kells; barítono, Geraint Evans; meio-sopranos, Mauris Elms e John Lanigan; soprano, Claire Watson; barítono James Pease; contraltos, Jean Matson e David Kelly; tenores, Peter Pease e Raymond Nilsson, coro e orquestra de ópera do Covent Garden, dirigida pelo autor; 18: Concerto de domingo: 1.ª parte, abertura da ópera «Tancredo», de Rossini; «Sinfonia n.º 6, em fá maior op. 68» «Pastoral», de Beethoven; 18 e 50: Noticiário regional; 19: 2.ª parte do concerto de domingo: «Brigg Faire», de Delius; «El Sombrero de Três Picos», bailado, de Manuel de Falla; 20: Noticiário; 20 e 15: «Cento Partita sopra Passa Caglia» (1637), de Frescobaldi, pelo cravista Gustav Leonhardt; 20 e 30: O gosto pela musica; 21: Concerto pelo duo François Bross-Helena Moreira de Sá e Costa (viola e piano); 21 e 25: «Trio em sol maior», de Ignace Pleyel, pelo flautista Jean-Pierre Rampal, clarinetista Lancelot e fagotista Hongne; 21 e 40: Tempo de poesia; 22: Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 0: Encerramento.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 17: Alegria ao volante; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Entre as nove e as onze; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Missa de domingo; 13 e 5: Fecho; 18 e 15: Reabertura; 18 e 17: Telejornal — edição da tarde; 18 e 30: Passatempo Infantil (transmissão dos Estudios do Porto); 19 e 35: Aventuras do Mascarilha; 20: «Quarteto Vocal de Lisboa; 20 e 20: «Em Defesa do Homem do Mar»; 20 e 35: T. V. Rural, em programa do eng.º Sousa Veloso; 21: Resumo do programa. Episódio da série «Mister Ed»; 21 e 30: Telejornal — edição da noite; 21 e 50: Os factos da actualidade nacional, comentados por Barradas de Oliveira; 22: «Dick Powell Show»: «Incidente na Suíça»; 22 e 50: «Convite para ouvir Artur Garcia», com a Orquestra de Alves Coelho Filho; 23 e 15: Domingo Desportivo; 23 e 45: Telejornal; 24: Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 9 — A's 1 e 20 (3,98 m); 13 e 43 (4,08 m).
Dia 10 — A's 2 e 10 (4,16 m); 14 e 33 (4,18 m).
Dia 11 — A's 2 e 50 (4,29 m); 15 e 17 (4,21 m).

BAIXA-MAR

Dia 9 — A's 7 e 09 (0,94 m); 19 e 38 (0,82 m).
Dia 10 — A's 8 e 01 (0,78 m); 20 e 22 (0,74 m).
Dia 11 — A's 8 e 33 (0,70 m); 20 e 57 (0,73 m).

CARTAZ DO DIA

CIRCO

COLISEU — Grande Companhia de Circo.

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

CONDES — «Os mistérios de Paris».
TIVOLI — «Retalhos da vida de um médico»
IMPÉRIO — «O homem que matou Liberty Valance».
POLITEAMA — «Retalhos da vida de um médico»
ODEON — «Férias em Acapulco».
ROMA — «Os mistérios de Paris».
CAPITÓLIO — «O cavaleiro do castelo maldito».
IDEAL — «Carga preciosa».
AVIS — «Aprendendo a morrer».
CAMPOLIDE — «Amor,dança e mil canções».
CHIADO TERRASSE — «Revolta do Defiant».
ROYAL — «Bela recordação».
VOZ DO OPERÁRIO — «O conde de Luxemburgo».
ARCO-IRIS — «Corgo».
S. L. e BENFICA — «O maior espectáculo do Mundo».
JARDIM CINEMA — «O grande amor da minha vida».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21.30 — «Os Maias»
AVENIDA — As 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa á noite»
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!»
VARIEDADES — As 21 e 45 — «Antónia»

CINEMAS

S LUIZ — «O grito da alma».
S JORGE — «Jovens médicos».
MONUMENTAL — «Madame Sans-Gêne»
EDEN — «Viagem a Paris».
ALVALADE — «O grito da alma».
OLIMPIA — «Entre os índios e brancos».
RESTELO—«Duelo ao pôr do Sol».
LYS — «Rendez-vous».
PROMOTORA — «Carne da minha carne».

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidia Almeida Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. Roma 53 (776314) ✻ Central do Areeiro, Av Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av Igreja 28-B (712682) ✻ Rainha Santa, R Afonso Lopes Vieira 57 (765262) ✻ Brasília, Av Rio de Janeiro 66 (722368) ✻ Estados Unidos, Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 143 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R das Pretas 12-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda. Av Visconde Valmor, 28 (772291) ✻ Palma, Aven Duque de Avila 25 (47088) ✻ Arga, Lda., Av Praia da Vitória, 53 (43938) ✻ Latina, Av António Augusto de Aguiar 17 (42312)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro 228-230 (32017-30203) ✻ Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros 126 (326575)
BEATO — Grijó, R. do Grilo 25
BELÉM — Restelo R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✻ Vitex, Est de Benfica 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida R Silva Carvalho 136 (681726) ✻ Condestável, R Coelho da Rocha 11º (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✻ Zenel, Rua A 182 Bairro da Liberdade (651840) ✻ Rualto, Lda., Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-B (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av 5 de Outubro 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R Conde de Redondo 26 (45048).
GRAÇA — Brito, R do Vale de Santo António 7-9 (840125) ✻ Progressiva, R de St Marinha 18 (863619).
ESTRELA — Aurélio Rego Calçada da Estrela 139 (661758)
JANELAS VERDES — Infante Santo, R Olivai 290 (661003) ✻ Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes 36-A (654238)
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R Lumiar 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R Alexandre Herculano 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D 1, lote K, à Av Entre Aeroportos
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie 15-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz Calçada da Picheleira 140-C (720703 e 728395).
PRINCIPE REAL — Oliveira R D. Pedro V 123-125 (27880)
REGO — Prates e Mota R Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio 19-A-B (637070)

EXCELENTE APLICAÇÃO DE CAPITAL

Magnífico prédio, nas Amoreiras, novo, 4 pisos, óptima construção com acabamentos e materiais de superior qualidade, cómodos de luxo, pavimentos revestidos de corticex, telefones internos, todo alugado, todos inquilinos com 3 esplêndidas casas assoalhadas, hall, cozinha, despensa, casa de banho, roupeiro e varandas. Rendas estáveis de 1.000$00 — 1.110$00, a render 200.000$00, por 3.250.000$00 para transacção rápida e só c/ próprio. Facilito 800.000$00 a juro baixo. Está isento. Escritura na mão. Resp. a este jornal ao n.º 480.

ÉVORA

Estevão Nunes Barata

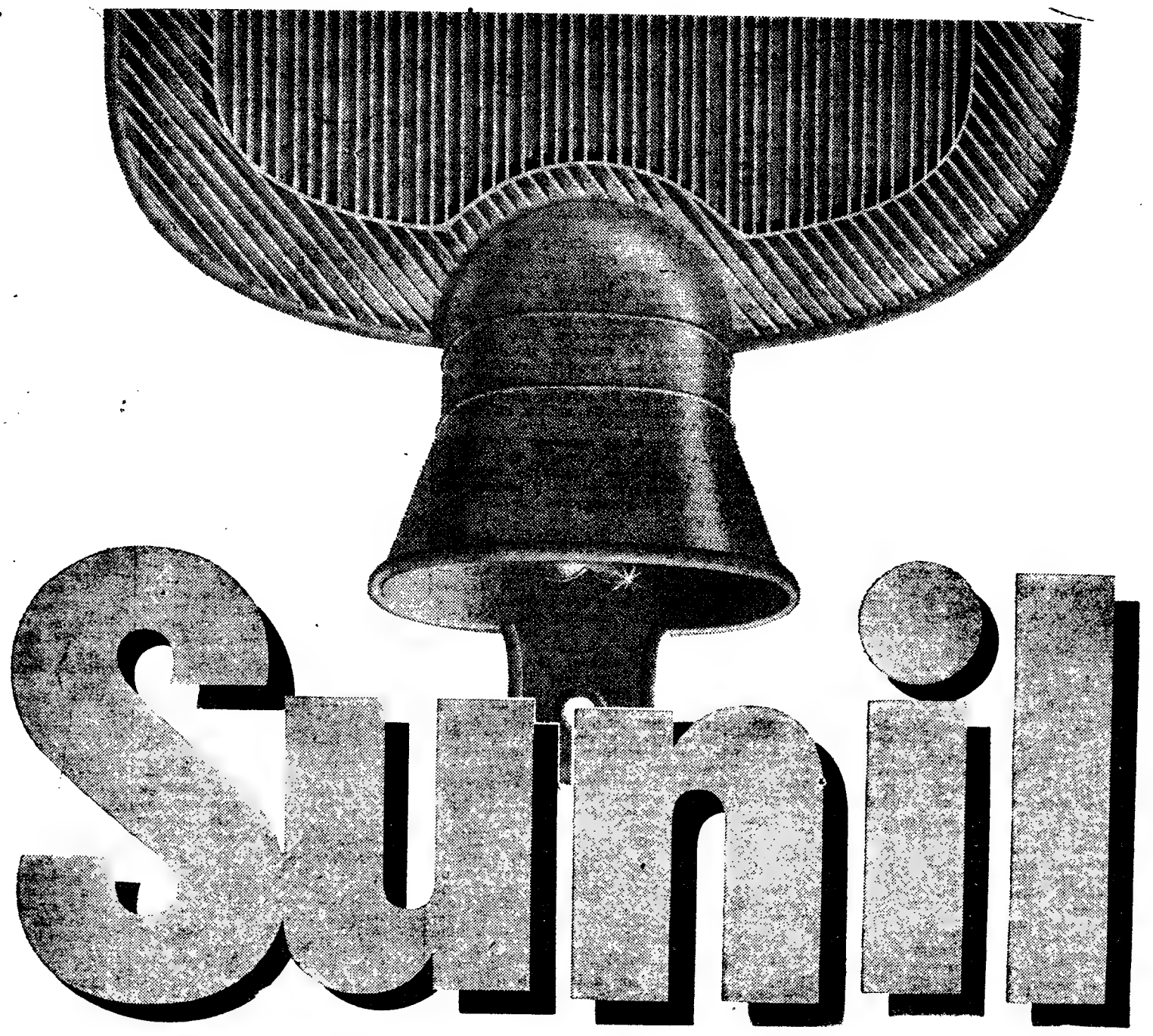
CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria Inocência Fiuza Cabral Nunes Barata, Raul Fiuza de Albuquerque Cabral e sua mulher, João Evangelista H. Duarte da Silveira, sua mulher e filhos, Judite Vieira da Silva Nunes Barata e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença seu muito querido marido cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza, amanhã, dia 10, ás 11 horas, da sua residência, na Rua da Corredoura 30, em Evora, para jazigo de família, no cemitério de Nossa Senhora dos Remédios em Evora.

P. N. A. M.

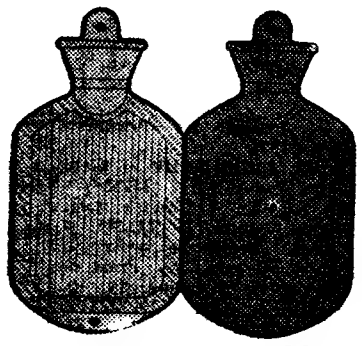
AGÊNCIA ALBERTO DE SOUSA — ÉVORA



O DETERGENTE BRANCO OFERECE SACOS DE ÁGUA QUENTE

SÓ 17.50 E 1 TAMPA GIGANTE DE SUNIL

(2 GRANDES OU 4 NORMAIS) E VALEM 50.00



GRANDES, DURADOUROS
LADOS DIFERENTES PARA
MAIOR OU MENOR CALOR
VERDES OU VERMELHOS

Use Sunil e aproveite esta utilíssima oferta

Sunil vela pelo seu conforto, por isso teve a maravilhosa ideia de escolher para si este utilíssimo saco de água quente. O seu saco Sunil, fabricado pela Fapobol, tem lados diferentes: um completamente liso o que permite aproveitar calor mais intenso e directo e o outro com profundas estrias verticais para calor mais suave. Este maravilhoso saco vale 50$00 mas, com Sunil, são só 17$50. Atenção! Só são válidas as tampas com a indicação de formato.

Sunil *roupa limpa, branca, cuidada*

LEVER 62-SU-L2

Em ambiente de alegria

os veteranos receberam os novos alunos da Escola Superior de Farmácia

Em ambiente de franca camaradagem realizou-se, na passada semana, na Escola Superior de Farmácia, a festa de recepção aos novos alunos daquele estabelecimento de ensino, organizada pelos alunos dos 2.º e 3.º anos.

Além dos caloiros e veteranos estavam presentes os professores e director da E. S. F., sr. prof. dr. Albano Pereira.

A festa começou com uma sessão cinematográfica durante a qual foram projectados alguns filmes, entre eles um que documenta as actividades da Escola nos ultimos anos, realizado por um professor.

Finda a sessão de cinema, o director da Escola Superior de Farmácia usou da palavra para saudar os novos alunos proferindo, a propósito do que classificou como uma reunião de família, algumas considerações sobre os problemas levantados ou característicos da profissão.

Depois de considerações várias sôbre a escolha da carreira de farmacêutico, disse o sr. prof. Albano Pereira:

«Frequentemente, entre nós e noutros países, certas famílias detêm a posse de uma farmácia através de gerações ininteruptas de farmacêuticos que sucessivamente se esforçam por manter e aumentar o prestígio de um nome. É, pois, muito provável que alguns de vós sejais descendentes de farmacêutico ou tenhais na vossa família alguém que o seja ou de qualquer modo esteja ligado á profissão farmacêutica.

Pelo menos os que se encontrem em tais condições, através de um mais íntimo contacto com a farmácia (pequena oficina ou grande laboratório), saberão que a actividade de farmacêutica, exercida com dignidade, como é imperioso que seja, não é fácil, nem cómoda, nem rendosa, nem, normalmente, proporciona uma extraordinária projecção social. Pelo contrário, é árdua e decorre mais ou menos silenciosa, tanto na modesta oficina como no opulento laboratório. Mas, essa modéstica e esse apagamento serão sinónimos de insignificancia? Não, de forma alguma! Antes pelo contrário!

Se é legítimo estabelecer uma hierarquia de nobreza entre profissões, podereis orgulhar-vos de haver escolhido uma das mais nobres. Essa nobreza advém-lhe justamente dos seus fins — concorrer para o alívio do sofrimento humano — e dos seus meios — trabalho probo, constante, abnegado, silencioso.

Exercida em plenitude de dignidade, foi sempre uma profissão de sacrifício!

Como se isso não bastasse, por circunstancias e erros alheios e próprios — a que não é estranha, quanto a estes, a falta de vocação em alguns dos profissionais — a Farmácia Portuguesa debate-se com uma das mais graves crises da sua História.

Para vós em especial, a sorte, ou a pouca sorte, reservou-vos um dos períodos difíceis. Mas vós, que já vos iniciastes nos estudos biológicos, sabeis quão importante é a influência do ambiente sobre o comportamento dos seres. Pelo que respeita em particular á espécie humana, a vida fácil e calma normalmente influencia os indivíduos no sentido da indolência mas quando estes sentem profundamente a adversidade do meio, tornam-se moralmente mais fortes, decididos e lutadores.»

Depois de outras afirmações sobre o exercício da profissão o director da E. S. F. disse ainda:

«A farmácia, mesmo a modesta oficina, é o instrumento de trabalho do farmacêutico. Só a ele se deve circunscrever a sua posse efectiva. O contrário constituiria uma subversão de valores e de conceitos, com grande risco para a comunidade geral e grave atentado aos legítimos direitos que vos propusestes conquistar através dos vossos estudos dos vossos trabalhos, dos vossos sacrifícios.

É preciso que tomeis consciência de que o simples facto de vos encontrardes a frequentar esta Escola vos dá pleno direito de elevardes a vossa voz para dizer. Não áqueles que indevidamente pretendem apossar-se daquilo que, para bem da sociedade, só a vós legitimamente deve pertencer.

Quando alguém não compreenda a linguagem da vossa argumentação ou capciosamente pretenda contorná-la, pedi-lhe que vos indique uma só que seja das vantagens que resultariam para o bem comum do facto do direito de propriedade de farmácia deixar de ser exclusivo do farmacêutico, ou, então, qual seja a desvantagem para a sociedade em manter-se tal direito».

Falou depois o aluno José Alexandre, do 3.º ano, que igualmente saudou os novos colegas afirmando-lhes a alegria que todos os veteranos sentem em receber os novos camaradas.

Com uma merenda, que decorreu animadamente, como é de bom timbre académico, terminou esta festa de recepção aos novos alunos da Escola Superior de Farmácia, á qual se seguirá um baile, em data a anunciar oportunamente.

A 8.ª JORNADA dos «Nacionais»

prossegue no próximo dia 23

Os campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões, são interrompidos no próximo domingo, devido á realização, nesse dia, do Portugal-Bulgária, no Estádio do Restelo.

Assim, no dia 23, realizar-se-ão os jogos respeitantes á 8.ª jornada e que são os seguintes:

I Divisão

Setubal-Porto, Atlético-CUF, Leixões - Benfica, Feirense - Olhanense, Guimarães-Académica, Sporting-Belenenses e Barreirense-Lusitano.

II Divisão

ZONA NORTE — Acad. Viseu-Leça, Oliveirense-Covilhã, Espinho-Marinhense, Salgueiros-Braga, Vianense-Boavista, Varzim-Sanjoanense e Castelo Branco-Beira Mar.

ZONA SUL — Lusitano V. R.-Torriense, Montijo-Alhandra, Cova da Piedade - Seixal, Silves - Sacavenense, Farense-Portimonense, Peniche-Oriental e Luso-Portalegrense.

«Revista Militar»

Foi, agora, publicado o fascículo n.º 11 da «Revista Militar», referente ao mês corrente, que insere os seguintes trabalhos: «Timor — glória de Portugal no Extremo-Oriente», pelo tenente-coronel Hélio Esteves Felgas; «Sentido de missão e competência técnica», pelo coronel piloto-aviador José Duarte Abecasis; «Notas de Ética Militar», pelo brigadeiro-médico dr. Meyrelles do Souto; «A Ergonomia, problema humano», pelo comandante Malavoy; crónicas do Continente Africano e do Ultramar Português; actualidades gráficas e bibliográficas.

CRÓNICA BEIROA

Andou muito mais

de 500 mil quilómetros á pé para transportar correio e vive entrevado, na miséria

Galgámos a serra — a «Serra alta, fria e nervosa», como se diz na cantiga de Gil Vicente, e fomos á Ponte de Fajão, lá no calcanhar do Mundo. Ali não quisémos ficar toda a tarde á lareira da Carmo, comendo as castanhas que ela e a família assaram para nós, de repente, num assador que nos apeteceu trazer para a nossa colecção de objectos curiosos.

Estivémos na ponte nova. Atravessámos as fazendas da borda do rio e fomos ao lado de lá da ponte velha. Chamámos o Fernandito e á Otília (que esperta, esta mocita!) para nos ensinarem quais eram as trutas, entre o cardume de peixes que ziguezagueavam na água. Procurámos tortulhos (mas em vão) debaixo das tanchoeiras vergadinhas de azeitona. Ao cimo das roídas escadas da Sáfara encontrámos abertos os braços do sr. Joaquim Brás de Almeida, nosso velho amigo das serras. Este homem porfiou que não sairíamos da Ponte sem irmos á sua casa, sem nos aquecermos á sua fogueira, sem provarmos do lombo da panela. É um homem carregado de virtudes. Andou anos e anos por esse Mundo, mas quando se reformou (ele trabalhava na Carris) fugiu para a sua aldeia. Vive com a mulher, os filhos e dezasseis netos que são a alegria dos seus olhos.

Foi Joaquim Brás de Almeida quem nos deu a triste notícia: seu irmão estava viuvo. O irmão é o sr. Manuel Brás de Almeida, de Fajão. Ficou sózinho no Mundo no dia 13 de Outubro passado, em que lhe abalaram com a mulher para o cemitério da freguesia.

Manuel Brás de Almeida não tem filhos. Esté entrevado há meses e sem esperança de voltar a sair da cama. Quem lhe vale é a boa, a incomparável gente da vila. É este irmão. Mas o irmão vive distante. Manuel Brás de Almeida tem 70 anos. E porque está ele entrevado? Alguns dos nossos leitores já adivinharam porquê. É que este homem, agora preso ao leito de dor, de mãos encarquilhadas e pernas hirtas foi o correio, durante cerca de trinta anos, de Fajão para Arganil, servindo ainda a Teixeira, os Cepos, etc. Saía de Fajão diáriamente (mesmo aos feriados e domingos) ás quatro horas da madrugada, e regressava a casa já ao escuro, depois de percorrer, sempre a pé, dez léguas bem medidas.

Façamos as contas. Trinta anos são, aproximadamente, 10 950 dias. Percorrendo dez léguas por dia dá o total de 547 500 quilómetros. Foi quanto este homem andou, ao frio e ao calor, á chuva e ao vento, de malas ás costas, por serranias desabrigadas e caminhos péssimos. Fez tudo isto ao serviço do publico, ao serviço da Portugal, ganhando uma ridicularia que mal dava para as sardinhas. Serviu o Estado, seu patrão, com lealdade, brio, zelo, dedicação. Foi nestas andanças de verdadeiro heroi que ele contraiu a doença que hoje o tem amarrado ao catre.

Pois este homem-gigante, que tantas vezes se terá encontrado com as feras, de noite, com riscos da própria vida, não recebe nem um real de reforma do patrão por quem imolou todo o seu ser. Este homem foi entregue ás garras da miséria. A miséria é a sua recompensa.

Estamos a escrever estas palavras e a pensar na maneira de pedir justiça para Manuel Brás de Almeida — o heroi — a quem tem o dever de fazer justiça. E a pensar nas palavras do nosso clássico frei Jacinto de Jesus: «A maior honra do Governo é a utilidade do seu povo».

JOSÉ VICENTE (Gil Duarte)

Eleitores quase nus

DARWIN (Austrália), 9 — Aborígenes armados com lanças e «boomerangs», e alguns deles quase nus, depositaram os seus votos pela primeira vez na eleição de sete membros do conselho legislativo do Norte da Austrália.

Alguns dos eleitores são analfabetos e tiveram de pedir auxílio para depositar o voto nas urnas. — (R.).

DESPORTOS

PROVAS DA A. F. L.

O Benfica derrotou o Belenenses (2-0) para o «Distrital» de juniores

Venceu-se, esta manhã, mais uma jornada do «Distrital» de Juniores da A. F. L.

No desafio mais importante, da série B, entre o Benfica e o Belenenses, os «encarnados» saíram vitoriosos mantendo-se, portanto, sem derrotas.

O guia da série A, Atlético, triunfou sem dificuldades, enquanto o Sporting, segundo classificado, sentiu dificuldades no Estoril.

Após os jogos de hoje as classificações ficaram assim ordenadas:

SÉRIE A — 1.º, Atlético (32-6), 31 pontos; 2.º, Sporting (51-6), 30 p.; 3.º Estoril (19-19) e Palmense (15-28), 22 p.; 5.º, Tarujense (19-30), 20 p.; 6., Algés (14-26), 19 p.; 7.º, Cascais (8-28), 17 p.; 8.º, Casa Pia (10-25), 15 p.

SÉRIE B — 1.º, Benfica (80-2), 33 pontos; 2.º, Torriense (29-15), 25 p.; 3.º, Oriental (20-25), 23 p.; 4.º, Belenenses (21-12), 22 p.; 5.º, Sacavenense (13-17), 20 p.; 6.º, Alhandra (14-45), 19 p.; 7.º, Charneca (5-41), 16 p.; 8.º, S. L. Olivais (7-32), 15 p.

SÉRIE A

Estoril, 0-Sporting, 1

Jogo no campo da Amoreira, sob a arbitragem de Martanheiro Pinto.

ESTORIL — Jesus; Baptista e N. Matos; Flores, Vítor e Soares; Gaspar, Ribeiro, Amadeu, Tonica e Vicente.

SPORTING — Raimundo; V. Manuel e Penalva; Mena, Torrão e Amaral; José Augusto, Teixeira, Vicente, Colorado e Marques.

Ao intervalo, 0-1, golo marcado por Teixeira aos 38 minutos.

Na segunda parte o jogo manteve-se em toada de equilíbrio, com realce para os sectores defensivos, não se alterando o marcador.

Atlético, 6-Algés, 1

Jogo na Tapadinha. Com direcção de Francisco Nogueira, as equipas formaram:

ATLETICO — Julio; Rui e Valdemar; Antunes, Galderas e Candeias; Vítor (Armandino), Horta, Cravo, Tito e Santos.

ALGES — Pereira; Agostinho e Geminiano; Crispim, Brito e Vieira; Herlander, Ribeiro (Barbosa), Diogo, Martins e Vieira.

Ao intervalo, 3-0, golos de Tito, aos 5 e 20 minutos, e de Cravo, aos 18 minutos.

No segundo tempo, aos 3 minutos, Herlander reduziu a diferença. Na resposta, porém, os locais por Tito, aos 18 e 29 minutos, e Horta, aos 34 minutos fixaram a marca em 6-1.

Cascais, 4-Tarujense, 2

Jogo em Cascais, sob a arbitragem de Salvador Garcia.

CASCAIS — Guilhermino; Amorim e Cardoso; Branco, Coropes e Laureano; Carvalho, Dias Pereira (Canhenha), Martins, Dias e Higino.

TARUJENSE — David; Mário e Armandino; Gamboa, Damas e José Luís; Octávio, Luís, Pereira, Serra e Rogério.

Ao intervalo, 3-1, golos de Rogério, do Tarujense, aos 9 minutos, e de Zeca, aos 19 e 27 minutos, e de Canhenha, aos 22 minutos, pelo Cascais.

Na segunda parte, aos 12 minutos, Canhenha marcou pelos locais e José Luís, aos 23 minutos, apontou o segundo golo do Tarujense.

Casa Pia, 5-Palmense, 1

Jogo no Pina Manique, dirigido por José Bastos.

CASA PIA — Lemos I; Gato e Cafum; Guilherme, Gentil e Lemos II; Vítor, Covas, Garrido, Sá e Egas (Ginja).

PALMENSE — Valdemar; Abílio e Saul; António Manuel, M. Costa e Mário; Rodrigues, Filipe, Miguel, Bartolomeu e Mesquita.

Ao intervalo, 1-0, golo de Covas, aos 8 minutos.

Na segunda parte, Garrido e Vítor, aos 5 e 12 minutos, elevaram a marca para 3-0, Mesquita, aos 22 minutos, reduziu a diferença.

Finalmente, Egas e Lemos II, aos 25 e 31 minutos, fixaram o resultado em 5-1, favorável aos donos da casa.

SÉRIE B

Benfica, 2-Belenenses, 0

Jogo no estádio da Luz, arbitrado por Américo Barradas.

BENFICA — Melo; Freitas e Sério; Bento, Madeira e Bernardo; Palma, Arcanjo, Guerreiro, Silvino e Vitorino.

BELENENSES — César; Benitez e Serra; Oliveira, Raul e Albino; Portugal, Helder, Filipe, Aleixo e Godinho.

Ao intervalo, 1-0, golo de Guerreiro, aos 11 minutos. Na segunda parte o mesmo jogador, aos 21 minutos, marcou novo golo, com que fixou o resultado.

Charneca, 1-Torriense, 1

Jogo no campo Chão de Loureiro. Com direcção de César Pires, as equipas formaram:

CHARNECA — Alexandre; António José e Aurélio; Zeca, Matos e Santos; Fernando, Diogo, Guerreiro, Laurindo e Vítor Lopes.

TORRIENSE — Pereira; Aniceto e Ferreira; Lucas, Morais e Clímaco; Américo, Pedroso, Serafim, Penetra e Jorge (Henriques).

O resultado foi feito na primeira parte. Aos 5 minutos, os visitantes abriram o activo, por intermédio de Américo.

No minuto seguinte Vítor Lopes estabeleceu a igualdade.

Sacavenense, 1-Oriental, 3

Jogo em Sacavém, dirigido por Carlos Pica.

SACAVENENSE—Espiguinha I; Brasinha e Perdigão; Judiberto, Vieira e Frazão; Vítor, Casimiro, Policarpo, Julio e Espiguinha II.

ORIENTAL — Rito; Paulo e Campos; Mesquita, José António e Cerveira; Gonçalves, Reinaldo, Nelson, Adelino e Seixas.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, aos 16 e 25 minutos, Nelson, e, aos 35 minutos, Policarpo, marcaram pelo Oriental.

O ponto de honra dos locais foi marcado por Adelino, aos 36 minutos. Foram expulsos: Policarpo, Julio e Espiguinha II.

Alhandra, 3-Olivais, 2

Jogo no campo da Hortinha, dirigido por Mário de Almeida.

ALHANDRA — Faísca; Filipe e Casquilho; Meireles, Jorge Silvério; Alberto, Loufrão, Torrão, Marques e Rogério.

OLIVAIS — Carlos; António e Fernando; Alçada, Julio e Caldeira; Faria, Pires, Figueiredo, Camilo e Miranda.

O resultado foi feito na primeira parte, com golos de Marques, Meireles e Rogério, pelos locais; e de Casquilho (nas próprias redes) e de Camilo, pelos visitantes.

O SPORTING VENCEU O BENFICA (10-8) NO REGIONAL DE HANDEBOL DE ONZE

A primeira jornada da 2.ª volta do Campeonato de Lisboa, disputada esta manhã englobava um encontro que poderia decidir, práticamente, o título, no caso de o Sporting vencer o Benfica, o que veio a verificar-se, porquanto os «leões» venceram por 10-8, com 6-2, ao intervalo.

Nos restantes jogos, os resultados, que surpreenderam, foram os seguintes:

Alverca, 4-Belenenses, 6
Oriental, 6-Cova da Piedade, 6

O Almada marcou pontos por falta de comparência do Liberdade F. C., que não conseguiu reunir o numero de jogadores suficiente, pelo que será eliminado da competição, dado que é a sua segunda falta.

*

No jogo principal, no campo do Palmense, sob a arbitragem de José Carlos Neves, alinharam e marcaram:

SPORTING — Cunha; Mesquita, Pincho e Pardal; Marques (2) e Gonçalves; Maltez (Martins), Sousa, Aires (5), Feist (1) e Patrício (2).

BENFICA — Domingos; Pedroso, José Miguel e Lopes; Plácido (1) e Pintado; Godinho (Chaves, 1), César (3), Aníbal, Teixeira (1) e Silveira (2).

Conseguindo vantagem no primeiro quarto de hora (3-0), o Sporting mais rápido, mais seguro na defesa, esteve sempre em superioridade; enquanto o seu adversário com muitas dificuldades em ultrapassar o reduto defensivo adversário, jamais deu a noção de poder vir a triunfar.

Cunha, com grande influência no jogo, moralizando a sua equipa, Marques e Aires, foram os melhores num conjunto em que todos estiveram bem. No Benfica, Domingos e César, destacaram-se.

Classificação actual: Sporting, 24 pontos; Benfica, 20; Belenenses, 17; Oriental, 16; Almada, 16; Alverca, 15; Cova da Piedade, 12 e Liberdade F. C., 6.

Em segundas, o Benfica venceu por 10-9, assegurando práticamente o título e o Cova da Piedade não compareceu ao seu jogo com o Avila.

Campeonato de Juniores

Na jornada desta manhã, do Campeonato de Juniores, os resultados foram os seguintes:

Almada, 2-Sporting, 5
Cova da Piedade, 1-Benfica, 10
Belenenses, 6-Oriental, 2

O Benfica comanda a classificação, com 8 pontos, seguindo-se-lhe: Sporting, 7; Oriental, 7; Belenenses, 6; Almada, 5 e Cova da Piedade, 3.

O PORTO DESPORTIVO

PORTO, 9. — Prosseguiram, esta manhã, as diversas competições desportivas das associações portuenses, tendo-se efectuado mais uma jornada que forneceu os seguintes resultados:

FUTEBOL — Juniores — Série A — Amarante-Salgueiros B 3-0; Aves-Paredes, 2-0; Penafiel-P. de Ferreira, 3-3; Freamunde-Tirsense, 3-0 **Série B** — Ermesinde-Pedrouços, 9-0; Académico-Leixões B, 1-0; Sousense-Rio Tinto, 2-1; Salgueiros A-Cruz, 2-1. **Série C** — Castelo-Padroense, 4-0; Porto-Maia, 6-0; Pedras Rubras-Progresso, 1-2; Varzim-Rio Ave, 1-0. **Série D** — Senhora da Hora-Leça, 1-4; Boavista-Infesta, 0-0; Leixões A-Ramaldense, 2-1; Foz-Perafita, 3-2. **Série E** — Leverense-O. do Douro, 3-0; Sandinense-Crestuma, 1-2; Gervide-D. de Portugal, 0-1; Avintes-Vilanovense, 3-0. **Série F** — Serzedo-Candelo, 1-1; Pombal-S. Feliz, 2-3; Grijó-Valadares, 3-2; Coimbrões-Perosinhos, 2-0.

HANDEBOL — I Divisão — Figueirense-Centro, 17-12; Bonfim-Vigorosa, 12-11; Salgueiros-F. C. do Porto, 9-4; Padroense-Boavista, 12-6. **II Divisão** — Leixões-S. da Hora, 12-7; Gondomar-Sport, 9-10; Vilanovense-Maia, 21-3; Progresso-Arrábida, 7-4. **Juniores — Série A — F. C. do Porto-Vilanovense, 9-3; Salgueiros-Bonfim, 3-4. Série B — Leixões-Padroense, 10-5, Sport-Figueirense, 8-3.**

BASQUETEBOL — Juniores — F. C. Porto-Paroquial, 117-8. **Infantis** — F. C. do Porto-Centro, 20-25.

HÓQUEI EM CAMPO — I Divisão — Vilanovense-Boavista, 0-1; Ramaldense-Académico, 3-0; Vigorosa-F. C. do Porto, 0-3; S.ª da Hora-Sport, 2-1; Espinho-Coimbrões, 1-0.

O 52.º ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS LISBONENSES

A benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses deu hoje começo ás comemorações do seu 52.º aniversário.

A's 9 horas, o comando e os voluntários, acompanhados dos membros dos corpos gerentes da associação, foram em romagem ás campas dos sócios e bombeiros falecidos, nos cemitérios do Alto de S João e dos Prazeres e colocaram ali ramos de flores.

Ao princípio da tarde e com a assistência de todos os elementos da corporação, foi rezada missa, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, por alma dos antigos sócios da associação. Foi celebrante o pároco daquela freguesia, rev. Luís Martins Aparício.

Na próxima quarta-feira, haverá um jantar de confraternização e, no dia 24, distribuição de diplomas a sócios com 25 anos de inscrição.

ADJUDICAÇÃO DE ESTRUME E LIXO PROVENIENTES DA LIMPEZA DAS LINHAS E CAIS DAS ESTAÇÕES E DAS VARREDURAS DOS VAGÕES

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 de Dezembro do ano corrente, para a adiudicação do estrume, lixo, caruma, carrasca de pinho e aparas e residuos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1963, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Montijo, Porto (Campanhã) e Tua, conforme Aviso que se encontra nelas afixado

NO PORTO

«Diario de Lisboa» encontra-se à venda a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS FOZ AVENIDA DA BOA VISTA, RO TUNDA DA BOA VISTA, CARVA LHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CA BRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM

CICLISMO

Vítor Serra, do Benfica, ganhou a primeira prova do campeonato regional de «ciclo-cross»

Organizada pela Associação de Ciclismo do Sul realizou-se esta manhã a primeira prova do campeonato regional de ciclo-cross».

O itinerário foi traçado entre a Estrada da Portela, Rua Marquês de Soveral, Rua Carlos Mayer e terrenos adjacentes. Os corredores fizeram nove voltas a este percurso perfazendo o total de 18,216.

Concorreram apenas quatro corredores, todos do Benfica, apurando-se a seguinte classificação: 1.º, Vítor Serra, 1 h 3 m. 40 s.; 2.º, José Anastácio, 1 h. 3 m. 46 s.; 3.º, Mota Pais, 1 h 7 m. 59 s.; 4.º, António Teixeira, 1 h. 10 m. 48 s.

Manuel de Oliveira

ficou em terceiro lugar na prova «Jean Bouin»

BARCELONA, 9. — O espanhol Fernando Aguilar, uma das novas esperanças do atletismo espanhol, venceu, hoje, a prova internacional anual de Corta-Mato, «Jean Bouin», que se disputou nesta cidade, na distancia de cerca de 10 quilómetros.

Fernando Aguilar gastou 26 m 50,20 s para percorrer aquela distancia, por estradas alcatroadas na maior parte do percurso, que comportava grande numero de descidas.

Em segundo lugar ficou o inglês Gerry North, que em 1961 foi terceiro. Gastou mais 4,2 s do que o vencedor.

No terceiro posto, classificou-se Manuel de Oliveira, com 26 m 58,4 s.

— Os outros dois atletas portugueses que participaram na prova, Manuel Marques e Armando Aldegalega, classificaram-se respectivamente em décimo sexto e vigésimo lugares.

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha na «Pastelaria Fontinha» na MALAPOSTA ANADIA

Actividades da F.N.A.T.

Campeonatos de futebol

Com a realização dos encontros correspondentes á 5.ª jornada da 1.ª categoria e das séries B e C da 2.ª categoria, prosseguiu hoje o 21.º Campeonato Nacional de futebol (distrital de Lisboa) da F. N. A. T.

Apuraram-se os seguintes resultados:

1.ª categoria

C. Carris-I. N. Estatística	1-1
S. C. Cervejas-F. C. Regina	2-4

2.ª categoria

C. Carris-Elect. Reunidos	4-0
Casa C Santos-S. C. Cervejas	3-1
Hotel Mundial-Cinema Condes	0
B P.-Cidla	(a)
Com. e Industria-F. C. Regina	1-[illegible]

(a) A poucos minutos do fim com o resultado em 1-1, a B. P abandonou o campo.

Campeonatos de basquetebol

Está já a decorrer o 22.º campeonato nacional de basquetebol (distrital de Lisboa) das 1.ª e 2.ª Divisões, da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho. Estão interessadas na prova 19 equipas, sendo 5 na 1.ª Divisão e 14 na 2.ª

Os resultados da primeira jornada foram os seguintes:

1.ª DIVISÃO	
Comp. Carris-Ferrov. Barreiro	22-11
F. C. Regina-Porto Lisboa	46-7
2.ª DIVISÃO	
H. Vaultier-P. Fernandes	34-17
F. C. Regina-B. P.	36-17
C. Carris-C. T. T.	34-14
Standard-B. L. Açores	23-17
Guerin-Firma Lever	37-12
C. Santo-Porto Lisboa	28-20

Hóquei em campo

Torneio de Abertura

Terminou esta manhã, no Restelo, a fase de apuramento do Torneio de Abertura de hóquei em campo, com a realização dos encontros Belenenses-Palmense.

Os «azuis» venceram os dois jogos, por 2-1 e 4-0, respectivamente nas séries A e B.

VOLEIBOL

Nos jogos desta manhã, os resultados foram os seguintes:

Lisboa Ginásio, 3-Leixões, 0 (15-9, 15-9 e 15-9); Benfica, 3-F. C. Porto 0 (15-5, 15-6 e 15-7); Técnico, 3-Espinho, 0 (15-8, 17-15 e 15-8).

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram, esta manhã, os campeonatos de basquetebol de Lisboa, tendo-se verificado os seguintes resultados:

1.ª DIVISÃO	
Rio Seco-Lisboa Ginásio	51-31
2.ª DIVISÃO	
Casa Pia-Campolide	18-26
3.ª DIVISÃO	
Encarnação-Pena	25-19
JUNIORES	
Queluz-C. D. U. L. (B)	51-44
Sacavenense-Maria Pia	v.-f. c.
Tabacos-Paço Arcos	28-33
Sporting (A)-Ateneu	74-8
Belenenses-Sporting (B)	18-30
C. D. U. L. (A)-Algés	23-50
Carnide-Atlético	12-102
C. Quebradense-Rio Seco	61-10
INFANTIS	
Sacavenense-Maria Pia	26-12
Sporting (A)-Ateneu	28-12
Belenenses-Sporting (B)	20-17
C. D. U. L.-Algés	19-24
Carnide-Atlético	22-17

GOLFE

O torneio mensal feminino do Estoril foi ganho por Maria Rouvroit

A actividade nos ultimos dias, no excelente campo do Clube de Golfe do Estoril, foi deveras intensa, pois disputou-se o torneio mensal feminino e a quarta volta dos torneios das taças «Duque de Windsor» e «Visconde de Soveral». As instalações acolhedoras daquele clube registaram, por isso, neste fim de semana, extraordinária animação.

O torneio feminino, disputado por pancadas com abonos teve os seguintes resultados: 1.ª, Maria Cristina L. Rouvroit, 75 pontos (95-20); 2.ª, Elianne Cordier, 76 p. (88-12); 3.ª, Maria de Lourdes Leão, 77 p. (93-16); 4.ª, Vera Lennox (85-6), Maria Angeles Bastos (94-15) e Julia Nairn (97-18), todas com 79 p.; 7.ª, Yvette Marx-Nielsen (85-4), Viola Bajan (97-16) e Maria Luísa Pablo (103-22), todas com 81 pontos. Classificaram-se mais quatro jogadoras.

Estão apurados os semi-finalistas da Taça «Duque de Windsor»

Disputaram-se os quartos de final da taça «Duque de Windsor», que, presentemente, só pode vir a pertencer a um dos quatro seguintes concorrentes: Nuno Alberto Brito e Cunha, Elianne Cordier, Manuel Leão e F. Pinto Coelho — os apurados para as meias finais.

Na ultima volta efectuada, apuraram-se estes resultados:

N. A. Brito e Cunha v. Virgílio Sousa, por 4-2; E. Cordier v. Leon Stafford, por 1 rep.; Manuel Leão v. J. Salazar de Sousa, por 2 rep.; F. Pinto Coelho v. F. B. Mendonça, por 3-2.

Na homenagem ao eng. Duarte Abecassis

com a presença do Chefe do Estado pôs-se em evidência o desenvolvimento dos nossos serviços de hidráulica

(Continuação da 1.ª página)

quando o comboio presidencial parou na estação de Aveiro. O Chefe do Estado, envergando o seu uniforme azul de almirante, acompanhado da sua comitiva, foi recebido na estação da C. P. por diversas individualidades civis, militares e eclesiásticas, de Aveiro e de Ilhavo, á frente das quais se destacavam os srs. dr. Fernando Marques, governador civil substituto do distrito; eng. Henrique Mascarenhas, presidente da Camara Municipal de Aveiro; coronel Salgado, comandante da guarnição militar; comandante Amandio Cabral, capitão do porto de Aveiro; monsenhor Julio Tavares Rebimbas, vigário capitular da diocese de Aveiro; dr. Costa Leal Amaral, do Instituto Nacional do Trabalho; coronel Evangelista Barreto, comandante de Infantaria 10, etc.

Após a rápida cerimónia de apresentação de cumprimentos, organizou-se um cortejo automóvel em direcção a Ilhavo — berço da maior parte dos capitães e pescadores dos navios bacalhoeiros — passando pela ponte nova da Gafanha, onde o Chefe do Estado foi recebido pelas autoridades concelhias, oficiais da Marinha Mercante, representantes de várias colectividades e por grande numero de populares.

Em nome da população de Ilhavo, o presidente do Município local, sr. dr. José Vaz saudou o sr. almirante Américo Thomaz, após o que o cortejo presidencial seguiu para os Paços do Concelho, em cujo edifício se efectuou uma breve cerimónia para descerramento de uma lápida comemorativa da passagem do primeiro magistrado da Nação por esta Camara Municipal.

Dali o sr. almirante Américo Thomaz, membros do Governo e a restante comitiva dirigiram-se ao Bolho, lugar onde foram construídos o Centro de Assistência Social, ao qual foi dado o nome de D. Manuel Trindade Salgueiro, em homenagem ao arcebispo de Evora, e o bairro dos pescadores designado pelo nome de Américo Trindade Salgueiro, pai daquele prelado, que morreu no mar. O local achava-se vistosamente ornamentado, e na estrada entre Aveiro e Ilhavo, viam-se dísticos com diversas legendas de saudação.

Foi por entre o estalar de morteiros e de girandolas de foguetes, palmas e aclamações que o sr. Presidente da Republica procedeu ao acto solene e simbólico da inauguração do bairro, constituído por 76 fogos, distribuídos por 17 blocos, e que se encontra em grande parte já habitado.

O momento foi de grande entusiasmo. À entrada do bairro — onde se viam entre outras individualidades, os srs. arcebispo de Evora, natural de Ilhavo, almirante Henrique Tenreiro e comodoro Valente de Araujo, respectivamente presidente da Junta Central da Casa dos Pescadores, e director da Escola de Pesca — o Chefe do Estado procedeu ao corte de uma fita de seda, que amarrava, pela proa dois «doris», e passando depois entre eles percorreu o bairro, sendo-lhe prestada guarda de honra por um grupo de pescadores, com os seus trajos característicos.

Feita a inauguração, procedeu-se á bênção e ao descerramento da placa, que dá o nome ao bairro e que se encontrava coberta com a bandeira nacional.

Durante a visita, o sr. almirante Américo Thomaz fez a entrega da chave de uma casa ao seu morador, Luís da Rocha Trolaró, pescador da frota bacalhoeira, pais de seis filhos, e com o qual vivem três, visto os restantes já terem constituído os seus lares.

Alocução do arcebispo de Évora

A seguir, o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, com o ritual da praxe, procedeu á bênção das construções, após o que, na capela privativa do Centro Social, foi rezada missa, a que assistiram poucas pessoas, devido á reduzida capacidade do templo.

Após a bênção da capela, o sr. arcebispo de Evora proferiu uma alocução, em que começou por agradecer a presença do Chefe do Estado e de todas as outras entidades. Falou do significado da obra social inaugurada evocando, a propósito, o nome de seu pai, que deu o nome ao bairro e que não foi mais, disse, do que um marinheiro desconhecido, que trouxe atrás de si muitas gerações de marinheiros. Afirmou que é em Ilhavo que vem passar as suas férias, entre homens do mar, e que foi nesta vila que aprendeu a servir e a amar a Deus.

E acrescentou:

No cemitério, onde repousam muitos dos que conheci, faltam aqueles a quem o mar roubou a vida, entre eles meu pai, que pereceu quando tinha apenas 24 anos. Hoje, o meu coração transborda de alegria, por me encontrar entre o Presidente da Republica e os ministros que, como ele, se sacrificam por bem servir Portugal.

O prelado falou depois, do sr. almirante Henrique Tenreiro, do qual traçou um breve perfil, afirmando que «ele tem o poder e o dinamismo de engrandecer as obras, como dirigente e homem do mar» e dizendo que, para constatar as suas palavras, bastava «estabelecer um paralelo entre a actual e a antiga frota bacalhoeira».

E terminou:

— Foi a presença do Chefe do Estado, como magistrado e marinheiro, que me fez abandonar o Concílio Ecuménico, em Roma, para estar aqui presente.

Seguiu-se a missa, celebrada pelo secretário daquele prelado, rev. Carlos Marques, acolitado por dois escuteiros. Estiveram apenas presentes o Chefe do Estado, os membros do Governo e as principais autoridades civis e militares.

Depois, o sr. Presidente da Republica dirigiu-se para o Centro Social, importante estabelecimento de beneficência, que engloba três actividades: assistência, serviços sociais e culturais, dispersas por 146 dependências e cujo custo foi superior a quatro milhões de escudos. Ali procedeu á inauguração simbólica com a abertura da porta principal do edifício.

No primeiro piso do edifício, na sala da direcção, efectuou-se uma breve mas significativa sessão, durante a qual foi descerrado o retrato do «bispo do mar», D. Manuel Trindade Salgueiro, que se encontrava envolto numa bandeira verde-rubra.

Fala o ministro das Corporações

Para assinalar a importancia daquela nova realização social, o ministro das Corporações, sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, pronunciou um breve discurso no qual, ao dirigir-se ao Chefe do Estado e ao arcebispo de Evora, disse:

Das virtudes da gente do mar falam as vidas de V. Ex.ª e, para as conhecer, mais não é necessário do que seguir o exemplo que elas nos dão. Sobre elas não falarei, por isso, mas apenas das obrigações que essas virtudes e esses exemplos nos impõem qualquer que seja a posição que ocupemos no concerto geral dos interesses da comunidade, como governantes ou como simples cidadãos. E acima de todas, da obrigação de fidelidade aos ideais e aos princípios que, por terem sido integralmente respeitados, fizeram a grandeza dos homens e dos Povos.

Depois de dizer que os ideais são os da fraternidade e da aproximação entre os homens e os princípios são os que fluem das determinantes responsáveis pela independência e conformação da comunidade portuguesa dispersa pelo Mundo, o ministro afirmou que, modestamente embora, é essa fidelidade que também aqui hoje «quisemos vir afirmar, tentando fazê-lo mais por factos do que por palavras, bem expressos aqueles na ascensão para o céu das paredes destas casas».

Falando sobre as populações piscatórias, disse: *Pelo que a estas ultimas respeita e hoje aqui apresenta especial significado, basta referir a possibilidade que a Reforma da Previdência, ultimamente aprovada, passa a oferecer ás Casas dos Pescadores, de construirem com capitais das instituições do nosso seguro social as moradias necessárias aos seus sócios efectivos, em modalidades até hoje não experimentadas, como o regime da propriedade resoluvel ou o sistema de autoconstrução pelos próprios interessados.*

O prof. Gonçalves de Proença afirmou depois que os progressos verificados nos trabalhos de regulamentação da mencionada lei, permitem esperar para muito breve o começo de tão grande benefício, já felizmente com notável expansão nos domínios do comércio e industria e dos meios rurais, pois só neste momento encontram-se em construção casas económicas ou de renda económica num valor superior a 500 mil contos e aprovado está, para os meios rurais, um plano que prevê a construção, na modalidade de empréstimo sem juros, de cerca de 600 casas, não incluindo os financiamentos concedidos ou a conceder para autoconstrução ou beneficiação.

E esclareceu: *Se se acrescentar que a obra a desenvolver se vem juntar a um património de moradias que, só no sector piscatório, se aproxima já dos 90 000 contos, bem se poderá aferir do enorme alcance da política social neste domínio.*

Depois de afirmar que a causa principal da crise social da nossa época reside fundamentalmente na crise da família, disse que «sabido é também o reflexo que na dignificação do homem pode ter o acesso á propriedade como factor de desproletarização e de ascensão social».

Uma lembrança entregue pelo chefe do Estado ao arcebispo

Após as palavras do ministro das Corporações, falou o sr. arcebispo de Évora, que comovidamente agradeceu a homenagem que acabavam de lhe prestar.

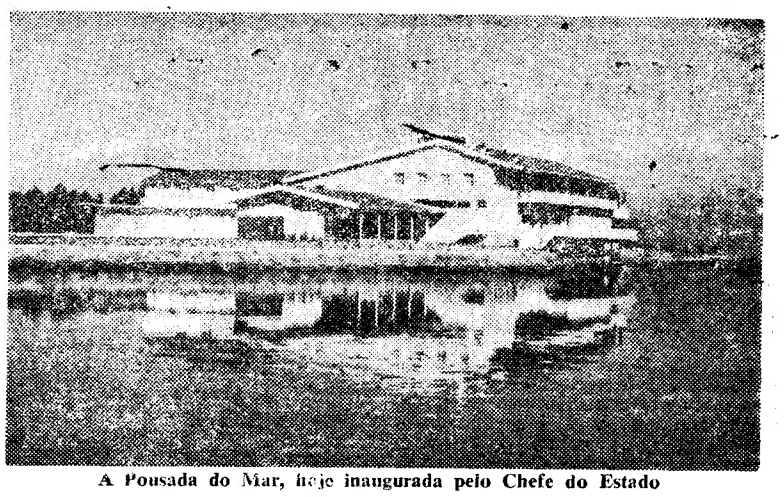
Por ultimo, falou o sr. almirante Américo Thomaz. Afirmou ser o embaixador de todos os homens do mar de Portugal — e, nessa condição, era portador de uma lembrança para o arcebispo de Évora: uma cruz de ouro com pedras preciosas — sinal de reconhecimento dos pescadores para com um prelado que tanto tem feito por aqueles que andam na faina das ondas.

Findas as referidas cerimónias, o Chefe do Estado, a sua comitiva e as mais destacadas autoridades de Ílhavo e de Aveiro dirigiram-se de automóvel para a Pousada da Ria, a inaugurar também hoje.

O cortejo pasou por Aveiro, Estarreja e Ovar.

Na nova Pousada, receberam o sr. almirante Américo Thomaz os srs. dr. Moreira Baptista e eng.º Álvaro Roquete, respectivamente, secretário nacional da Informação e director dos Serviços de Turismo do S. N. I. Com projecto da autoria do arquitecto Alberto Cruz, dispõe a pousada de dez quartos, todos com casa de banho privativa, salas de estar, restaurante e outras dependências, e encontra-se situada numa magnífica zona, de grande atracção turística, integrada na jurisdição da Junta de Turismo da Torreira. O local, de rara beleza paisagística, é propício á pesca, e em virtude da sua proximidade com o mar e a ria, oferece excelentes condições para a prática dos desportos náuticos. O S. N. I., em colaboração com a Junta de Turismo local, projecta dotar aquela zona com barcos de pesca e de turismo.

Antes do almoço, o sr. almirante Américo Thomaz recebeu os cumprimentos das autoridades locais, tendo sido distribuida ao Chefe do Estado e a todas as individualidades presentes uma «plaquette» editada pelo S. N. I. com o título de «Aspectos da ria e da festa de S. Pajo da Torreira». Esta publicação reproduz um trecho do hino «Os pescadores», de Raul Brandão — e insere períodos de crónicas de saudosos colegas nossos que encheram de brilho as colunas do «Diário de Lisboa»: Norberto de Araujo e Artur Portela.



A Pousada do Mar, hoje inaugurada pelo Chefe do Estado

Terminado o almoço, o sr. Presidente da Republica dirigiu-se para os estaleiros de S. Jacinto, a fim de estar presente á homenagem ao sr. eng.º Duarte Abecassis, que consistiu no descerramento de uma placa com o seu nome, numa nova draga que é entregue ao Ministério das Obras Publicas.

Palavras do eng. Palma Carlos

Durante esta cerimónia, o sr. eng.º Armando da Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos usou da palavra e depois de agradecer a presença do Chefe do Estado disse:

Digna-se V. Ex.ª presidir á entrega solene, que nos é feita pelos Estaleiros São Jacinto, da nossa nova draga que, numa justíssima homenagem, ficará a ter o nome de eng.º Duarte Abecassis, desse distintíssimo técnico que foi director-geral dos Serviços Hidráulicos. A festa de hoje não comemora, pois, apenas a efectivação de uma nova realização ou a circunstancia de ficarmos a dispor, para o serviço da Nação, de um novo e importante meio de acção. Ela tem, na realidade, um significado bem mais profundo, porque, a par desses aspectos, engloba uma merecidíssima homenagem a quem pela sua modelar actuação, nos deu, durante tantos anos, exemplo magnífico de dedicação no trabalho e de inultrapassável competência.

O orador salientou depois que compete á Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos manter um serviço permanente de dragagens para apoio á realização de obras de melhoramento dos portos metropolitanos e para a conservação dos fundos nas barras e nos canais de acesso ás instalações portuárias interiores e que para satisfazer a esses objectivos mantém uma Divisão de Dragagens, a cargo da qual está a sua frota de dragagens, cuja acção, ao longo de 30 anos, se traduz em cerca de 30 milhões de m³ dragados, entre lodos, areias, rochas quebradas e removidas, etc.

Prosseguindo, lembrou que o actual ministro das Obras Publicas, determinou a elaboração do programa de renovação e reapetrechamento da frota de dragagens da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, a realizar em duas fases, a primeira das quais envolve um dispêndio da ordem dos 72 500 contos e foi incluída no Plano de Fomento que está a ter execução no período de 1959 a 1964; ao passo que a segunda deverá vir a ser considerada no III Plano de Fomento e está programada para um dispêndio complementar de 37 500 contos.

— No início do actual Plano de Fomento — disse — a frota de dragagens dos Serviços Hidráulicos compreendia já 32 unidades, sendo 5 dragas de sucção, 3 de baldes, uma de garras, uma de colher e uma corta rochas, 5 rebocadores, 14 bateiões de dragados e 2 bateiões de água e carvão, estando presentemente diversas dessas unidades em serviço neste porto de Aveiro. Na vigência daquele Plano, o numero de unidades da frota de dragagens será elevado para 40, com um valor total da ordem dos 200 000 contos.

A draga de sucção «Eng.º Duarte Abecassis» tem a potência instalada de 1550 CV, dos quais correspondem 1000 ao motor principal e os restantes aos motores auxiliares; o seu deslocamento é de 515 ton, estando apta a dragar desde lodos a terrenos muito coerentes. O seu custo foi de 13 600 contos.

Depois do sr. eng.º Duarte Abecassis agradecer a homenagem, deverá o Chefe do Estado pronunciar também algumas palavras.

Haverá, depois, uma visita á Ponte de Varela, seguida da apresentação de cumprimentos pelo presidente da Camara de Ovar ao Chefe do Estado.

Em Ovar, o sr. almirante Américo Thomaz embarcará para Lisboa, onde chegará ás 21 e 45.

O MOTIVO DA ALEGRIA

ALICANTE (Espanha), 9.—«Mary», um elefante femea do circo que se encontra nesta cidade, deu ontem indícios de grave alegria, rebolando-se pelo chão e urrando alegremente, sem que o tratador soubesse explicar o motivo. Finalmente, verificou-se que «Mary» tinha bebido até á ultima gota um barril de rum que encontrara destapado. O barril em questão era semelhante áquele em que o animal costuma beber os seus 600 litros diários de água.—(A. N. I.).

NOVA DELEGAÇÃO DE

O COMÉRCIO DO PORTO

EM LISBOA

RUA DA EMENDA, 110-1.º

TELEFS.: REDACÇÃO: 327492;

ADMINISTRAÇÃO: 370970; ESTADO: 67

A partida do Chefe do Estado de Santa Apolónia

O comboio presidencial saiu de Lisboa (Santa Apolónia) pouco antes das 7 e 30 e, apesar da hora matutina, compareceram, na estação de Santa Apolónia, dezenas de pessoas, que apresentaram cumprimentos ao sr. almirante Américo Thomaz.

O Chefe do Estado chegou ali, ás 7 e 20, na companhia de sua esposa e dos elementos da sua Casa Militar. A' entrada da estação, na Avenida Infante D. Henrique, era aguardado por alguns membros do Governo e por outras individualidades.

Após os cumprimentos, o Presidente da Republica tomou lugar no comboio especial, que largou daquela estação ás 7 e 25. Antes da partida, o sr. almirante Américo Thomaz apareceu a uma das janelas da carruagem, para receber o habitual aperto de mão do chefe da estação, sr. Fernando Albuquerque.

Entre as individualidades que estiveram em Santa Apolónia, a despedir-se do Chefe do Estado, encontravam-se os srs. eng. Amaro da Costa, subsecretário de Estado das Obras Publicas; capitão Rosa Carvalhal, em representação do sr. ministro do Interior; eng. Dias Trigo, da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres; dr. Mário Malheiro Reimão, da C. P.; dr. Luís Pereira Coutinho, secretário da Presidência da Republica, etc.

Da comitiva do Presidente da Republica faziam parte, além de sua esposa e dos srs. general Humberto Pais e comandante Guilherme Thomaz, da Casa Militar, os srs. prof. Pinto Barbosa, eng. Arantes e Oliveira e prof. Gonçalves de Proença, respectivamente ministros das Finanças, das Obras Publicas e das Corporações e Previdência Social; dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho; dr. Soares da Fonseca, «leader» da Assembleia Nacional; almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores; major Silva Pais, director da U. I. D. E.; brigadeiro Marques de Oliveira, comandante geral da P. S. P.; e engenheiros Espregueira Mendes, Branco Cabral e Adriano Baptista, da C. P.

A China pede à Índia uma resposta «clara» sobre o cessar-fogo

PEQUIM, 9.—A China pediu á Índia para dar uma «resposta clara e definida» ás suas propostas para um cessar-fogo e para a realização de negociações sobre o conflito fronteiriço.

A agência Nova China anunciou que o Ministério dos Negócios Estrangeiros entregou na Embaixada da Índia um memorando contendo as seguintes perguntas:

«O Governo indiano concorda ou não com o cessar-fogo?

«Concorda ou não em que as forças armadas de ambas as partes devam retirar-se para 20 quilómetros de cada lado da linha existente em 7 de Novembro de 1959?

«Concorda ou não em que ambas as partes se reunam e discutam assuntos relacionados com a retirada das duas partes a fim de se formar uma zona desmilitarizada, estabelecer postos de «contrôle» e trocar prisioneiros?»

EM 17 DIAS, NOVA DELI NÃO DEU QUALQUER RESPOSTA «POSITIVA»

O memorando da China constitui a resposta ao memorando do Governo indiano enviado a 30 do mês passado e no qual se pedem esclarecimentos sobre a comunicação de cessar-fogo por parte da China.

No memorando chinês acusam-se as tropas indianas e aviões de terem feito recentemente «provocações» contra as tropas fronteiriças chinesas.

Salienta-se que, «embora já tenham pasado 17 dias desde que a China fez as suas propostas de cessar-fogo, o Governo indiano ainda não deu uma resposta positiva».

Recorda-se também que «a China se reserva o direito de voltar a atacar em legítima defesa, no caso das tropas indianas avançarem para além da actual linha de «contrôle» ou tornarem a atacar os guardas fronteiriços chineses depois destes terem cessado o fogo e recuado».

«Com o objectivo de demorar o mais possível a resposta» — acrescenta-se na nota chinesa — «o Governo indiano tem levantado contínuamente questões irrelevantes e perturbadoras, pedindo esclarecimentos á China.

«Além do mais, em três dias sucessivos — 25, 26 e 27 de Novembro — um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros indiano fez declarações deturpando e difamando as propostas pacíficas e os esforços do Governo chinês.

«É desejável e inteiramente possível solucionar a questão fronteiriça sino-indiana de forma amigável mediante negociações pacíficas.

«Por isso, avisamos o Governo indiano de que não deve confiar cegamente na força das armas, embora possa estar a receber mais auxílio estrangeiro».—(A. N. I. e R.).

A CHINA VAI ENCERRAR OS SEUS CONSULADOS EM CALCUTÁ E BOMBAIM

PEQUIM, 9 — O Governo chinês notificou o Governo indiano de que vai encerrar os seus consulados gerais em Calcutá e Bombaim, porque a Índia tem «obstruído sem escrupulos» o seu funcionamento e «desrespeitado» o acordo consular entre os dois países.

Uma nota chinesa hoje distribuida constitui a resposta á nota indiana de 3 de Dezembro dizendo que a Índia encerrava os seus consulados gerais em Xangai e Lhasa e pedindo á China para tomar acção recíproca. — (R.).

O atraso africano

NOVA YORK, 9 — Se bem que a Africa tenha 240 milhões de habitantes, o que corresponde a cerca de oito por cento da população mundial, a produção de todo o continente negro não ultrapassa o equivalente a dois por cento da produção mundial, podendo mesmo dizer-se que a Africa produz anualmente tanto como a Itália, ou metade da Inglaterra — revela um relatório de 237 páginas fornecido pela Comissão Económica da O. N. U. para a Africa.

No documento salienta-se que o desenvolvimento industrial que a Africa está a conhecer permite assegurar melhores perspectivas futuras. Se bem que todo o seu rendimento «per capita» não exceda os 110 dólares (três contos) anuais — menos de um décimo do que se regista nos países industrializados — a Africa tem vasto potencial. Presentemente, aquele continente produz já um décimo dos minerais utilizados no Mundo e tem consideráveis recursos energéticos ainda por explorar. — (A. N. I.).

Moulinex

ASPIRADORES

LEVISSIMOS

3 MODELOS
3 PREÇOS

N.º 1 150 W 425$
N.º 2 210 W 635$
N.º 4 370 W 1.270$

UM ANO GARANTIA

TODOS COM DIVERSOS ACESSÓRIOS

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Repr. IMPEX, LDA.
Rua das Gáveas, 6-3.º — Lisboa 2
Tel. 320248

Julius Nyerere, primeiro presidente da Republica do Tanganica

A nova República do Tanganica

LONDRES, 9 — O primeiro-ministro Macmillan enviou hoje uma mensagem de felicitações ao presidente Julius Nyerere pela proclamação da Republica do Tanganica.

Macmillan afirma na sua mensagem ter esperança de que as relações entre a Grã-Bretanha e a sua antiga colónia «continuem a fortalecer-se nos próximos anos». — (A. N. I.).

N. da R. — Às 0 horas de hoje — exactamente um ano depois da independência do país — foi proclamada a Republica do Tanganica e designado seu primeiro presidente Julius Nyerere, fundador do movimento que conquistou a independência política da antiga colónia alemã, sob domínio britanico, desde 1917.

O Tanganica é um país com 937 000 quilómetros quadrados (cerca de 10 vezes maior que Portugal Continental) e nove milhões de habitantes. As principais riquezas do país são o café, o algodão e o sisal, além de alguns minerais.

A nova Republica obteve a independência sem efusão de sangue. O direito de todos os cidadãos, mesmo das minorias europeias e indianas, são rigorosamente respeitados.

A capacidade política de Nyerere revelou-se em 1952, no seu regresso ao país, depois de frequentar durante três anos, a Universidade de Edimburgo. Fundou, então, uma associação de estudantes que depois se transformou no Partido da União Nacional do Tanganica, de que Julius Nyerere se tornou secretário-geral em 1954.

O êxito obtido pela União Nacional do Tanganica é perfeitamente explicável se se atender ao pormenor e á eficácia da sua organização: conta 500 mil militantes, instalou 58 secretariados regionais e delegações em cada tribo, em cada distrito e em cada bairro.

O novo presidente da Republica evidenciou, há dias, a sua esperança na criação de uma federação leste-africana, após a independência do Quénia, e manifestou-se decidido a encetar uma nova luta para o aumento do nível do povo do Tanganica.

Kubitschek parte hoje para os E. U. A.

RIO DE JANEIRO, 9 — O antigo presidente Kubitschek de Oliveira parte hoje á noite de avião para Washington, onde, na quinta-feira, durante a reunião da Organização dos Estados Americanos, toma posse do cargo de coordenador do programa «Aliança para o Progresso», daquele organismo.

Na sexta-feira, o senador Kubitschek de Oliveira será recebido em audiência especial pelo presidente Kennedy, na Casa Branca. — (A. N. I.).

Os monárquicos yemenitas pedem ajuda a Kennedy

RYAD, 9.—O imã El Badr do Yemen acaba de dirigir um telegrama oficial ao presidente Kennedy pedindo-lhe para intervir na questão do Yemen, como interveio em Cuba, para obter a retirada das forças egípcias. Pede-lhe também para enviar uma missão de inquérito ao Yemen para apreciar a vontade da população e estudar a verdadeira situação.

Nesta mensagem, que foi publicada ontem á noite em Ryad, o imã mostra-se admirado por Kennedy ter enviado mensagens aos Governos da Arábia Saudita, da Jordania e do Egipto, sem o ter consultado nem informado, quando o seu Governo é «reconhecido pelos Estados Unidos e 80 outros países». Traçando a seguir o histórico da rebelião dirigida pelo coronel Sallal, afirma que o movimento foi «organizado e financiado pelo Egipto», com o objectivo de o assassinar e derrubar o Governo legal do Yemen.

Afirma ainda que a unica força estrangeira estacionada em território Yemenita é egípcia.—(F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **OS E. U. A. VÃO TER DIPLOMATAS «COMBATENTES»? — Uma «comissão de cidadãos», chefiada pelo antigo secretário de Estado Christian Herter, apresentou ao actual secretário de Estado, Dean Rusk, um relatório sobre a política externa norte-americana, recomendando, entre outras coisas, que os diplomatas norte-americanos sejam especialmente treinados para todas as eventualidades de «guerra fria», incluindo a repressão de movimentos revolucionários nos países onde se encontrarem.**

● HA' SOBREVIVENTES DO DESASTRE NA COLÓMBIA — O avião colombiano desaparecido na quinta-feira, com 26 pessoas a bordo, foi encontrado. Segundo parece, há 10 sobreviventes. O aparelho foi localizado por camponeses numa zona florestal, onde tinha caído.

● **TRÊS NOVOS SANTOS DA IGREJA CATÓLICA — O Papa proclamou, hoje, três novos santos da Igreja Católica — um francês e dois italianos. Os novos santos são: Pierre Julien Eymard, fundador da congregação dos padres do Santíssimo Sacramento, que actualmente conta 1600 membros em todo o Mundo; António Maria Pucci, cura de Viareggio e fundador de diversas organizações paroquiais; e Francesco Maria da Camporosso (Giovanni Oroese), antigo capuchinho de Génova.**

As tropas inglesas chegadas a Brunei reocuparam Seria

BRUNEI, 9 — As forças governamentais reocuparam o centro petrolífero de Seria, tendo-se rendido 500 rebeldes — anunciou um informador do Governo.

Foi declarado o estado de emergência em todo o protectorado e está em vigor um recolher obrigatório permanente até nova ordem.

O informador acrescentou que não houve baixas do lado do Governo, mas muitos rebeldes foram mortos. Indicou que os rebeldes ainda combatem em torno da região de Seria.

Notícias de Kuching, no vizinho Sarawak, indicam que a cidade de Lindang, próximo da fronteira, continua completamente isolada do resto do país e encontra-se ainda, ao que parec, nas mãos dos rebeledes.

Círculos bem informados afirmaram que os rebeldes em Seria serviram-se de dez europeus como refens para se protegerem a si próprios e dois destes refens foram mortos e outros gravemente feridos.

A reocupação de Seria seguiu-se a um contra-ataque dos «gurkhas» britanicos em direcção áquela cidade.

Os primeiros reforços de «gurkhas» enviados, ontem, em Singapura, foram acolhidos por nutrido fogo dos rebeldes, no próprio momento em que os aviões que os transportavam aterravam no aeroporto de Brunei.

A Polícia de Sandakan, no Bornéu do Norte, anunciou a prisão de 60 rebeldes e a apreensão de grande quantidade de armas e munições, incluindo uma bomba. — (F. P. e Reuter).

PONTE AÉREA BRITÂNICA ENTRE SINGAPURA E BORNÉU

SINGAPURA, 9 — De duas em duas horas, aviões de transporte da R. A. F. estão a descolar rumo a Bornéu, com reforços para esmagar a revolta ali eclodida contra o Governo do sultanato de Brunei.

Esta manhã levantaram voo do aeroporto de Singapura 12 aviões com 500 soldados a bordo. Durante todo o dia continuará uma ponte aérea para transportar homens e material. — (A. N. I. e F. P.).

ULTIMATO

(Continuação da 1.ª pagina)

Por outro lado, declarou que o Governo revolucionrio estabelecerá uma política neutralista, com íntimos laços com as Filipinas no que se refere á defesa, economia e cultura. «Acolherei de boa vontade eventual apoio filipino» — acrescentou — «e examinarei favoràvelmente uma oferta de apoio indonésio». Azahari, que combateu os holandeses ao lado dos indonésios, não quis explicar as suas reservas em relação ao auxílio indonésio

Finalmente, confirmou ter dado ordem ás suas tropas para retirarem e procederem a «sabotagem geral», incluindo dos campos petrolíferos, se os ingleses atacarem em força e os forçarem a evacuar as cidades ocupadas». — (F. P. e R.).

Dean Rusk vai tentar tranquilizar os ingleses

O secretário de Estado norte-americano parte amanhã para Paris onde se encontrará com os seus colegas de Londres, Paris e Bonn. Rusk procurará tranquilizar o Governo britânico, indignado com as declarações de Dean Acheson, acerca da importância política da Inglaterra.

WASHINGTON, 9 — O secretário de Estado Dean Rusk parte amanhã para Paris, a fim de conferenciar com os ministros dos Negócios Estrangeiros da França, da Grã-Bretanha e da Republica Federal Alemã e chefiar a delegação norte-americana ao conselho ministerial da N. A. T. O., que começa na quinta-feira.

Dean Rusk, segundo se julga, poderá conferenciar com o presidente de Gaulle, embora nada tenha sido anunciado oficialmente nesse sentido.

Entre outras coisas, Dean Rusk tentará tranquilizar o Governo inglês, que se mostra indignado com as declarações de Dean Acheson sobre a importancia futura da Inglaterra no panorama político internacional. — (A. N. I.).

COMUNICADO

José Branco dos Santos

ex-sócio da Alfaiataria A. Teixeira Ld.ª, participa aos seus clientes e amigos que deixou de fazer parte daquela firma e se associou à Alfaiataria M. Antunes, Ld.ª, na Rua da Misericórdia, 36-1.º

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco, por influência de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone, centrado sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 11°,2; na água do mar, 12°,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 3°; Coimbra, 4°; Lisboa, 5°; Faro, 10°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 12°,6; mínima, 4°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,4; mínima, 15°,3.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu pouco nublado ou limpo, vento moderado de Leste, formação de geada nas serras altas do interior e acentuado arrefecimento nocturno.